

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 002

Sexta-feira, 30 de Junho 1989

Preço 60\$00

Soares recusa falar com Cuellar devido a prémio atribuído a Suharto

AMIGOS, AMIGOS TIMOR À PARTE

«Magoado» com a atribuição, pela ONU, de um prémio ao Presidente da Indonésia, Mário Soares recusou avistar-se com o secretário-geral da ONU, e seu amigo pessoal, Perez de Cuellar, no termo da visita que está a efectuar aos Estados Unidos. O encontro havia sido proposto pela ONU para a altura em que o Presidente português se encontrasse em Nova Iorque, já no próximo domingo.

Pág. 3



MARCELO REBELO DE SOUSA: SIM... MAS DE ABECASIS PARA PRESIDENTE DA CML

Parece confirmado que Marcelo Rebelo de Sousa será o candidato PSD/CDS à Presidência da Câmara de Lisboa, depois de um «sim» condicionado por parte de Krus Abecasis. Ou seja, o actual presidente, que se encontra em S. Tomé, aceita a candidatura decidida pelo PSD mas não concorda com a forma como tudo transpareceu para a opinião pública.

Pág. 7

CONCERTAÇÃO SOCIAL: GOVERNO MANTÉM SALÁRIO MÍNIMO NA GAVETA

Mais uma reunião do Conselho Permanente da Concertação Social se realizou ontem, com a habitual expectativa dos representantes sindicais quanto à produtividade do órgão. E havia alguma razão para dúvidas: aconteceu que o esperado anúncio do novo salário mínimo continuou na «gaveta». O Governo nada disse sobre os novos valores.

Pág. 10

IMPOSTO COMPLEMENTAR: MAIS UM MÊS PARA PAGAR COM 20% DE DESCONTO

Os portugueses dispõem desde ontem de mais um mês para pagarem o último Imposto Complementar através do sistema de autoliquidação, que introduz um razoável desconto no montante. Por decisão do Conselho de Ministros, em Julho os contribuintes ainda poderão usufruir de 20 por cento de desconto e mesmo em Agosto poderá ser retirada uma fatia de 18 por cento ao montante do Complementar.

APÓS MESES DE AGITAÇÃO GOLPE MILITAR NO SUDÃO DERRUBA GOVERNO

Págs. 16 e 17

O VERÃO JÁ CHEGOU À MELO

EURO-PC MONO
DESDE... (CONSULTE-NOS) IVA
OU CURSO DE FORMAÇÃO
OU CONJUNTO C IMPRESSORA
OU CONJUNTO C JOYSTICK

SINCLAIR PC 200
LIGAÇÃO DIRECTA A SUA TV
DESDE 87 990\$00 + IVA
OU CREDITO AMSTRAD
OU CHEQUES PRÉ-DATADOS

DISQUETES
5 1/4" DESDE 98\$00 C/ IVA
3 1/2" DESDE 299\$00 C/ IVA

CAMPANHA DE VERÃO

SPECTRUM
DESDE 20 000\$00 C/ IVA

ATARI ST
DESDE 82 478\$00 + IVA
TROCAMOS NOVIDADES

A DIFERENÇA ESTÁ NA QUALIDADE!

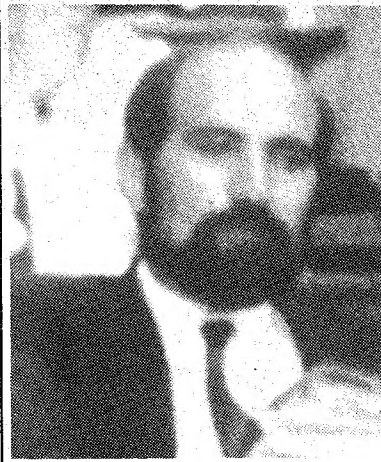
MELO
INFORMÁTICA

ESCRITÓRIO: RUA BERNARDIM RIBEIRO, 15 - 1100 LISBOA - Telefones 54 99 04 - 52 56 69
- Telefax 52 46 37
- Horário: de segunda a sexta-feira, das 9.30 às 19.30. Sábados, das 9.30 às 12 horas



Edite Estrela não encontrou grande receptividade junto da Maioria em mais uma sua veemente defesa da promoção da língua portuguesa no Mundo.

Lino contra Bissaia: uma questão de Acórdãos



Lino Carvalho

Lino Carvalho, o infatigável defensor da Reforma Agrária no interior do Grupo Comunista, levou ontem ao plenário da Assembleia uma notícia que ele próprio qualificou de surpreendente:

«O senhor ministro Bissaia Barreto descobriu agora outro espantoso argumento para não acatar os Acórdãos de suspensão do Supremo Tribunal Administrativo», disse o deputado alentejano.

Que argumento é esse? Segundo Lino Carvalho, o ministro da Agricul-

Edite exige-o para todos, PSD impõe-no a Helena

TENTO NA LÍNGUA

Daniel Reis

O Grupo Parlamentar do PSD exigiu ontem «uma sanção política da opinião pública» à deputada Helena Roseta, como conclusão do inquérito parlamentar ao adiamento das contrapartidas da concessão do jogo no Estoril.

O inquérito fora levantado no início da sessão parlamentar, já há uns bons meses, na sequência de dúvidas colocadas por aquela deputada independente da bancada do PS à legitimidade da decisão governamental que permitiu à Sociedade Estoril-Sol pagar, anos mais tarde do que o prazo acordado, duas prestações na ordem dos três milhões e tal de contos, para as obras de saneamento básico da Costa do Estoril.

O Primeiro-Ministro tentou, então, incriminar a deputada pelas afirmações proferidas no plenário da Assembleia, no que foi impedido pela Procuradoria-Geral da República, com base na imunidade dos deputados.

As conclusões do inquérito foram ontem votadas por maioria (13 votos do PSD a favor e cinco da Oposição contra, com dois deputados do PS, dois do PCP e um da ID presentes) e dizem que:

1º—São destituídas de fundamentos as acusações formuladas por Helena Roseta; 2º—A decisão do Governo em autorizar o adiamento das prestações foi correcta sob os pontos de vista jurídico, económico e social; 3º—O adiamento das prestações não trouxe prejuízos ao ritmo normal das obras a cujo financiamento se destinavam e nem o interesse público por tal adiamento foi lesado.

Com os seus deputados Vieira de Castro, Presidente da Comissão, Granja da Fonseca, relator, e Pacheco Pereira, Vice-Presidente da bancada social-democrata, à cabeça, o



Vieira de Castro e Pacheco Pereira, do grupo da Maioria: os últimos a vir na história dos dinheiros do Estoril levantada há meses, por Helena Roseta, na Assembleia.

Grupo Parlamentar do PSD disse em conferência de Imprensa que o seu entendimento sobre a imunidade dos deputados os impede de defender a incriminação de Helena Roseta, depois de levantada a imunidade parlamentar. Mas recomendaram a condenação da deputada pela opinião pública e, em substância, que ela devia ter tido tento na língua.

Tento na língua, mas com implicações mais gerais e ao nível global da comunidade, recomendou, ontem também, a



deputada socialista Edite Estrela numa intervenção antes da Ordem do Dia em que apresentou uma proposta de resolução visando defender um acordo de unificação ortográfica, seja ele qual for, entre os países de língua portuguesa.

Edite Estrela propôs a criação de um Instituto de Co-Operação Cultural, o desenvolvimento da rede de Institutos Culturais em África,

no Brasil, na Galiza, em Goa, Macau e Timor, a elaboração de um Vocabulário Geral Unificado da Língua Portuguesa e outras iniciativas visando promover o português como língua de vocação e importância universal.

Silva Marques, deputado do PSD, respondeu-lhe que isso era muito bonito em teoria mas que o País não tinha dinheiro para tais iniciativas. «Quem paga isso?», perguntou, para acrescentar que o PSD, enquanto Governo, não se importa de assumir o papel de «mauão da fita», enquanto os socialistas continuam «como anjos esvoaçando no Além Etéreo». Conclusão da cena: Natália Correia, usando o melhor do seu vozeirão, gritou lá do alto da bancada do PRD: «Tenha tento na língua, porque a cultura não tem preço».



Maria Santos, de partida para Estrasburgo, abre uma vaga no Grupo dos Verdes.

próxima sessão legislativa, lá para meados de Outubro.

Mas de uma mexida se sabe já: a vaga de Maria Santos, ao lado de Herculano Pombo no grupo dos Verdes, deverá ser preenchida por André Martins, um sociólogo que trabalha como assessor da Assembleia Municipal de Setúbal.

Os Verdes pensam em lançar o sociólogo setubalense na cena parlamentar ainda antes de a Assembleia seguir para férias de modo a rodá-lo para começar a nova época já integrado nos jogos políticos do Parlamento e preparado para as suas subtilezas verbais e cenográficas.

Provavelmente, André Martins fará a sua estreia no dia 11 de Julho quando for discutido o regime

jurídico da tutela administrativa sobre o poder local, dado ser ele um especialista de questões autárquicas. Herculano Pombo conta também com este sociólogo para o debate, no dia 12, do pedido de autorização legislativa sobre os planos municipais de ordenamento do território.

Carvalhas espera por Gorbachov

Mais complicada poderá vir a ser a escolha dos substitutos de Carlos Carvalhas e Mendes Bota, um do PCP outro do PSD, no Conselho da Europa (ambos vão passar a tempo inteiro para o Parlamento Europeu), pois são nomes a indicar por sufrágio no interior dos respectivos grupos parlamentares, na Assembleia da República.

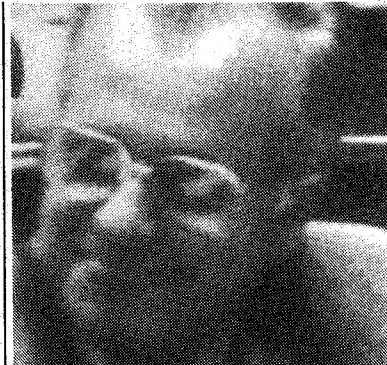
Carvalhas ainda participará na sessão do mês de Julho em que o Conselho recebe a visita de Gorbachov; para o lugar de Bota parecia correr-se o risco de aparecer como candidato o grande acumulador de lugares parlamentares europeus e nacionais e mestre na arte de bem viajar por pouco dinheiro, o também deputado do PSD, Lacerda Queirós. Só que tal risco—com inevitáveis custos políticos para a Maioria—está na prática já afastado.

Assembleia trata da PSP no dia 6

Estão definitivamente agendados os dois debates previsivelmente mais interessantes da presente sessão legislativa na Assembleia da República.

São eles o do estatuto jurídico das associações sindicais da Polícia de Segurança Pública e o da autonomia administrativa e financeira da Presidência da República: o primeiro foi marcado para a próxima quinta-feira, dia 6 de Julho, e o segundo para o dia 11, portanto na véspera de o Parlamento encerrar para férias. Sobre a Polícia, há três variantes na Mesa: uma proposta do Governo que pretende definir «o Estatuto Jurídico da PSP» e projectos do Partido Socialista (Regime de exercício de direitos dos agentes civis e policiais no âmbito da PSP) e do Partido Comunista (Garantia do direito de constituição de associações sindicais pelos profissionais da PSP).

O projecto de autonomia financeira e administrativa da Presidência é da autoria do PS e foi apresentado quando uma tentativa com idênticos objectivos foi derrotada pela Maioria em sede da revisão constitucional.



Mesquita o novo PSD do Conselho da Europa

Ontem mesmo, o Grupo Parlamentar da Maioria tinha marcadas as eleições para a vaga que lhe cabe preencher no Conselho da Europa; mas a azáfama febril em que o Parlamento entrou ao fim da tarde, acabou por forçar o adiamento da eleição.

Não obstante esse adiamento, o DL está em condições de informar que apenas uma lista vai ser proposta a sufrágio e inclui os nomes de Vieira Mesquita e Vieira de Castro. Na prática, trata-se de passar o primeiro de suplente de Lacerda Queirós a efectivo, entrando Vieira de Castro para membro suplente pelo PSD ao Conselho da Europa.

Por quem os sinos dobram em Barqueiros?

Fernando Piteira Santos

1

VAI ser amanhã sepultado aquele jovem de Barqueiros que regressava à sua aldeia após um dia de trabalho. Partira cedo de uma terra pacífica. Comprida uma jornada de trabalho, vem encontrá-la em estado de guerra. Não chegará a sua casa. Uma bala corta-lhe o caminho e a vida. Chamava-se Carlos Simões. Tinha vinte anos.

Para a população de Barqueiros, o jovem Carlos Simões será memória da invasão da aldeia por uma força da Guarda Nacional Republicana que, ao serviço da Ordem, criou a desordem na aldeia pacífica. Os relatos dos jornais, da Rádio, da Televisão, os testemunhos, as palavras, as imagens, não deixam margem de dúvida quanto à fúria descomandada das vagas repressivas. Em Barqueiros, a GNR entregou-se desordenadamente, descontrolada, à violência contra a população. Nada respeitou. Ninguém poupou. Espancados e feridos muitos. Morto um, o jovem Carlos Simões.

Por Carlos Simões, jovem roubado à vida quando tinha uma vida para viver, os sinos dobram em Barqueiros.

A repressão de uma brutalidade generalizada e absurda, atingiu a sua mais dramática violência com a morte, a tiro, do jovem Carlos Simões. No regresso do trabalho ele foi surpreendido pelos acontecimentos, pela ocupação militar da povoação de Barqueiros, pelos espancamentos e intimidações dos praças e graduados da GNR, pela lei do terror ditada pelas armas contra a vontade de um população que pretende defender o direito à vida.

Dizem-nos que Carlos Simões se limitou a parar para ver. Não teria tido intervenção nos protestos. Presenciava os acontecimentos insólitos. Uma bala foi ao seu encontro. Um jovem de vinte anos foi morto a tiro pela GNR em Barqueiros.

Por Carlos Simões os sinos dobram.

O ministro da Administração Interna de quem depende a Guarda Nacional Republicana, terá afirmado: «Apercebi-me, por aquilo que li nos jornais, que o rapaz

que foi morto estava a uma distância considerável do corpo da GNR e não na primeira linha dos populares». A GNR não informou o ministro. A GNR vai proceder a um inquérito. Estamos perante uma «situação lamentável» — a expressão é do ministro Silveira Godinho. E está certa. É «lamentável» a ocupação da povoação de Barqueiros pela GNR; é «lamentável» que a GNR actue ao serviço de interesses privados; é «lamentável» que a GNR entre em operações para facilitar trabalhos que são um ataque ao meio ambiente e contra as legítimas reclamações da Junta de Freguesia; é «lamentável» que uma questão deste género seja conduzida pelas autoridades contra a vontade das populações usando meios militares; é «lamentável» que as «forças da Ordem» se comportem como «forças de desordem». Mas — pergunta-se — da «situação lamentável», que conclusões tira o ministro da Administração Interna?

Os sinos de Barqueiros dobram, também, pelo Poder Autárquico — essa conquista de Abril tantas vezes celebrada nos discursos oficiais.

A Junta de Freguesia de Barqueiros tem, ao longo dos anos, contestado a exploração de caulino dentro da área habitacional. A exploração prejudica o ambiente da aldeia, o pó de caulino cria uma prejudicial insalubridade. A população apoia a Junta de Freguesia. Esta tem-se sentido desamparada pela Câmara Municipal, pelo Governador Civil. A empresa Mibal tem as suas influências. A GNR dá-lhe protecção. Coloca-se, em nome da Lei, ao serviço dos interesses da extracção do caulino contra os interesses da população, o seu direito à saúde e à vida.

Um comunicado da Junta de Freguesia afirma: «Em Barqueiros ocorreram graves violações dos direitos humanos...». Efectivamente os populares foram perseguidos «em todos os locais públicos e privados», não excluída a Igreja. A GNR «disparou sobre as populações indefesas». A Junta tinha chamado a atenção das autoridades. O alerta dos autarcas não foi ouvido.

Na noite da morte do jovem Carlos Simões, um coronel da GNR veio dizer que a ordem legal fora desrespeitada pela população de Barqueiros e que se ia proceder a um inquérito.

Mais um inquérito. Depois da morte, dos espancamentos, das violências, os responsáveis da GNR vão fazer um inquérito. No Ministério da Administração Interna entende-se que «... só o inquérito permitirá saber o que se passou». Em Barqueiros, os que lá nasceram, os que lá moram, os que viram a GNR em acção contra o povo, sabem o que se passou. E por isso, chorando o jovem assassinado, os sinos dobram.

A Associação dos Profissionais (ASP/GNR), que está em organização, emitiu um comunicado em que defende que os acontecimentos de Barqueiros «reflectem o esgotamento psicológico de alguns guardas». E que dizer dos responsáveis operacionais?

Reconhecem os membros da comissão organizadora da ASP/GNR que «face aos acontecimentos de Barqueiros mais uma vez a GNR aparece desprestigiada aos olhos da opinião pública. Assim é. É o regresso ao «antigamente».

E, depois de Abril, não é a primeira vez que a violência cega espalha a morte.

Por algumas esperanças de Abril, por uma vivência democrática espezinhada em nome da Ordem, os sinos dobram em Barqueiros.

Violentada a população, morto a tiro o jovem Carlos Simões, o Governo, por decisão de dois ministérios, o do Planeamento e Administração do Território e o da Indústria e Energia, manda suspender a extracção do caulino. Decisão tardia. A população de Barqueiros está marcada pelos acontecimentos, pelo desespero, pela raiva, pela dor. As pretensões da empresa de extracção do caulino, de seu nome MIBAL, são uma ameaça para a vida dos habitantes de Barqueiros. Um morreu na tarde trágica em que dezasseis ficaram feridos, os estabelecimentos e casas foram invadidos, a própria Igreja não foi poupada, o estado de sítio imposto pela lei das armas.

Pelo jovem Carlos Simões os sinos dobram.

E dobram pelo Poder Local. Pelo direito das populações a exprimirem a sua vontade e a defenderem a própria vida.

Não esperemos o inquérito para concluir que a GNR não está educada e treinada para garantir a ordem democrática sem se exceder. Impor medidas contra os anseios e direitos das populações é um erro político. Na madrugada de 25 de Abril cantava-se: «O povo é quem mais ordena». O povo de Barqueiros tem o direito de mandar na sua terra mais do que os exploradores de caulino. A GNR por impreparação, precipitação ou «esgotamento psicológico» não pode identificar-se, aos olhos das populações, com a desordem, a agressão, a morte.

A Democracia tem que ser defendida e prestigiada. Essa defesa principia no respeito dos direitos dos cidadãos, no respeito do Poder Local democrático.

É pela democracia que, em Barqueiros, para se ouvirem do Minho ao Algarve, os sinos dobram.

«Magoado» pela atribuição a Suharto do prémio da ONU

Soares recusou encontro com Perez de Cuellar

A recusa de um encontro com o secretário-geral das Nações Unidas foi a fórmula encontrada por Mário Soares, de visita aos Estados Unidos, para expressar o seu desagrado pela atribuição, por aquele organismo internacional, do controverso prémio ao ditador indonésio Suharto.

A notícia chegou esta manhã à nossa redacção, pela pena do enviado-especial da agência Lusa: Soares escusou-se a um encontro com Perez de Cuellar, previsto para o próximo domingo em Nova Iorque.

Razão: a «mágoa» sentida, segundo fontes da comitiva presidencial, pelo prémio demográfico atribuído ao ditador Suharto, principal responsável pela ocupação de Timor-Leste pela Indonésia.

A tomada de posição de Soares é tanto mais significativa quanto é certo que tem aceitado diversos convites de estadistas para encontros. Na passada segunda-feira, esteve com o presidente norte-americano Georges Bush e deverá avistar-se com o presidente do Zaire, Mobutu, na próxima segunda-feira.

Prolongamento da «Presidência Aberta»

A visita do Chefe de Estado está cada vez mais a caracterizar-se como

um «prolongamento» da «Presidência Aberta» recentemente realizada nos Açores.

Ontem, Soares encontrou-se com Mota Amaral em Los Angeles, onde passou o dia. Ao jantar, em que participaram o presidente do Governo Regional, o secretário de Estado das Comunidades, Correia de Jesus, e o «Mayor» da cidade californiana, condecorou com o grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique a professora universitária Rebecca Catz, autora da tradução para inglês da «Peregrinação», de Fernão Mendes Pinto.

Mota Amaral está na Califórnia em visita às comunidades açorianas daquele estado norte-americano. Na região, contando com descendentes, a comunidade atinge o milhão de pessoas, o quadrúpulo da população das nove ilhas do arquipélago.

Durante o dia de ontem, o Presidente da República esteve na

grande metrópole de Los Angeles, onde chegou após uma longa viagem de quatro horas que inseriu passagens por zonas de «surf», uma base de «marines» e uma central nuclear. Soares, que almoçou com os editorialistas do prestigiado «Los Angeles Times», visitou o Museu Paul Getty, em Malibu.

De acordo com a agência Lusa, ao Chefe de Estado só terá agradado a aquarela «Starry Night», do pintor norueguês Edvard Munch, datada de 1893. O museu, criado em 1953 pelo multimilionário Paul Getty é uma réplica de uma casa de campo do antigo Império Romano. A planta inspira-se na Villa dei Papi, destruída no ano 79 D.C. por uma erupção do Vesúvio.

Soares quer salários mais altos

A necessidade de aumentar os salários dos portugueses, sob pena de o nosso país se «esgotar na liber-

dade de circulação de pessoas e bens» foi entretanto sublinhada por Mário Soares em entrevista ao «Los Angeles Times». O Presidente chamou a atenção para o risco de os portugueses, por força dos baixos salários, procurarem emprego noutros países da Comunidade.

Manifestando-se preocupado com as «manchas de pobreza» que ainda subsistem em Portugal, defendeu a aposta na educação, ciência e cultura, áreas sem as quais não há desenvolvimento. Admitiu, porém, que a competitividade resultante da entrada em vigor do Mercado Interno constituirá um choque para o País, em 1993. Sintetizando, afirmou-se, a esse respeito, «optimista, mas não delirante».

Na entrevista ao segundo mais importante jornal dos Estados Unidos, Mário Soares abordou igualmente temas de política internacional. Disse acreditar nas reformas políticas soviéticas, mas alertou: «Faz parte da prudência não desarmar já», por falta de «suficientes garantias».



Após treze anos de autonomia política

Madeira aposta na CEE

Na altura em que comemora o seu décimo terceiro aniversário de autonomia política, a Madeira aposta decididamente na Comunidade Europeia e na «Operação Integrada de Desenvolvimento». E este ano, pela primeira vez, o orçamento da região autónoma ultrapassou os 100 milhões de contos, dos quais cerca de 15 milhões são destinados a investimentos públicos.

Mas a autonomia, ao longo destes treze anos, conheceu duas fases distintas. A primeira, entre 1976 e 1979, serviu para a regionalização de serviços e transferência do poder central para a Madeira. A segunda, entre 1978 e 1986, foi caracterizada por um volumoso programa de investimentos públicos destinados a compensar a Madeira pelos atrasos seculares em relação a zonas mais desenvolvidas do país.

Passadas aquelas duas primeiras fases autonómicas, a região insular, a partir de 1987, passou a contar com os apoios comunitários, através dos fundos estruturais. A prioridade das prioridades, neste âmbito, é a «Operação Integrada de Desenvolvimento» (OID), contida no Programa de Desenvolvimento Regional que Portugal apresentou este ano em Bruxelas.

Envolvendo investimentos que ascendem a cerca de 160 milhões de contos (num período de 8 anos) a «OID», se aprovada, poderá proporcionar à região apoios financeiros, a fundo perdido, entre os 100 e os 110 milhões de contos.

Este último período ficou também assinalado pelo aparecimento de movimentos extremistas de esquerda e por movimentos claramente separatistas, embora nenhum deles tenha conseguido o apoio das populações.

Por outro lado, passados treze anos de autonomia, a Madeira continua à procura do seu próprio estatuto político administrativo - documento que completa as disposições constitucionais. Recorde-se que, o ano passado, a região inviabilizou várias iniciativas da oposição regional alegando que seria «inoportuno» e mesmo «desaconselhável» aprovar um estatuto político para a região sem aguardar pelos resultados do processo de revisão constitucional.

Nunca foram excelentes as relações entre o poder regional e o poder central, ambos da responsabilidade (em regime de maioria absoluta) do PSD, nem a identificação de pontos de vista entre Cavaco Silva e Alberto João Jardim tem sido plena.

Lisboa mantém o Governo em «respeito» com as negociações de protocolo financeiro, enquanto o Funchal está a realizar nos últimos dois anos uma autêntica pressão diplomática junto das instâncias comunitárias através do seu envolvimento em organizações internacionais como a conferência das regiões periféricas, a Assembleia das Regiões Europeias e o Conselho Consultivo das Regiões.



Cravinho, no Parlamento Europeu, Sampaio, na liderança do PS: ambos com razões para estarem satisfeitos

Conclusão da reunião de Paris

SOCIALISTAS DO PE SATISFEITOS COM O RUMO DA CONSTRUÇÃO EUROPEIA

O Grupo Socialista do Parlamento Europeu manifestou a sua satisfação face ao encontro em que a Europa está a progredir, apesar das dificuldades encontradas, considerando esta evolução corresponde à que foi preconizada pelos socialistas. Este grupo, que esteve reunido em Paris nos dias 28 e 29 deste mês, a fim de analisar os resultados da cimeira de Madrid, elogiou a presidência espanhola das Comunidades, mas acentuou a necessidade de acelerar a construção da Europa social.

Neste sentido, o comunicado final da reunião dos socialistas apela ao Conselho para que recupere o atraso que se verifica na livre circulação de cidadãos, designadamente através da abolição dos controlos de pessoas na passagem das fronteiras comunitárias.

Portugal esteve representado nesta reunião por uma delegação do PS, chefiada por Jorgé Sampaio e da qual fazia igualmente parte o eurodeputado João Cravinho. Em declarações proferidas no final da reunião, o secretário-geral do PS afirmou que a cimeira de Madrid representou «um passo em frente na construção da Europa», acrescentando que o papel dos socialistas espanhóis durante a presidência da CEE foi determinante para o sucesso da cimeira.

Quanto à reunião de Paris, Sampaio classificou-a como «extremamente positiva na medida em que se sublinhou a necessidade de se prosseguirem os esforços de se construir uma Europa Unida».

As eleições de 18 de Junho para o Parlamento Europeu foram igualmente objecto de comentário por parte do líder socialista, para quem os resultados obtidos pelo seu partido «consagram a recuperação do PS em relação a 1987». Sampaio reiterou ainda a ideia de que «a alternativa ao Governo de Cavaco Silva é protagonizada pelo PS e por todos aqueles que quiserem compartilhar o espaço de esquerda democrática que os socialistas lideram».

Em seu entender, «esta tendência consolida-se cada vez mais e a

curto prazo o PS estará de volta no poder para aplicar o seu programa de Governo». O PS português convidou ainda os partidos socialistas da CEE a participarem numa reunião que terá lugar no próximo mês de Novembro, em Lisboa.

Baron eleito candidato à presidência do PE

No decorrer da reunião de Paris, os socialistas europeus decidiram igualmente apoiar unanimemente a candidatura do eurodeputado espanhol Enrique Baron à presidência do Parlamento Europeu. O anúncio foi feito pelo líder socialista belga Guy Spitaels, durante uma conferência de imprensa realizada ontem na capital francesa.

De acordo com Spitaels, trata-se apenas de uma recomendação, já que caberá unicamente ao Grupo Socialista do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, propor e eleger o seu candidato. O Grupo Socialista do PE vai reunir no dia 11 de Julho para escolher oficialmente o seu candidato e a eleição terá lugar no dia 25 do mesmo mês.

No entanto, o socialista belga manifestou-se esperançado em que o Grupo Democrata-Cristão venha também a apoiar a candidatura de Baron.

Enrique Baron, por seu turno, está bastante confiante na sua candidatura, afirmando mesmo que «muito possivelmente, pela primeira vez, será eleito presidente do Parlamento Europeu logo na primeira volta». No entanto, o eurodeputado espanhol considera que a escolha para este cargo necessita de um acordo o mais amplo possível.

Além de Baron, os socialistas decidiram ainda apoiar a candidatura do eurodeputado francês Jean Pierre Cot para o cargo de presidente do Grupo Socialista no PE. Finalmente, trataram também da atribuição de outras funções no seio do Parlamento Europeu e da União de Partidos Socialistas da Comunidade Europeia.

QUEM GANHOU NA EUROPA?

ALEMANHA FEDERAL

PSD	3364 votos
PS	1971
CDU	565
CDS	435

BÉLGICA

PS	246 votos
CDU	171
PSD	134
CDS	34

ESPANHA

PSD	173 votos
PS	146
CDU	82
CDS	43

FRANÇA

PS	4445 votos
PSD	2135
CDU	1167
CDS	809

LUXEMBURGO

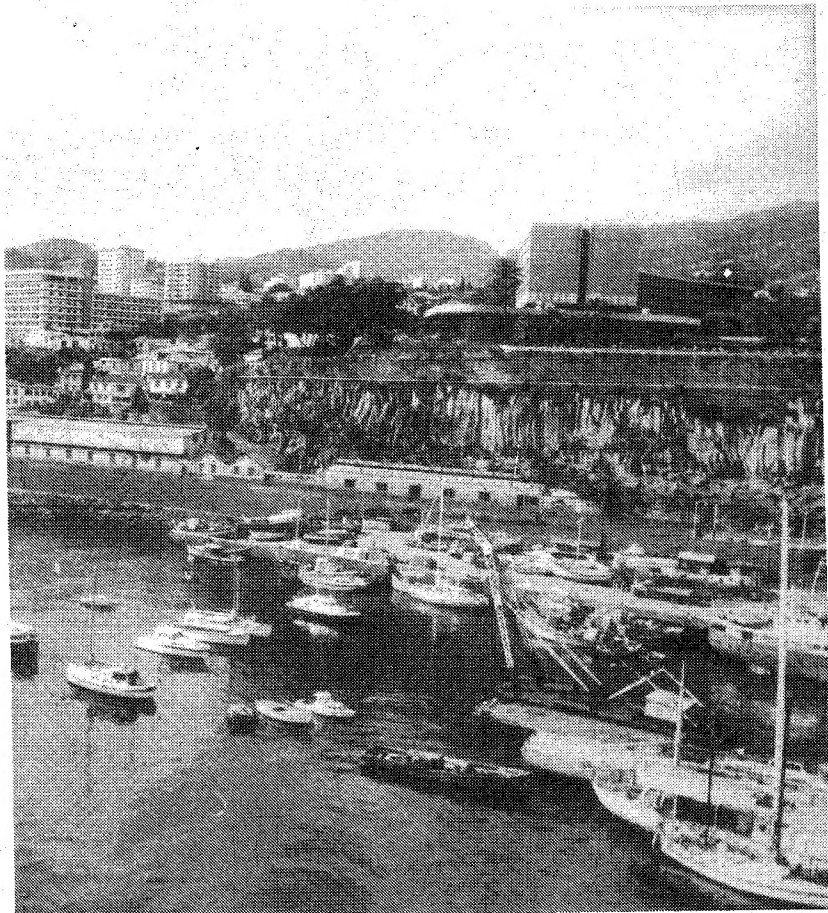
PS	186 votos
PSD	159
CDU	153
CDS	36

INGLATERRA

PSD	367 votos
PS	186
CDU	96
CDS	79

RESTO DA CEE

PS	305 votos
CDU	243
PSD	225
CDS	62



OCDE publica estudo económico semestral

PORTUGAL: DECRÉSCIMO DA PROCURA INTERNA

As restrições ao crédito e um aumento da carga fiscal deverão abrandar, nos próximos dois anos, o crescimento da procura interna em Portugal, segundo as perspectivas semestrais da Organização para a Cooperação e Desenvolvidos Económicos (OCDE), publicadas ontem.

A procura interna deverá pois, segundo aquele estudo, aproximar-se dos 5,5 por cento - em 1988 foi de 8,5 por cento - enquanto o investimento produtivo continuará a ser estimulado pelas ajudas da Comunidade Europeia.

A OCDE afirma que uma progressão de 3,5 por cento do produto interno bruto em 1989 e ligeiramente inferior em 1990 deverá permitir estabilizar a taxa de desemprego ao seu nível de 1988, ou seja, 5,5 por cento da população activa.

Por outro lado, a subida de preços, segundo as previsões da OCDE, deverá acentuar-se, para uma taxa próxima dos 10 por cento, devido à pressão da procura interna e a uma progressão rápida das importações. Contudo, deverá verificar-se uma desaceleração neste domínio em 1990.

As perspectivas da Organização para a Espanha é bastante optimista no campo do emprego. O rápido aumento na criação de postos de trabalho e crescimento cada vez mais acentuado das taxas de actividade deverão permitir ao país vizinho nítidos progressos na frente do desemprego.

A OCDE refere que o défice de transacções correntes na Espanha poderá atingir dois por cento do produto interno bruto em 1989, sendo uma grande parte compensada pela entrada de investimentos directos estrangeiros a longo prazo e de investimentos imobiliários.

Estas tendências deverão continuar em 1990, segundo a OCDE, o que significa que o crescimento da procura interna permanecerá forte, mas menos rápido, que a taxa de tendencial de inflação manter-se-à mais ou menos estável e que as importações líquidas continuarão a aumentar em volume, embora a ritmo mais longo.

Finalmente, a Espanha com a continuação de um crescimento sustentado do PIB deverá permitir baixar a taxa de desemprego em cerca de 16 por cento no final do próximo ano.

Estados Unidos e Japão: os perigos da inflação

A OCDE, nas sua previsão semestral, publicada ontem, também dá alguns conselhos aos Estados Unidos. Salienta que a evo-

lução dos salários, dos preços e da procura interna deve merecer a atenção das autoridades políticas norte-americanas, para permitir um «abrandamento de tensões inflacionistas», a partir de melhores condições monetárias.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico recomenda que a política económica dos Estados Unidos prosiga o duplo objectivo, para tentar limitar os desequilíbrios internos e externos. Assim, segundo os peritos da OCDE, os EUA devem «controlar a inflação e continuar a resolver uma situação em que o défice orçamental federal absorve uma parte muito importante da poupança privada».

Embora os mercados financeiros estejam convencidos, de uma maneira geral, que a «estratégia anti-inflacionista da reserva federal pode ter êxito sem um novo endurecimento da política monetária, o vigor latente da actividade económica e isso poderá obrigar se o FED quiser reduzir a inflação em vez de a estabilizar», afirma a OCDE.

Esta organização prevê uma ligeira redução do défice de transacções correntes, de 135 mil milhões de dólares em 1988, para 116 mil milhões em 1990. O défice externo norte-americano poderá também diminuir, para 106 mil milhões de dólares em 1990, contra 114 mil milhões em 1989 e 126.500 milhões em 1988.

Quanto ao Japão, a OCDE prevê que a depreciação do iéne, se persistir, poderá provocar um abrandamento, ou até mesmo uma inversão de tendência, dos excedentes externos japoneses e relançar a inflação.

Os peritos da organização indicam que o excedente externo corrente deverá manter-se em 80 a 85 mil milhões de dólares, ou seja, 2,75 por cento do produto nacional bruto (PNB).

As actuais previsões baseiam-se, por um lado, no apoio da procura interna, através de uma política monetária de ajustamento e, por outro lado, em função das pressões inflacionistas, em parte imputáveis à subida de preços de importação. Para a OCDE, o investimento industrial naquele país asiático deverá progredir, tendo em conta a confiança demonstrada pelas empresas.

CDS e PRD preparam autárquicas

O CDS e o PRD vão ser os partidos mais activos durante o próximo fim-de-semana. Os centristas vão reunir no sábado a sua Comissão Política, com vista à preparação das próximas eleições autárquicas. Durante a reunião, que será presidida pelo presidente do partido, Freitas do Amaral, estarão igualmente em

análise os resultados das eleições europeias e será ratificado o acordo estabelecido com a Juventude Centrista no âmbito do próximo acto eleitoral.

Crespo na tomada de posse do presidente argentino

O presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, vai representar Portugal na cerimónia de tomada de posse do Presidente da

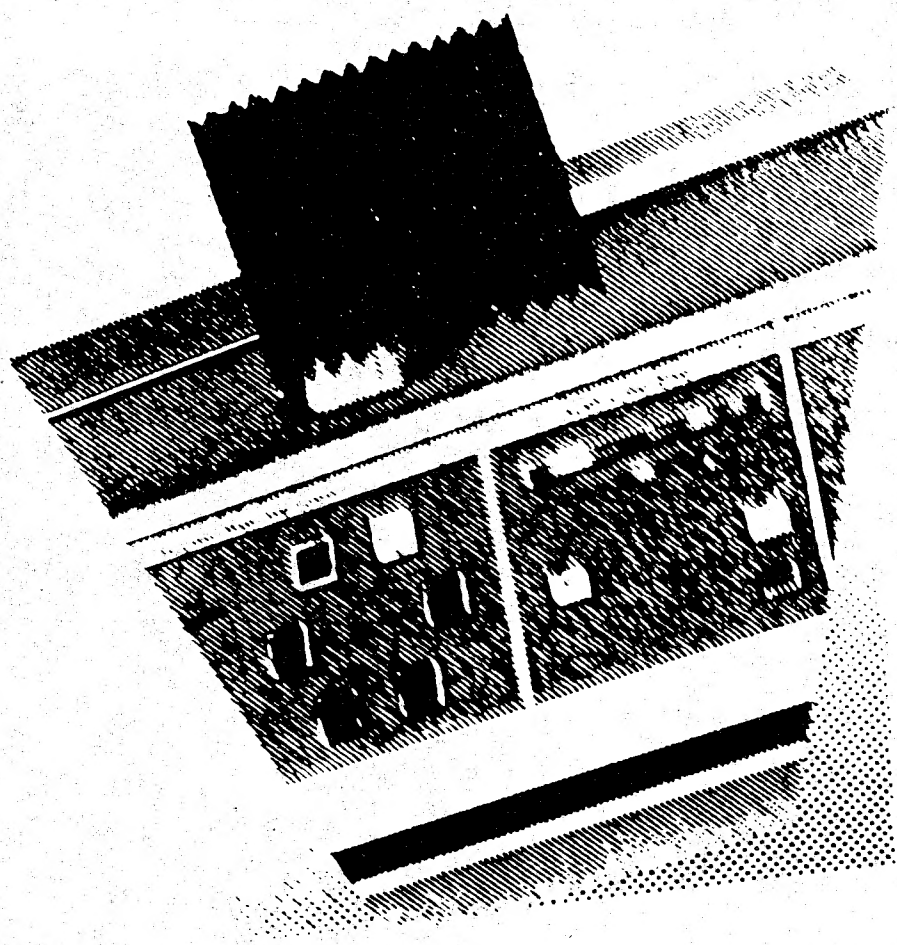
República da Argentina, à qual assistirão diversas personalidades internacionais. O responsável do Parlamento partirá para Buenos Aires no próximo dia 6, devendo regressar a Lisboa no dia 10.

Açores tem novo responsável pela educação

O novo secretário Regional da Educação e Cultura dos Açores, Aurélio da Fonseca, vai tomar posse do cargo no

próximo dia 7, em Angra do Heroísmo.

A cerimónia - que foi marcada para aquela data a fim de que o presidente do Governo Regional, que hoje partiu para a Califórnia, possa assistir - terá lugar no Solar da Madre de Deus, residência oficial do ministro da República. Aurélio da Fonseca vai substituir Azevedo Rosa, exonerado a seu pedido.



3.º FESTIVAL CANÇÃO DE LISBOA

FEIRA POPULAR

30 de Junho às 22.00 H

FINAL

REALIZAÇÃO MARA ABRANTES
ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP
MAESTRO FERRER TRINDADE
APRESENTAÇÃO ALICE CRUZ

antena 1

feira popular de lisboa

RN RODOVIARIA NACIONAL

FESTAS DA CIDADE
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Design MJF

Disse o presidente
da CCRN

**Autarquias debatem-se
com maior volume
de necessidades**

Com a autonomia político-administrativa, consagrada na Constituição da República, as autarquias locais defrontam-se actualmente «com um volume muito mais alargado de necessidades das populações», afirmou no Porto o presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte.

Luís Braga da Cruz, presidente da CCRN, falava durante a abertura do seminário sobre «Os Recursos Humanos nas Autarquias Locais e os Desafios dos anos 90», a decorrer no salão árabe do Palácio da Bolsa, no Porto.

Para aquele responsável, «a sociedade portuguesa está envolvida num processo que se caracteriza por uma evolução muito dinâmica, com reflexos muito directos no modo de vida das comunidades locais, com crescentes aspirações e necessidades das pessoas e instituições».

«A adequação das estruturas às mudanças verificadas fez eleger, por parte do Estado, a modernização administrativa como essencial para o desenvolvimento do País», acrescentou Braga da Cruz.

Na opinião do presidente da CCRN, esta situação «faz pressupor que as soluções encontradas sejam simultaneamente dinâmicas e flexíveis para poderem dar respostas adequadas à especificidade de cada situação, e também susceptíveis de se adaptarem às contingências e aos contornos, cuja geometria será cada vez mais do tipo variável».

**Papel dos municípios
é hoje mais global**

Braga da Cruz sublinhou o facto de a capacidade de actuação dos municípios ser hoje «mais global», acrescentando que «ao escalão local abre-se uma participação decisiva no processo de desenvolvimento económico, social e cultural».

Por seu turno, o presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, Torres Pereira, considerou que «os desafios dos anos 90 estão relacionados como passado recente que outorgou o direito de cidadania ao povo português que reside longe dos centros urbanos».

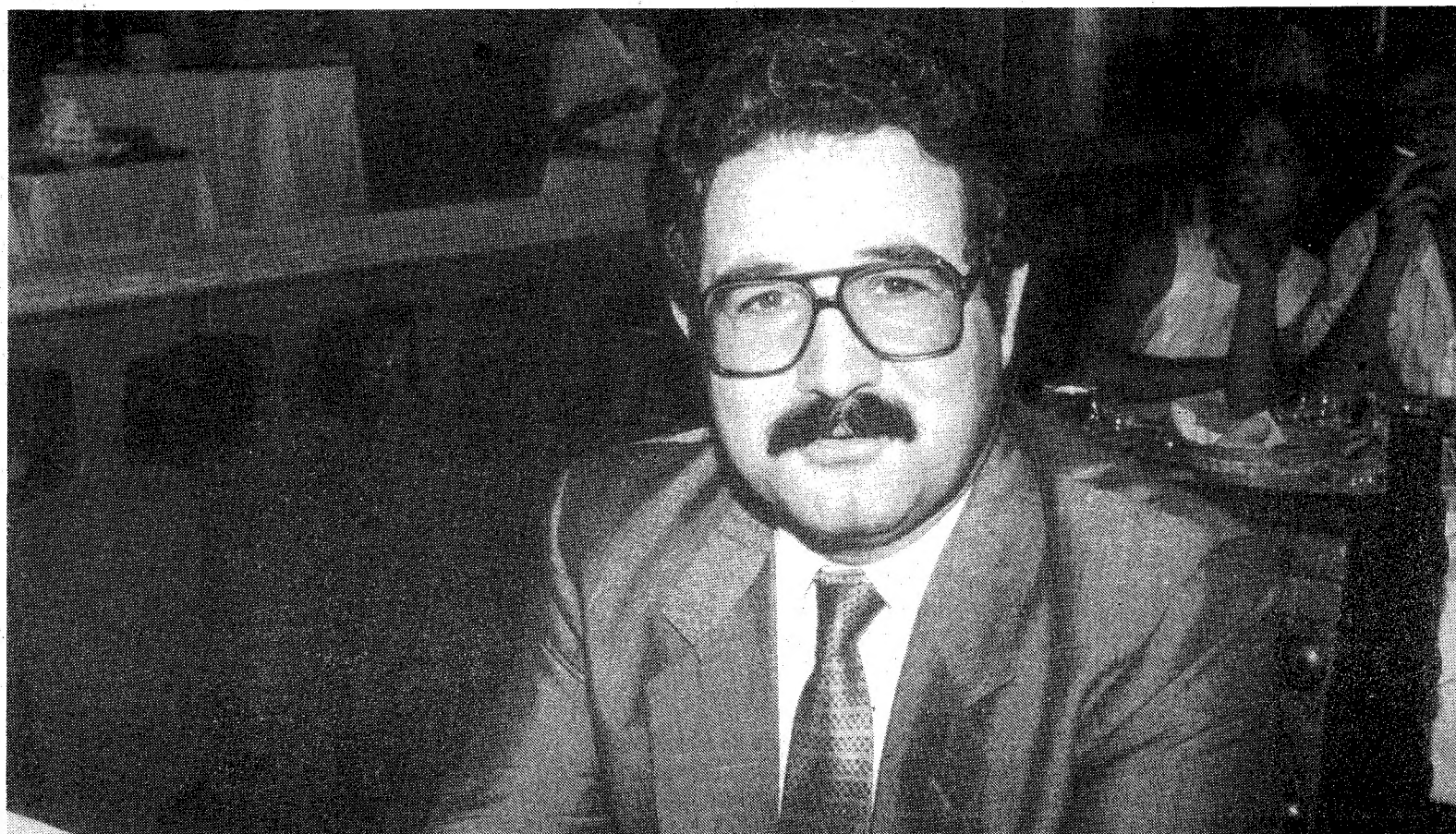
Torres Pereira, referiu que esta nova situação «permite, de facto, a criação de condições para um desenvolvimento mais equilibrado e harmonioso do território nacional».

«Os autarcas não são gestores, mas sim políticos», afirmou o trabalho autárquico seja, como político, um trabalho de equipa», salientou.

Preservar o património e prosseguir na reabilitação dos meios urbanos de modo a fazer da cidade o espaço onde o Homem e as pedras tenham o seu lugar próprio», constituem, segundo Torres Pereira, os desafios dos anos 90 e as prioridades das autarquias.

A revitalização do mundo rural, a generalização do acesso das populações à informação e às novas tecnologias e a «criação de uma nova consciência política, democrática e participativa», em que as populações tenham um papel fundamental no desenvolvimento das comunidades locais», foram outras prioridades referidas pelo presidente da ANMP.

O seminário sobre recursos humanos nas autarquias locais e os desafios dos anos 90 foi organizado conjuntamente pela CCRN, Direcção-Geral da Administração Autárquica e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, OCDE.



Recandidatura de Isaltino de Moraes agita Oeiras

AUTÁRQUICAS MOBILIZAM PARTIDOS POR TODO O PAÍS

A dança dos nomes de candidatos à presidência da maior autarquia do País já começou. Ao mesmo tempo que os órgãos dos principais partidos estudam para Lisboa as estratégias no sentido de apresentarem o candidato com o melhor perfil para substituir Abecasis, noutros pontos do país as hostes partidárias também mexem.

É o caso de Oeiras. Isaltino Moraes, actual presidente da edilidade foi o nome indicado pela Comissão Política de Oeiras. Contudo, a escolha não parece ter reunido à primeira o consenso desejado. É que das duas secções do partido, em Oeiras uma já manifestou através de publicidade nos jornais a intenção de não apoiar a eventual candidatura de Isaltino Moraes.

A secção de Oeiras indicou ainda nomes de mais quatro vereadores, o primeiro dos quais, José Augusto Rolo, actual presidente da Comissão Política do PSD de Oeiras. Segundo fonte partidária, as duas listas deverão agora «ser remetidas à Comissão Política Distrital para se encontrar um consenso» no que diz respeito aos nomes para a vereação.

**Secção de Alagés
fez publicidade**

Confrontada com a posição tomada pela secção de Alagés, ao publicar a referida nota no dia anterior às eleições europeias, fonte do PSD apontou que não eram da responsabilidade daquela secção. O comunicado em questão considera que a actuação de Isaltino Moraes «põe em causa o programa do PSD e do Governo relativamente ao desenvolvimento da política autárquica».

Fonte do PSD afirmou perante o

«mau comportamento» dos colegas de Alagés que «o que se passou não pode voltar a repetir-se, não só pelo acto em si mas ainda pela forma e pela ocasião em que foi feito». Entretanto, a Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD manifestou a sua solidariedade ao presidente da Câmara de Oeiras.

**Em Faro começaram
as «passas» do Algarve**

Pelos Algarves as coisas também não parecem correr de feição para o PSD em termos de autárquicas. A escolha do candidato está a tornar-se num quebra-cabeças que tomou contornos ainda mais complicados depois dos resultados das eleições europeias.

A recandidatura de Negrão Belo, presidente da autarquia, não é vista com bons olhos pela concelhia do partido, enquanto que a hipótese José Bárbara, actual vereador não tem o aval da distrital do PSD de Faro. O cenário não é animador e o impasse instalou-se. Só uma terceira personalidade que reúna definitivamente poderá resolver a situação.

**Em Coimbra, CDS
e PSD não se entendem**

Na cidade dos estudantes, CDS e PSD ainda não acertaram agulhas e é pouco provável que cheguem a fazer. Pelos lados dos centristas todos es-

tão convictos que «se as eleições fossem amanhã, o CDS concorreria, certamente sozinho», conforme afirmou Lobo Xavier, membro da Comissão Directiva Nacional do partido.

Luís Beiroco e Lobo Xavier encontraram-se na passada terça-feira para apreciarem os resultados dos contactos já estabelecidos com dirigentes locais do CDS e PSD. Tendo em conta o momento, Lobo Xavier adiantou que o seu partido «não vê motivo nenhum para criar em Coimbra uma excepção à estratégia definida no último congresso para as eleições autárquicas». E adiantou mais: «Vamos preparar a nossa candidatura autónoma à Câmara de Coimbra e tentamos apresentar, em breve, os candidatos». Quanto à estratégia, essa ninguém mexe, garantiu Lobo Xavier. «Só em face de outras circunstâncias políticas gerais ou locais é que o CDS pode mudar de posição», admitiu.

**Não cair nos braços
do PSD**

Com os recentes resultados eleitorais, o CDS está numa posição que não o obriga a vacilar e a cair incomensuravelmente «nos braços do PSD».

Lobo Xavier mostrou-se mesmo convicto de que os resultados foram suficientemente satisfatórios, animadores até e contra-atacou: «O PSD não pode contar com os votos do CDS para compor os danos que sofreu nas eleições europeias».

Recorde-se que uma lista do PSD, apoiada pelo CDS e PPM, ganhou em 1985, as eleições para o executivo cam-

arário de Coimbra, com escassa margem sobre o PS, tendo os socialistas feito eleger o presidente da Assembleia Municipal.

O executivo actual é composto por dois autarcas do PSD e dois do CDS, quatro socialistas, dois comunistas (eleitos pela APU) e um renovador.

**Ex-presidente volta
a concorrer**

Véstia da Silva, que já presidiu à Câmara Municipal de Estremoz, eleito pela ex-APU, é agora cabeça de lista do PS, como independente, para o município local.

O candidato do PS, já exerceu o cargo de presidente da Câmara de Estremoz durante a Comissão Administrativa, após o 25 de Abril de 1974 e cumpriu dois mandatos eleito pela ex-FEPU e ex-APU de 1976 a 1982.

Véstia da Silva encabeçou a lista da ex-APU para a Assembleia Municipal da localidade e é actualmente membro daquele órgão.

A CDU, entretanto, já anunciou o nome de José Emílio Guerreiro, sociólogo e actual vereador como o seu cabeça de lista para a Câmara.

Francisco Rodrigues, professor, encabeça a lista do PS para a Assembleia Municipal de Estremoz, órgão a que pertence actualmente, enquanto Inácio Grazina concorre igualmente como cabeça de lista da CDU para a Assembleia Municipal.

Quanto ao PSD estremocense ainda não se sabe quem é o seu cabeça de lista que concorrerá à presidência do município local.

Câmara de Lisboa: «guerra de trincheiras»

NOMEAÇÃO «APRESSADA» DE MARCELO NÃO ESTAVA NOS PLANOS DE ABECASIS

As cartas estão lançadas. Pronto. No entanto, alguns dos jogadores não estão contentes com as jogadas. Abecasis é um deles. Ausente de Portugal, o actual presidente da Câmara lisboeta mostrou-se já pouco satisfeito com o lançamento intempestivo do «trunfo», Marcelo Rebelo de Sousa.

Apesar de ter dado o «yes» ao nome do professor universitário, nos encontros informais que manteve com as estruturas do PSD, Nuno Abecasis afirmou várias vezes que tudo se clarificaria quando regressasse das suas viagens. Aliás, em entrevista ao «DL» há uma semana, o edil tinha garantido que os resultados das negociações só seriam revelados depois do dia 6 de Julho. Até essa data afirmou que queria «divertir-se um bocado». Ao que parece, estragaram-lhe a «brincadeira».

Mas o que está feito, está feito. E o CDS de Lisboa, depois do barulho feito à volta da divulgação do «tal» nome revelou já que apoia a candidatura de Rebelo de Sousa. Lá longe, em S. Tomé, Nuno Abecasis afirmou à Lusa que Rebelo de Sousa é «um bom candidato». Mas a decisão definitiva terá de passar por uma reu-

nião entre ele próprio, Cavaco e Freitas do Amaral.

5 vereadores 20 presidentes

Mais: agora que altura é de falar, Miguel Félix, da Comissão Política Concelhia do CDS revelou já que o acordo de princípio estabelecido entre

o PSD e o seu partido para a presidência da Câmara lisboeta prevê que os democratas-cristãos tenham direito a 5 vereadores, 20 presidentes de Juntas de Freguesia e o presidente da

já da sua Fundação Cidade de Lisboa...

Entretanto, o referido acordo de princípio foi apreciado pelos democratas cristãos que exprimiram o seu «regozijo pela aceitação pública por parte do PSD das condições apresentadas» pelo partido.

Por outro lado, segundo Miguel Félix, o acordo estabelecido pelos dois partidos foi negociado essencialmente por Pinto Leite e Victor Gonçalves, da parte do PSD, e Nuno Abecasis, Luis Queiró e Ramada Curto do CDS. O facto de Marcelo Rebelo de Sousa só aceitar a candidatura se o pedido for formulado por Cavaco Silva é uma questão que Miguel Félix classificou de «assunto interno do PSD».

O jogo está a

avancar, as cartas estão na mesa. Agora só falta contabilizar em Dezembro os pontos dos vencedores. Hoje a decisão definitiva da Comissão Distrital do PSD será conhecida. Cavaco estará presente. O «trunfo» Marcelo Rebelo de Sousa, não. Virá Abecasis «baralhar» as cartas outra vez?



Assembleia Municipal. Cargo que Abecasis poderá vir a ocupar, integrado nas listas conjuntas dos dois partidos. Esta poderá ser a solução que Abecasis deseja para deixar a Câmara. Não a abandonará «a qualquer preço» como tantas vezes já afirmou. Ficará num lugar de influência, para não falar

Secretariado do PS decide esta tarde

A reunião desta tarde do Secretariado Nacional do PS poderá ser decisiva quanto à escolha do candidato socialista, muito embora, estatutariamente, seja necessário sufragar o nome em diversos órgãos do partido.

Lopes Cardoso, o dirigente encarregado das questões autárquicas, afirmou à Lusa que subsistem ainda «soluções para todos os gostos em relação a Lisboa», retirando delas apenas o nome de Jaime Gama.

O secretário-nacional confirmou que Nuno Portas e João Soares fazem parte do lote e assegurou que «dia 8 é o limite máximo para tratar deste assunto». Nesse dia, reunirá a Comissão Nacional, mas quer a Comissão Política, quer a Concelhia de Lisboa serão entretanto ouvidas a esse respeito. É natural que o cabeça-de-lista para o Porto esteja por essa altura decidido. Isto porque o Secretariado Nacional deverá debruçar-se também sobre o assunto, na reunião de hoje.



Patacão não perde mandato em Vila Viçosa

Miguel Patacão Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, eleito pela ex-APU, não perdeu o mandato. Três vereadores, um da ex-APU, um do PS e outro independente pelo PSD, votaram na reunião de Câmara contra esta situação. Segundo fonte municipal, apenas um vereador votou a favor da perda do mandato do presidente da autarquia, que assim continuará a exercer as suas funções, isto apesar de o inquérito instaurado pela Inspeção-Geral da Administração do Território apontar para a cessação de funções de Miguel Patacão Rodrigues.

A votação foi secreta, como estipula a lei para estes casos, desconhecendo-se quem votou contra e quem votou a favor. O relatório da IGAT que despoletou a questão apontava para a existência de «graves irregularidades» no município de Vila Viçosa.

Porém na reunião de ontem, o executivo camarário aprovou, por unanimidade, uma tomada de posição em que «repudia algumas das conclusões do relatório e a forma como foram atingidas».

Debate público sobre recuperação do Chiado

O Chiado dos cidadãos

A recuperação do Chiado vai ser tema dum debate-público a realizar no próximo dia 26 de Julho para ascultar a opinião dos cidadãos sobre o plano aprovado no passado dia 3 de Maio. Esta iniciativa é promovida pela CDU e tem como objectivo colmatar o silêncio a que têm sido votadas as populações quanto a uma assunto que «tem a ver directamente com a sua vida».

«A apresentação e a discussão do projecto de recuperação do Chiado irá ser feita para todos aqueles que não tiveram 15 ou 20 contos para pagar aquando da sua apresentação oficial num hotel da cidade», disse Rui Godinho, ontem, numa conferência de Imprensa.

Recorde-se que na mesma altura em que o Plano de Recuperação do Chiado, do arquitecto Sisa Vieira, foi aprovado pela CML, ficou igualmente estabelecido que se realizaria, até ao fim do mês de Maio, um debate-público com vista a «dar a palavra aos cidadãos». Esse debate, proposto pela CDU e aprovado por unanimidade, não chegou, todavia a realizar-se por «recusa do presidente da Câmara».

Nesse sentido a CDU resolveu «chamar a si a tarefa de promover este debate público» por considerar que «num país democrático as pessoas têm o direito a pronunciarem-se sobre as deliberações do poder que lhes dizem directamente respeito».

Rui Godinho acrescenta: «temos recebido várias queixas, por parte dos presidentes das Juntas de Freguesias da área sinistrada, dizendo que, até agora, não houve nenhum órgão autárquico da Câmara Municipal de Lisboa que lhes tivesse dado qualquer explicação sobre o que se estava a passar».

O debate público terá como convidados todas as entidades ou personalidades implicadas no processo de reconstrução do Chiado, para além da população, que será chamada a intervir e a dar a sua opinião.

A lista dos participantes no encontro é bastante vasta: desde o arquitecto Sisa Vieira até ao Instituto Português do Património Cultural, passando pelos presidentes das Juntas de Freguesias, associações ecologistas, Ordem dos Engenheiros, associações de comércio, sindicatos, técnicos do Gabinete do Chiado, representantes dos partidos políticos e várias outras entidades que, directa ou indirectamente, têm «poderes» sobre o Chiado.

De salientar que o conjunto de conclusões e de propostas que resultarão desse debate serão levadas aos vereadores para aprovação e serão tomadas em linha de conta no plano de recuperação do Chiado.

É preciso saber se o que está ou vai ser feito está de acordo com os anseios e as necessidades dos cidadãos, diz Rui Godinho, candidato pela CDU à presidência da Câmara de Lisboa. «Gerir uma cidade não é sentar meia-dúzia de «iluminado» numa mesa a traçar planos», acrescenta.

«Pretendemos saber o que pensam as pessoas que vivem na cidade, para daí tirarmos conclusões», diz o candidato comunista.

«O que poderá ser o novo Grandela? Que papel terá o reforço da função residencial? Que tipo de população habitará o Chiado? Como se conjugará o comércio tradicional com as novas formas de comércio? O que acontece aos antigos proprietários e trabalhadores?» - Estas são algumas das questões polémicas que, no entender da CDU, ainda não foram devidamente definidas.



Brigada de Trânsito da GNR festeja 19.º aniversário

Passa amanhã dia um de Julho o 19.º aniversário da criação da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana, constituída em substituição da extinta Polícia de Viação e Trânsito que, embora com autonomia administrativa, dependia do Comando da Polícia de Segurança Pública.

A Polícia de Viação e Trânsito viu os seus dias contados num despacho governamental que apanhou de surpresa todos os seus elementos, que tomaram conhecimento da decisão oficial pelos jornais, antes mesmo de serem informados pela hierarquia.

Fumos (e também chamas) de corrupção terão estado na decisão do Governo.

A partir de então a GNR foi chamada a assumir a vigilância das estradas, numa acção que, de início, teve muito de imprevisto e que pouco a pouco foi evoluindo e ganhando estatuto de verdadeira profissionalização, com os elevados índices de eficiência que é da mais elementar justiça reconhecer.

Antecipando aquela data a Brigada de Trânsito realiza hoje ao meio-dia nas suas principais instalações, situada nas Janelas Verdes, em Lisboa, uma série de cerimónias festivas com a presença de várias entidades e para que foram também convidados representantes dos órgãos de Comunicação Social.

O lanço Albergaria-Feira da auto-estrada Lisboa-Porto vai estar em obras de reconstrução do pavimento a partir de segunda-feira, informaram no Porto responsáveis da Brisa.

Orçadas em 900 mil contos, as obras, semelhantes às efectuadas em 1988 no lanço Feira-Carvalhos, deverão estar concluídas dentro de cinco meses, aproximadamente.

A construção do tapete será progressiva, com desvios do tráfego através das passagens de emergência, prevendo-se atingir um rendimento diário de 1400 metros de faixa de auto-estrada.

O pavimento a reconstruir tem uma extensão aproximada de 27 quilómetros, consistindo as obras na aplicação em cada faixa de uma nova camada de desgaste com 8,5 metros de largura e mais 3,5 metros de berma.

De acordo com os técnicos da Brisa - Auto-Estradas de Portugal, empresa concessionária da A1, a necessidade de execução destas obras prende-se com a longevidade do pavimento (1983) e com a alteração, em 1985, do limite máximo de carga por eixo, que passou de 10 para 12 toneladas.

As obras foram adjudicadas por concurso público à Frias, Ld.ª empresa que pela primeira vez trabalha com a Brisa.

Um autocarro da Carris atropelou ontem uma mulher na zona de Moscavide, Lisboa, esfacelando-lhe as pernas - revelou uma fonte da PSP.

O acidente ocorreu ao princípio da noite, por razões desconhecidas, e a vítima, Maria Júlia Cipriano, 37 anos, ficou internada no Hospital de Santa Maria.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 260 acidentes de viação de que resultaram quatro mortos e 129 feridos dos quais 35 em estado grave.

Após treze incêndios em Sarzedas

BOMBEIROS DE CASTELO BRANCO ESTÃO HOJE COM DIA CALMO

Pela primeira vez nestas últimas duas semanas os bombeiros dos distritos de Santarém e Castelo Branco não foram chamados para apagar os repetidos fogos na área de Sesmo, freguesia de Sarzedas naquele último distrito, fogo esse que como ontem noticiámos já vai na sua 13.ª edição. Até ao fim da manhã não havia notícia de incêndios.

No entanto, elementos das corporações de bombeiros da Beira Baixa mantêm-se de prevenção no local pois há sempre o receio de que venha a reacender-se ou a ser ateado por mãos criminosas.

Segundo o Centro Coordenador da Sertã, na zona Centro do País, a que dá cobertura técnica e logístico, já arderam 250 a 300 hectares de arvoredos e mato, embora o Verão ainda esteja no princípio.

Abalos na Graciosa são réplicas do primeiro sismo

A Universidade dos Açores revelou que o sismo de grau quatro na escala de Mercalli modificada, sentido quarta-feira à noite na ilha Graciosa foi uma das réplicas a um abalo de maior intensidade registado na segunda-feira.

O sismo de segunda-feira, que atingiu o grau sete na escala de Mercalli, provocando danos em meia centena de moradias, teve já 230 réplicas, adiantou a mesma fonte.

O sismo de quarta-feira à noite, que ocorreu às 20 e 25 horas locais, gerou algum pânico na população que, nomeadamente e Santa Cruz, saiu assustada para a rua.

Na sequência deste abalo, «algumas famílias procuraram lugares mais seguros para pernoitar», revelou o Serviço de Protecção Civil dos Açores.

O sismo de segunda-feira e as réplicas que se têm seguido localizam-se na falha da Ribeira Seca, um dos mais importantes acidentes geológicos das ilhas do grupo centro do arquipélago açoriano.

Greve de comboios em Espanha não afecta Portugal

Os comboios «Lusitânia Expresso» entre Madrid e Lisboa e o «Sud Expresso», entre Vilar Formoso e Irun, circularão hoje normalmente apesar da greve dos caminhos-de-ferro espanhóis, disseram fontes da companhia Renfe.

Estes dois comboios, segundo o mesmo informador, foram incluídos no programa de serviços mínimos decretados para sexta-feira, que prevê a circulação de várias composições de longo curso, pelo menos um em cada sentido.

O comboio diurno «Talgo-Luís de Camões», entre as duas capitais peninsulares, foi cancelado.

A freguesia de Sarzedas, onde ainda ontem o fogo voltou a reacender-se com grande intensidade, e que se mantinha quase ininterrupto desde segunda-feira, é a área mais afectada e levou à mobilização de 33 corporações de bombeiros e soldados do Regimento de Infantaria de Castelo Branco, para além de valiosa colaboração dos habitantes de Sesmos, Sesminha, Valechiqueiro e Sobrinho da Ribeira, que ajudaram a combater as chamas e forneceram alimentos e bebidas aos bombeiros, todos eles voluntários, das corporações presentes.

Os focos que aparecem como por magia em diferentes locais, podem ser nalguns casos fogo posto, mas noutros terão ficado a dever-se ao facto de se estar na fase da extracção da resina que é um material inflamável, explica um elemento do Centro

Coordenador da Sertã.

Aquele informador refere ainda que os trabalhos de rescaldo são mais morosos que o ataque inicial, por ter de se localizar todos os pontos onde o lume, embora invisível, esteja potencial e possa deflagrar quando e onde menos se espera.

Os postos de vigia em número de quinze são suficientes consideram os responsáveis pela vigilância da zona Centro do País, controlada pela Sertã, onde se situa a maior mancha florestal contínua de pinheiro bravo de toda a Europa.

Só a partir da próxima semana é que aquele centro coordenador começa a contar com os novos meios aéreos de combate a incêndios, quatro aviões e dois helicópteros que ficarão de prevenção na pista do lago Azul em Pronça-a-Nova.

Os sindicatos da companhia de caminhos-de-ferro espanhóis Renfe convocaram para sexta-feira um dia de greve, para conseguir evitar o impasse que actualmente existe no processo negocial do contrato colectivo de trabalho.

Entretanto, foram desconvocadas as greves marcadas para o mesmo sector a 1 e 3 de Julho.

Assaltante atingido a tiro

Um assaltante de residências e estabelecimentos foi ontem atingido por um tiro de caçadeira disparado em Pevidem, Guimarães, pelo proprietário de uma drogaria que estava a assaltar, disse fonte da PSP do Porto.

Manuel Fernando Vieira de Oliveira, 23 anos, solteiro, operário têxtil, residente no lugar da Torre, freguesia de S. Cristóvão de Selhe, em Guimarães, foi atingido numa coxa e está internado, sob prisão, no serviço de cirurgia vascular do Hospital de S. João, Porto.

O indivíduo, irmão de um indivíduo cadastrado por furto qualificado e moeda falsa, «o Esquica», tinha acabado de assaltar uma residência e passou para uma drogaria, tendo sido descoberto quando tentava sair pelo telhado daquela casa comercial.

O assaltante pegou fogo ao estabelecimento, para iludir os seus perseguidores, mas o dono da drogaria atingiu-o, já depois da PSP ter disparado três tiros de intimidação, para o ar, tiros que não demoveram o jovem.

Filho suspeito de matar o pai

Um homem, Manuel de Jesus Alves, foi ontem morto numa zaragata, em Carregal do Sal, e um filho de 18 anos foi detido para averiguação, confirmou a Polícia Judiciária de Coimbra.

O piquete da PJ escusou-se a adiantar mais pormenores, mas apurou-se junto dos Bombeiros Voluntários de Carregal do Sal que o jovem recolheu à cadeia de São Pedro do Sul, depois de confirmada a detenção pelo

Tribunal de Santa Comba Dão.

Segundo populares de Carregal do Sal, o ambiente familiar em casa de Manuel de Jesus Alves «não era o melhor», alegadamente devido a «frequentes situações de embriaguez».

Cortes de energia eléctrica

a Portalegre

A avaria de uma das principais linhas que fornece energia a Portalegre está na origem dos sucessivos cortes de luz nos últimos dias se verificaram na cidade, anunciou a EDP.

A reparação da linha, que provém de uma das barragens que asseguram o abastecimento de electricidade à cidade de Portalegre, tem levantado alguns problemas, desligando-se por várias vezes e provocando as falhas de energia, refere a mesma fonte.

Segundo a EDP, estão a ser desenvolvidos todos os esforços no sentido de resolver a situação, que causa dificuldades a alguns sectores de actividade locais.

Vinte traficantes de droga enviados ao Tribunal

A directoria de Coimbra da Polícia Judiciária anunciou ter remetido a Tribunal um processo em que figuram como arguidos 20 presumíveis traficantes, traficantes-consumidores e consumidores de estupefacientes.

Os 20 suspeitos de tráfico e consumo de haxixe e heroína faziam incidir a sua acção nas zonas de Alcobaça, Pataias, São Pedro de Muel, Nazaré, Óbidos e Caldas da Rainha.

A PJ crê que o produto seria adquirido na região de Lisboa, sendo a heroína distribuída nas zonas referenciadas, «depois de multiplicada a sua quantidade através da mistura de lactose».

A alguns dos indivíduos é imputada da ainda a prática de crimes de furto de objectos do interior de viaturas, uma acção que a Polícia Judiciária julga

estar relacionada com a comercialização da droga.

Durante as investigações, que contaram com a iniciativa e a colaboração da GNR, foram detidos três suspeitos traficantes e apreendidas porções de haxixe, uma viatura e uma pistola de alarme.

Uma nota da PJ refere ter sido igualmente apreendido «cerca de um quilo de barro que os traficantes negociavam, burlando os compradores como se se tratasse de haxixe».

Horácio Marçal refuta ligação ao caso «Aveiro Conecttion»

O antigo deputado do CDS, Horácio Marçal, refutou a existência de qualquer ligação entre a Cerâmica Campos e o processo de contrabando conhecido como Aveiro Conecttion.

Horácio Marçal disse que o capitão Vasco Silva, um dos principais arguidos no processo Aveiro Conecttion, «não era accionista da empresa, mas sim a sua mulher».

Arguido num processo iniciado a semana passada, Horácio Marçal, antigo presidente do município de Agueda e ex-governador civil de Aveiro, é acusado de crime de abuso de confiança na gestão da Cerâmica Campos.

Em causa está o alegado desvio de verbas das receitas daquela empresa, no montante de 500 mil contos, para as contas particulares de accionistas.

No âmbito deste processo, Horácio Marçal chegou a estar detido algumas horas para prestar declarações, conjuntamente com os restantes arguidos - Mota Figueiredo, detido preventivamente, Juvenal Martins, a mulher do capitão Vasco Silva e um outro accionista da Cerâmica Campos.

Contrariando a versão de Horácio Marçal, fontes policiais e judiciais de Aveiro garantem que a investigação deste caso foi despoletada a partir do processo Aveiro Conecttion e que o capitão Vasco Silva estava ligado à Cerâmica Campos.

PRÓ-ASSOCIAÇÃO SINDICAL DA PSP QUER AMNISTIA PARA POLÍCIAS SUSPENSOS

O coordenador nacional da Pró-Associação Sindical da PSP, subchefe José Carreira, disse à agência Lusa que a sua principal preocupação é conseguir amnistias para os polícias suspensos e com perspectiva de serem expulsos.

José Carreira falava ontem momentos antes do início de uma reunião com associados, para auscultar as opiniões acerca dos três projectos de lei de criação de uma associação de carácter sindical na PSP, cujo debate esta agendada para 6 de Julho, na Assembleia da República.

A reunião culminou uma ronda de José Carreira pelo Norte, que, segundo o sindicalista, «permitiu a eleição de direcções distritais em Braga e Vila Real, bem como reunir mais de meia centena de agentes em Viana do Castelo, enquanto anteriormente só



conseguíamos juntar três ou quatro colegas».

«Comissários e chefes de esquadra têm colaborado na campanha nacional de angariação de fundos para auxiliar os agentes que foram suspensos por

integrarem a delegação que queria ser recebida no Ministério da Administração Interna, quando dos incidentes do Terreiro do Paço», acrescentou José Carreira.

Há três projectos de lei, do

PSD, PS e PCP, sabendo-se que somente o do partido do Governo não contempla amnistias para os seis polícias suspensos e na iminência da expulsão, entre os quais José Carreira.

O coordenador nacional da ASP/PSP disse que «continuamos disponíveis para o diálogo, a única forma de serem ultrapassados os problemas, mas o Governo sente-se isolado quando defende a ilegalidade do sindicalismo policial».

«Estou optimista quanto à possibilidade de amnistias na PSP e espero que o bom senso prevaleça em todo este processo», referiu José Carreira, que termina a sua suspensão em 3 de Julho e da qual recorreu - tal como os outros cinco suspensos - para o Supremo Tribunal Administrativo.

Duzentos e sessenta novos soldados da GF

O comandante-geral da Guarda Fiscal, general Hugo dos Santos, presidiu ontem, em Queluz, às cerimónias do 13.º aniversário do Centro de Instrução da unidade e ao compromisso de honra de 260 novos soldados.

Participaram também no curso quatro polícias aduaneiros da República da Guiné-Bissau.

O general Hugo dos Santos, numa mensagem, salienta que o Centro de Instrução «não será ainda a escolha que planeamos e desejamos, mas já é, fora de dúvida, uma unidade de que nos podemos orgulhar».

Salientou que por carência de instalações adequadas não se alcançou ainda a funcionalidade pretendida, referindo contudo que «o caminho para a solução deste problema é já facilmente referenciável».

Para o comandante-geral da Guarda Fiscal, o esforço que tem vindo a ser feito vai continuar, «e o nosso Centro de Instrução que, com toda a justiça se invoca casa mãe da Guarda Fiscal, será também, num futuro não longínquo, a sua sala de visitas».

O general Hugo dos Santos salientou que, para além dessas preocupações, «permaneça a nossa determinação de que tudo quanto se fizer, contribua eficazmente para que no Centro de Instrução se formem guardas fiscais tecnicamente bem preparados, militares conscientes e responsáveis e homens de indubitável integridade».

O comandante do Centro de Instrução da Guarda Fiscal, coronel Américo de Almeida Garcia, salientou que «a entrada de Portugal na Comunidade Europeia já obrigou a Guarda Fiscal a desenvolver estudos e programas que exigem uma mudança drástica do seu dispositivo e proporcionarão um conjunto de meios eficazes e de tecnologia moderna».

Acrescentou que «isto exige a participação de todos, uma comunhão de esforços, total integração no espírito da missão, compreensão e dinamização dos conceitos operacionais desenvolvidos nas comunidades».

Para o comandante do Centro de Instrução, impõe-se que seja encarado o estudo do regime actual de recrutamento e medidas de âmbito retributivo e de apoio social, para que estes e outros problemas que enfrenta o corpo especial de tropas sejam ultrapassados.

informação TLP

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS DE TELEFONE BOBADELA - CACÉM - ODIVELAS

Preparando um aumento de infraestruturas, os Telefones de Lisboa e Porto (TLP), S.A. informam das alterações dos seguintes prefixos telefónicos na noite de 30 de Junho para 1 de Julho:

	de	para
Bobadela	255	955
Cacém	924	914
	928	918
Odivelas	981	931
	982	932



Telefones de Lisboa e Porto (TLP), S.A.

VI FESTA DE TEATRO DE ALMADA

4 A 18 JULHO 1989

PALÁCIO DA CERCA PROGRAMA

Terça	4	21.30 h	O BAILE, de Hélder Costa	A BARRACA	Lisboa
Quarta	5	21.30 h	O TANOIRO, de Thomas Arne	ÓPERA DE CÂMARA DO REAL THEATRO DE QUELUZ	Lisboa
Quinta	6	22 h	AMOSTRA DE COMÉDIA FRANCESA DE LABICHE	INTERVALO	Lisboa
Sexta	7	22 h	A FEYDEAU	TEATRO MAYA	Poznan (POLÓNIA)
Sábado	8	22 h	MY LITTLE COUNTRY	THEATR ANFAS	Charkow (URSS)
Domingo	9	21.30 h	HAMLET (espectáculo de mimica)	MARIONETAS DE S. LOURENÇO	Lisboa
			BARNUM		
Domingo	9	23 h	DEVOCIONARIO, de Etelvino Vasquez	TEATRO DEL NORTE	Lugones (ESPAÑA)
Segunda	10	22 h	O MARIDO AUSENTE de Norberto Ávila	O SEMEADOR	Portalegre
Terça	11	21 h	ESTILHAÇOS, de Mário de Carvalho	O BANDO	Lisboa
Terça	11	22.30 h	O «METRO» DA FANTASIA	PETER ROBERTS	Grã-Bretanha
Quarta	12	22 h	O CASAMENTO, de N. Gogol	TEATRO DO RIBATEJO	Chamusca
Quinta	13	22 h	RIEGO, de F. Prieto Benito	MARGEN	Oviedo (ESPAÑA)
Sexta	14	21 h	CONCERTO	ORQUESTRA GULBENKIAN	Lisboa
Sexta	14	23 h	TODOS OS ANOS O MESMO de Eduardo de Filippo	CENTRO CULTURAL DE EVORA	Évora
Sábado	15	22 h	A ÓPERA DOS TRÊS VINTÊS de Bertold Brecht	STUDENTINA THEATR	Sófia (BULGÁRIA)
Domingo	16	22 h	O TRIUNFO DE ARLEQUIM de Dima Vezanni	SCALZACANI	ITÁLIA
Segunda	17	22 h	HACEMOS LA CALLE	LA GOTERA	Gijón (ESPAÑA)
Terça	18	22 h	TEATRO de rua	COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA	Almada
			MARCO MILHÃO de Eugene O'Neill		

As representações têm lugar no Palácio da Cerca, Incrível Almadense e Teatro Municipal de Almada.

Exposições: cenários e figurinos de Pinto de Campos, fotografia de Rui Martinho, pintura de M. Blank, da URSS — Oficinas de Teatro.

Bilhetes à venda no Teatro Municipal de Almada Tel. 2752175/2756567 e no pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Almada

Apoios: Secretaria de Estado da Cultura; Fundação Calouste Gulbenkian; Juntas de Freguesia do Concelho de Almada; Costa Azul — Região de Turismo de Setúbal; Radiotelevisão Portuguesa; RDP; RDP Antena 1; O Diário; Diário de Notícias; Jornal de Letras; TSF — Rádio Jornal; Teatro Nacional de S. Carlos; CP — Caminhos de Ferro Portugueses; LUZEIRO (Gabinete Técnico de Iluminação para Espectáculos Lda.)

ORGANIZAÇÃO:
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Em causa o novo valor do salário mínimo nacional

REUNIÃO DE CONCERTAÇÃO SOCIAL: O REPETIR DE UM PRÓ-FORMA

A reunião de ontem do grupo coordenador do Conselho Permanente de Concertação Social, que tinha como ponto principal em discussão a revisão intercalar do salário mínimo nacional, não passou da «repetição de um pró-forma». Os parceiros patronais não fizeram declarações, os sindicais afirmam que as suas «expectativas foram frustradas» e que cada vez «há menos concertação», enquanto o Governo, depois das promessas em tempo de campanha eleitoral, limita-se agora a ouvir, ouvir... sem decidir.

O Governo adiou novamente a divulgação do novo salário mínimo nacional, que estava prevista para a reunião de ontem. A «história» começa a ficar velha, atendendo a que há já duas reuniões, depois do anúncio formal de que aceitaria a revisão intercalar do salário mínimo nacional, que o Governo se limita a ouvir os parceiros sociais repetirem as suas posições, sem no entanto apresentar uma proposta e, portanto, sem tentar «concertar» um valor.

As propostas sindicais em cima da mesa - aumento para 35 contos, pela CGTP, e para 34 contos, na «oferta» da UGT - não mereceram até agora qualquer comentário governamental. A revisão intercalar prende-se com a constatação, por todos, do aumento da inflação.

CGTP: medida eleitoralista

«O Governo frustrou as expectativas dos trabalhadores», afirmou ao «DL» José Ernesto Cartaxo, da CGTP.

«Na altura da pré-campanha eleitoral o Governo anuncia, como resoluções do Conselho de Ministros, a solução do caso dos tarefeiros da Função Pública, o aumento do crédito à habitação, o combate à pobreza e o aumento do salário mínimo nacional, assente nos critérios por nós avançados: aumento intercalar a 1 de Julho, sem prejuízo de futura negociação», afirmou o mesmo dirigente sindical, que considerou a posição do Governo «eleitoralista».

No entanto, já depois das eleições para o Parlamento Europeu, realizaram-se duas reuniões de secções especializadas - Economia e Finanças e Trabalho e Assuntos Fiscais - do Conselho de Concertação Social, onde a matéria foi discutida e «o Governo ouviu a opinião dos parceiros sociais».

«Surpreendentemente, o Governo - que já conhecia a opinião dos parceiros sociais e se tinha comprometido a avançar com uma proposta - na reunião de ontem limita-se, mais uma vez, a pôr-se na posição de ouvinte... ouvindo o que já sabia», acrescenta José Ernesto Cartaxo.

Para aquele dirigente da CGTP, o encontro dos parceiros sociais não foi mais do que «a repetição de um pró-forma», já que, por decreto-lei, o Governo é obrigado a ouvi-los sobre a matéria.

UGT: CPCS é um acto formal

A opinião de Rui Oliveira e Costa, dirigente da UGT, é basicamente a mesma do seu congénere da Intersindical.

«O Governo viu a reunião do Con-

selho de Concertação Social como um acto formal. O decreto-lei estipula que o Executivo ouça os parceiros sociais sobre o aumento de salário mínimo, e ele limitou-se a cumprir formalmente a lei», disse.

Segundo aquele sindicalista, o Executivo de Cavaco Silva, «que não apresentou uma proposta nem tentou chegar a acordo», está a encerrar o CPCS como «um pró-forma e não como um órgão onde haja uma efectiva concertação».

Para a UGT, o que está em causa não é o órgão em si, mas o facto de o Governo «estar a torná-lo pouco eficaz. O que se passou ontem foi isso: a concertação social ficou reduzida ao cumprimento de um decreto-lei».

Para os sindicalistas de ambas as centrais, o Governo limitou-se a ouvir os parceiros sociais, de acordo com o que estipula o decreto-lei referente ao salário mínimo nacional, sem tentar reunir um consenso sobre a matéria, e agora resolverá qual o valor que lhe será acrescido em Conselho de Ministros.

Patrões: boca calada

Até as habituais declarações à Imprensa no final da reunião foram ontem evitadas, tanto pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, como pelos representantes das confederações patronais: CIP, CAP e CCP.

Os «patrões», no decorrer da reunião, segundo informações sindicais, sustentaram a posição de que «não há razão para aumentar o salário mínimo».

O presidente da UGT, Pereira Lopes, considerou que «é lamentável» que o Governo não tenha indicado os valores de revisão, apesar de ser «importante» que o Executivo tenha reconhecido o «disparo» da inflação para cerca de 12 por cento.

Pereira Lopes manifestou-se igualmente apreensivo sobre o andamento da revisão da política salarial para os próximos meses, pois «isso poderia evitar muitos conflitos sociais».

Por sua vez, José Ernesto Cartaxo considerou lamentável que o Governo não tenha querido discutir a revisão intercalar das pensões de reforma, para além de não apresentar uma proposta sobre o aumento do salário mínimo.

Salário médio «anda» nos 50 contos

Entretanto, a CGTP revelou, ontem também, um documento que estima que o salário médio em 1989 se situa nos 50 mil escudos, salientando que o salário mínimo se deveria elevar a 46.209\$00 para manter o mesmo poder de compra de 1974. A inflação para este ano é estimada em 13,5 por cento.

A CGTP recorda que a convenção 131 da OIT, ratificada por Portugal, considera que os salários mínimos devem ter em conta as necessidades dos trabalhadores e da família, o nível geral de salários, o custo de vida, as prestações de Segurança Social e factores de ordem económica, como as exigências de desenvolvimento, produtividade e manutenção de nível de emprego elevado.

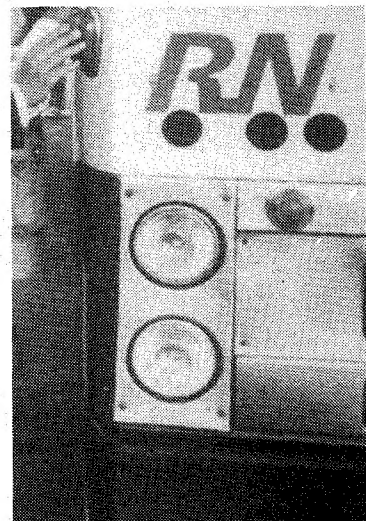
Para a Intersindical, «os actuais valores do salário mínimo não asseguram a satisfação das necessidades dos trabalhadores».

A CGTP recorda que, em 1988 e 1989, as actualizações do salário mínimo «não deram resposta à inflação».

REMUNERAÇÕES MENSIS MÉDIAS SEGUNDO NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO

(EM ESCUDOS)		
	SALÁRIO-BASE 1989	SALÁRIO-BASE 1988
Total	50 500	45 500
Quadros superiores	140 400	126 500
Quadros médios	102 500	92 300
Enc. contramestres e chefes de equipa	72 200	65 000
Profissional altamente qualificado	74 100	66 700
Prof. qualificado	51 000	46 000
Prof. semi-qualif.	42 400	38 200
Prof. não-qualif.	36 800	33 200
Prat. e aprendizes	28 500	25 700

Fonte: estimativas da CGTP



Rodoviária para dia 5

A Rodoviária Nacional (RN) pára no dia 5 de Julho, devido à greve que os trabalhadores da empresa realizam para reivindicar a recuperação do poder de compra, segundo anunciaram ontem as estruturas sindicais do sector: Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU/CGTP) e Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Afins (SITRA/UGT). Os trabalhadores exigem um aumento de 10 por cento, com vigência de Janeiro a Dezembro deste ano.

A decisão foi tomada no passado sábado, em plenário de trabalhadores, e ontem comunicada ao Conselho de Gerência da RN.

A paralisação está convocada para decorrer as três horas do dia 5 e a mesma hora do dia seguinte, segundo os dirigentes sindicais.

O «estado de descontentamento que se constata em todo o sector dos transportes - RN, Metro, Carris e STCP -», provocado pelo bloqueamento do processo negocial com os conselhos de gerência» foi também apontado pelos sindicalistas.

A FESTRU analisou igualmente a recente decisão do Conselho de Ministros de privatizar a Rodoviária Nacional de que, «a concretizar-se, resultarão avultados prejuízos para a economia e o interesse nacional, para os trabalhadores da empresa e mesmo para os restantes trabalhadores rodoviários», referiu Fernando Fidalgo.

Segundo o sindicalista, o Governo «tem procurado dismantlar, desorganizar e dar uma má imagem da empresa», quando o que devia fazer «era pagar as indemnizações compensatórias à RN e manter conselhos de gerência capazes».

Também José Brandão, do SITRA, acentuou que a estrutura «vê com bastante preocupação o anúncio da privatização» da Rodoviária, frisando que as medidas governamentais a esse respeito «não são de molde a tranquilizar os sindicatos», embora, frisou, considere que «algo deve mudar» na empresa.

STCP em greves sectoriais

No Porto, os trabalhadores dos transportes colectivos (STCP), que a partir do dia 4 param por tempo indeterminado, cumprem hoje greves parciais nos vários sectores daqueles serviços municipalizados.

Segundo o Sindicato de Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte, os autocarros dos STCP não circularam entre as 6 e as 8 horas e as 11 e as 13, estando marcada outra paragem para decorrer entre as 20 e as 22 horas.

O sindicato revelou ainda que os trabalhadores das oficinas, de via e obras, rede e telecomunicações e administrativos paralisaram entre as 10 e o meio-dia.

Carros do lixo cortam trânsito?

«Formas de luta inovadoras», como o corte do trânsito por carros do lixo em simultâneo em vários pontos do país e greves em sectores de ponta suportadas pelo conjunto dos trabalhadores, serão discutidas pelos trabalhadores da Função Pública em plenário nacional, para exigir a satisfação das suas reivindicações no que se refere ao novo sistema retributivo, anunciou o STAL.

Em conferência de Imprensa ontem realizada, os dirigentes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local afirmaram que o plenário definirá também a posição dos sindicatos em matéria salarial referente ao sistema retributivo da Função Pública.

Adiantaram que para as estruturas sindicais «a única questão que está em cima da mesa é a da resposta da justiça salarial e a verba para isso necessária é uma questão do Governo», salientando que não aceitam que os sindicatos sejam envolvidos na divisão da verba de 10 milhões de contos.

Os dirigentes do STAL criticaram também «a falta de transparência negocial do Governo» e consideraram «inaceitável» que a secretária de Estado da Modernização Administrativa «continue a protelar o recomeço das negociações».

O STAL exige negociações em que seja dada prioridade à elaboração das grelhas salariais do regime geral, que devem ser o quadro de referência para os corpos especiais; o aumento do índice salarial 100 para 40 contos; a consideração dos tempos de serviço nas regras de transição e uma reposição salarial de 5,5 por cento, correspondente ao diferencial entre os aumentos salariais e a inflação previsível para o ano em curso.

INE: empregos em causa

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística (INE) consideram que a estabilidade dos seus postos de trabalho é posta em causa pela nova lei de bases do sistema estatístico nacional.

Segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, o Conselho de Ministros aprovou no dia 18 de Maio um decreto-lei que consagra os novos estatutos do INE e cujo teor é ainda desconhecido.

O sindicato está a tentar desde Março obter alguns esclarecimentos junto do gabinete do ministro do Planeamento e Administração do Território e do presidente do Instituto, sem obter resultados.

Entretanto, o presidente do INE informou, através de circular, que todos os funcionários podem candidatar-se ao novo quadro do Instituto.

O comunicado daquela estrutura sindical diz ainda que nem todos os trabalhadores vão ter lugar no «futuro organismo que o Governo pretende dócil e destinado a encomendar resultados estatísticos».

Conselho de Ministros decidiu

MOEDA ÚNICA EUROPEIA: PORTUGAL APRESSA PREPARATIVOS DE ADESAO

O Conselho de Ministros decidiu, ontem, acelerar os trabalhos preparatórios e os estudos indispensáveis para que Portugal possa aderir à união económica e monetária europeia em 1 de Julho de 1990 - disse o seu porta-voz.

Cavaco Silva fez uma exposição aos ministros sobre a última cimeira em Madrid, onde foram debatidas a referida união monetária, a carta social europeia, a problemática do ambiente e a livre circulação de pessoas na área da comunidade.

O comunicado oficial da reunião refere que o Conselho de Ministros se congratulou «por verificar que as posições defendidas por Portugal, relativamente áqueles assuntos, mereceram o acolhimento do Conselho Europeu».

Fernando Nogueira, por seu turno, explicou no final da reunião que «todas as posições assumidas pelo Primeiro-ministro junto dos parceiros comunitários que têm a ver com os interesses de Portugal mereceram acolhimento por parte da CEE».

O Conselho de Ministros, na sua reunião, aprovou também alterações ao imposto sobre sucessões e doações que no conjunto vão promover a redução, em média, das respectivas taxas em 40 por cento.

«Trata-se de uma medida que procura incentivar a poupança» - refere o comunicado distribuído no final da reunião. O documento adianta, ainda, que o Governo «pretende ver a transmissão de património não sujeita a excessos de carga tributária», pois que «a poupança e o investimento são essenciais para o progresso do país».

«Para efeitos de liquidação do imposto sobre sucessões e doações passa a atender-se ao valor patrimonial constante da matriz à data da liquidação do imposto» - explica o comunicado oficial.

As alterações aprovadas terminam com o adicional de 15 por cento e prevêm reduções de taxas para os filhos menores «dada a sua incapacidade para angariar outros meios de subsistência no momento da transmissão».

Outra das medidas aprovadas em Conselho de Ministros diz respeito ao agravamento de multas por infracção ao código da estrada. De agora em diante cerca de 50 transgressões sairão mais caras aos infractores, sendo a condução sem carta uma das mais penalizadas. O Governo decidiu também extinguir as Direcções-Gerais da Marinha de Comércio e do Pessoal do Mar e, ainda, a Inspeção Geral de Navios, substituindo-as pela nova Direcção-Geral da Navegação e dos Transportes marítimos.

Segundo o comunicado divulgado, esta medida visa «diminuir o peso do Estado» e «prosseguir no esforço de racionalização da Administração Pública». Os ministros consideraram que o modelo organizativo até agora existente conduzia, na prática «a uma grande rigidez e a uma crescente sobreposição de competências com dispersão de funções e assumpção de posições perante o sector nem sempre coincidentes».

Com o modelo aprovado «introduzem-se mecanismo de desburocratização nas relações entre a administração central e os agentes económicos do sector» - acrescenta.

Um outro assunto em destaque no Conselho de Ministros foram os incidentes de

Barqueiros, da passada segunda-feira, sobre os quais o ministro da Administração Interna fez uma exposição.

Tempo de serviço dos funcionários

O Conselho de Ministros aprovou, também, três medidas respeitantes à contagem de tempo de serviço dos funcionários do Estado e dos que prestam serviço nas autarquias.

O Governo teve em conta a «unidade da Administração Pública e o princípio de que o tempo de serviço prestado pelos seus servidores deve contar para todos os efeitos legais, independentemente de ter havido mudança de serviço ou de sector da Administração» - refere o comunicado oficial.

A primeira medida tem como objectivo acautelar o tempo de serviço prestado na Administração Central e local nos casos em que o funcionário transitou de uma estrutura para a outra.

Quanto á segunda, corresponde a uma lacuna no decreto-lei 248/85 de 15 de Julho que aprovou um novo ordenamento das carreiras da função pública.

«Na realidade, promovendo embora a substituição, reconversão ou reclassificação de diversas carreiras, o diploma não determinou que relevasse o tempo de serviço prestado nas carreiras, objecto daquela medida» - adianta o comunicado.

É urgente ultrapassar esta situação «até pela injustiça que determina para os funcionários e agentes por elas abrangidos» - acrescenta. O mesmo documento refere, ainda, que o fenómeno ocorre, igualmente, com as categorias constantes do anexo III, do decreto-lei 247/87, de 17 de Junho.

A terceira medida aprovada «visa relevar o tempo de serviço prestado pelos funcionários objecto de transferência ou permuta nos termos dos artigos 22 e 23 do decreto-lei 41/84 de 3 de Fevereiro».

Ministros incentivam empresas a empregar deficientes.

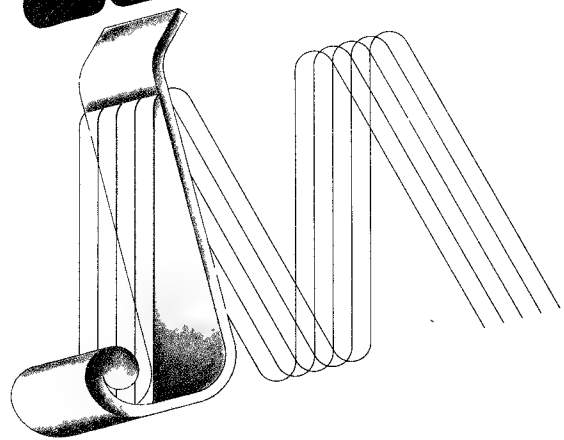
O incentivo à integração de deficientes no mercado de trabalho foi, na reunião de ontem, objecto de um diploma «na linha de apoio que se vem prosseguindo a este grupo vulnerável da sociedade». «Assim, foram criados e reforçados incentivos financeiros às empresas ou entidades que admitam deficientes» - refere o comunicado oficial.

O subsídio de compensação dado às empresas que aceitem deficientes ao seu serviço, que era de um ano, vai poder ser prorrogado por três anos, enquanto que o respectivo valor sofreu um ajustamento - explicou Fernando Nogueira aos jornalistas.

O diploma reforça o apoio à instalação de deficientes por conta própria, através da possibilidade de concessão de empréstimos sem juros e da outorga de subsídios, que podem atingir 16 vezes o salário mínimo nacional.

Além disso, o Governo decidiu criar um prémio de mérito a «atribuir às entidades que se distingam na integração de pessoas deficientes nos seus quadros».

Prémio Jovens músicos



1.ª ELIMINATÓRIA NÍVEL MÉDIO

de 1 a 15 de Julho

Lisboa, estúdio "A" da RDP
Rua do Quelhas, n.º 2, LISBOA

Dia 1 às 10h00 - Trompete
Dia 1 às 11h30 - Flauta
Dia 3 às 10h00 - Trompa
Dia 4 às 10h00 - Violino
Dia 4 às 11h00 - Violoncelo

Porto, estúdio da RDP
Rua Cândido dos Reis, 74

Dia 15 às 10h00 - Violino
Dia 15 às 11h00 - Violoncelo
Dia 15 às 12h15 - Flauta

ENTRADA LIVRE



PROGRAMA 2
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

RANK XEROX



COMPANHIA DE SEGUROS
bonança

Referendo aos docentes de Lisboa termina esta tarde

UNIVERSITÁRIOS DO PORTO E COIMBRA AMEAÇAM «BOICOTAR» PROVAS ESPECÍFICAS DE ACESSO

Os docentes universitários da Academia do Porto e de Coimbra poderão «boicotar» as provas específicas de acesso ao ensino superior, que têm o seu início previsto, em diversos estabelecimentos de ensino, para o próximo dia 10 de Julho.

O anúncio foi feito ontem, no Porto, numa conferência de imprensa promovida pelo Grupo de Reflexão, Intervenção e Desenvolvimento do Ensino Superior (GRIDES) que, à semelhança do que já realizaram os professores das escolas de Lisboa, vai propor, em plenário a realizar quarta-feira na Faculdade de Engenharia do Porto, uma paralisação de todos os docentes e investigadores do ensino superior caso o Governo não atenda as reivindicações da classe.

No mesmo dia, os membros da Academia de Coimbra participarão igualmente num encontro - a ter lugar na Faculdade de Letras - que se insere num conjunto de iniciativas promovidas pelo Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) que decorrem desde o mês de Maio.

Em causa, neste processo agora desencadeado pelo sector universitário, encontra-se a proposta governamental do sistema retributivo da Função Pública - apresentada pela Secretária de Estado da Modernização Administrativa - que, no caso dos docentes do ensino superior, retira a paridade das suas carreiras com a carreira da magistratura, um direito adquirido por estes professores desde 1987 - lei 6/87, unanimemente aprovada na Assembleia da República.

Por outro lado, e em função do que foi manifestado no plenário dos docentes de Lisboa (decorrido na semana passada), os professores universitários afirmam-se «abandonados» pelos sindicatos da classe que, aquando da assinatura dos acordos com o Governo (dia 16 de Junho) em que ficou restabelecida a paridade das carreiras docentes dos ensinos básico, secundário e educação pré-escolar com as carreiras técnicas da Função Pública, o sector do ensino superior não sofreu qualquer contemplação nas suas reivindicações de base.

«Estamos disponíveis para realizar as provas específicas de acesso à Universidade - afirma Zita Vale, da Faculdade de Engenharia do Porto - mas exigimos ser ouvidos no processo negocial que diz respeito à nossa profissão e à nossa dignidade docente».

A Lei 6/87 constitui, para os professores e investigadores universitários, um «princípio fundamental e inquestionável» apontado pelo GRIDES como «base para a defesa da dignificação da classe».

«Não existe qualquer diálogo com o Governo» para a resolução dos problemas que se prendem com o estatuto da carreira e com o sistema retributivo, sustenta este grupo representativo dos universitários do Porto, que se manifesta também «preocupado» com a «precariedade» do emprego e da degradação da qualidade do ensino público superior e da investigação, se o Governo mantiver a proposta de avançar com as linhas gerais da Reforma do Sistema Retributivo da Função Pública.

O GRIDES afirma-se ainda «descontente» com a revisão da proposta de alteração a introduzir na legislação refe-

rente a provas de graus académicos, considerando-a «gravosa», tanto para as carreiras como para o futuro das Universidades portuguesas.

Para o Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) as questões do ensino superior colocam-se ao mesmo nível, entendendo esta estrutura que o momento «é decisivo» e que as acções a desenvolver «devem ultrapassar o âmbito dos seus sindicalizados para se estenderem a todos os docentes e investigadores do ensino superior, independentemente dos sectores, escolas e categorias e das posições políticas e institucionais a que estejam vinculados».

Os professores de Lisboa, que se adiantaram aos seus colegas do resto do país no apelo à movimentação do sector, saberão hoje os resultados do referendo a que a classe foi submetida - e que decorreu em todos os estabelecimentos de ensino superior de Lisboa - no sentido de vir a ser decidida ou não uma greve no próximo dia 10 de Julho, que, por arrastamento, implicará a não realização das provas específicas de acesso previstas (algumas) para essa mesma data.



Castelo Branco

Falta de alunos provoca encerramento de escolas

Quinze escolas de seis concelhos do distrito de Castelo Branco vão encerrar no próximo ano lectivo em virtude de cada uma delas ser frequentada por apenas... três alunos.

De acordo com a Direcção Escolar de Castelo Branco, as escolas de Padrão, Viloeiro, Martianas, Casal D'Álvaro Pires, Casas de João Não Faz, Soalheiras, Sendinho de Santo Amaro, Abitureira, Caneiros, Vidigal, Mosteiro, Senhora do Incenso e Sobrainho dos Gaios encerrarão as suas portas a partir de Setembro, passando os alunos que até agora as frequentaram a ter aulas nos estabelecimentos de ensino mais próxi-

mos das localidades em que residem, para as quais serão transportados em automóveis de aluguer.

Para além destas escolas que não possuem mais de três alunos, ficam ainda a funcionar, no distrito de Castelo Branco, oito escolas com quatro alunos, quinze com cinco alunos e aproximadamente o mesmo número de estabelecimentos de ensino com seis crianças em idade de escolaridade obrigatória.

Segundo uma fonte da Direcção Escolar, o encerramento destas escolas «é uma demonstração clara do declínio demográfico que se vai tornando num fenómeno generalizado e que se começa a

fazer sentir nas primeiras faixas etárias».

Para isto, sublinha a Direcção Escolar de Castelo Branco, «contribuem vários factores, tais como a limitação dos nascimentos que se vem a reflectir na frequência das escolas, a tal ponto que somos obrigados a encerrar algumas delas».

Os responsáveis pelo ensino e educação no distrito afirmam-se ainda «preocupados» pelas consequências que estas medidas «necessárias» poderão implicar, «a curto prazo», nos diversos «factores que contribuem para o insucesso escolar».



Enquanto os amigos de Carlos Simões continuam a colocar flores no sítio onde o seu colega morreu, a GNR saiu da localidade depois de o Governo ter anunciado a suspensão da extracção do caulino.

Governo suspendeu extracção de caulino

GNR saiu de Barqueiros e ambiente melhorou

A GNR saiu ontem às 21 horas de Barqueiros - conforme apurou o «DL» junto do comando geral daquela corporação - depois de o governo ter decidido suspender «os trabalhos conducentes à exploração do caulino». Algumas horas antes, o porta-voz do Conselho de Ministros, Fernando Nogueira, lamentou o sucedido na segunda-feira, com a morte de Carlos Simões, referindo que «o incidente verificado ainda não está completamente esclarecido», pelo que «está a decorrer um rigoroso inquérito determinado pelo comandante-geral da GNR».

Fernando Nogueira acrescentou uma alusão à comunicação social, como quem pretende atribuir algumas culpas à imprensa por aquilo que se tem vivido em Barqueiros: «O governo pensa que devemos fazer tudo o que está ao nosso alcance, não apenas do governo mas de todas as entidades, incluindo a comunicação social naturalmente, para que haja serenidade e tranquilidade junto da população», disse o ministro.

Fernando Nogueira acrescentou que a concessão da exploração de caulino foi dada nos termos da lei vigente, acrescentando que a lei foi mesmo alterada no sentido de fixar condições mais rigorosas para a possibilidade de exploração de alguns recursos geológicos.

O ministro referiu também que as decisões do Supremo Tribunal Administrativo e do Tribunal Judicial de Barcelos «confirmam o direito de a empresa explorar aquele veio de caulínos termos em que o está a fazer e por isso a primeira vez que a GNR foi-o por diligência do tribunal».

Aquele membro do executivo terminou as referências a Barqueiros, afirmando que a situação «preocupa o governo», que a acompanha com a maior atenção, «reclamando e solicitando que se procure estabelecer um clima de tranquilidade para que não se voltem a repetir incidentes tão lamentáveis como aqueles que ocorreram recentemente».

Reagindo à decisão do governo, Lúcia Rosmaninho, actual presidente da Junta de Freguesia, disse que a suspensão da extracção do caulino é «importante» para a localidade.

A decisão governamental de ontem à noite surgiu na sequência de uma vistoria efectuada a pedido da empresa concessionária da extracção do caulino.

Com um ambiente calmo e actividade normal da povoação retomada esta manhã, Lúcia Rosmaninho acrescentou: «Se for uma suspensão definitiva, o povo de Barqueiros fica contente, caso contrário, a população vai continuar atenta aos propósitos da Mibal».

A presidente da Junta acrescentou, no entanto, que só depois de conhecer o teor da resolução governamental poderá pronunciar-se concretamente sobre a suspensão decidida pelos ministérios do Planeamento e da Administração do Território e da Indústria e Energia.

«Se a suspensão é só respeitante aos trabalhos de arranjo para a exploração do caulino, fico com medo porque o povo não vai aceitar», acrescentou Lúcia Rosmaninho, que espera que «com esta decisão não se voltem a repetir erros do passado».

Relatório é entregue hoje com manifestação em Braga

Às quatro e meia da tarde de hoje, populações das mais importantes localidades vizinhas de Barqueiros - Barcelos, Guimarães e Riba d'Ave - vão manifestar-se junto do governo civil de Braga, ao mesmo tempo que a Junta de Freguesia de Barqueiros fará a entrega de um relatório sobre os incidentes e de depoimentos recolhidos na povoação.

O deputado comunista na Assembleia Municipal de Barcelos pediu entretanto a convocação de uma sessão extraordinária, com carácter urgente, para analisar os recentes acontecimentos de Barqueiros, segundo informou a comissão concelhia daquele partido.

Num comunicado hoje difundido, a estrutura do PCP referiu que «os últimos acontecimentos na freguesia de Barqueiros devem merecer o mais vivo repúdio de toda a população de Barcelos», observando que «se o PSD quer contribuir para o esclarecimento da normalidade na freguesia, então que mande retirar imediatamente a empresa Mibal do centro de Barqueiros».

Presidência francesa da CEE

STRIP TEASE DE THATCHER COMEÇA AMANHÃ

Paulo David

Atingiu alguns momentos altos, na última Cimeira da CEE, em Madrid, o duelo entre o «sense of humour» de Thatcher e os «mots d'esprit» de Mitterrand. E o segundo usou até de malícia apimentada, género gaulês. Querendo significar que, em seu entender, a primeira-ministra britânica irá, agora, pouco a pouco, despindo-se de resistências na sua intransigente oposição a uma completa União Monetária Europeia, o chefe de Estado francês disse, imediatamente após a conclusão dos trabalhos: «Madame Thatcher começou um striptease político.»

Ora amanhã, sábado, principiam os seis meses de presidência francesa do Conselho Europeu, quer dizer de Mitterrand.

O que vai acontecer? Maggie despete-se? François despete-a?

A bela Britânia

O mais provável, segundo o que por ora se pode supor, é que Maggie se dispa, acusando François de lho fazer, e que François lhe rasgue eroticamente a saia, o que Maggie apresentará como gesto de sua iniciativa, para maior charme da bela Britânia.

Mais seriamente. O choque entre Thatcher e os outros parceiros incidiu em, essencialmente, dois pontos: a União Monetária e a Carta Social Europeias.

Das três fases previstas por Jacques Delors, para a UME, a chefe do Governo de Londres só aceitou a primeira, na ideia de depois melhor poder rejeitar ou travar ou demorar as seguintes. Sobre a Carta Social ou melhor, sobre o ante-projecto de Carta Social (assunto em que maioria simples é suficiente para a tomada de decisões) Thatcher votou contra, sendo a única que o fez.

Canhões e fogo lento

Esta deve ter sido, aliás, a fonte de inspiração para a imagem guerreira usada por um jornalista inglês, amador do mito da Dama de Ferro: «Algumas vezes Thatcher combateu em Madrid enfrentando sózinha os canhões dos outros Onze».

De qualquer modo, é de lembrar que a presidência francesa será aquilo a que se chama uma presidência «forte». Isto porque a França é um dos fundadores da CEE, porque a posição do país é ela também forte (tanto mais que tem a seu lado a República Federal da Alemanha) e porque Mitterrand é Mitterrand.

Tudo leva a crer que os dois pontos do desentendimento em Madrid alimentem a fogo lento, nos próximos seis meses, o combate Thatcher-Mitterrand. E, embora Paris esteja interessada em ganhar nos dois casos, suspeita-se que já tenha estabelecido uma secreta prioridade entre qual dos dois temas será, se necessário, usado parcialmente como moeda de troca para mais se conseguir avançar com o outro.

François na eternidade

É de admitir que o presidente francês

ceda algo na União Monetária Europeia para empurrar Thatcher a cedências sobre a Carta Social. Isso por várias razões e talvez também porque, no ano do bicentenário da Revolução Francesa, é de crer que o primeiro de entre os gauleses queira chamar a si a enorme bandeira da «Égalité, Liberté, Fraternité» e conquistar Maggie como se Bastilha fosse.

Em suma, Mitterrand não desdenhará entrar na História como o homem que sagrou, na Europa mercantilista, economicista, selva de patrões, desumanidade informatizada - como o homem que sagrou os Direitos Sociais Fundamentais do Cidadão Europeu. Antevê-se o efeito de tais direitos esculpidos a ouro no mármore monumental sob o qual descansará, um dia, sorrindo à eternidade, o Presidente François Mitterrand...

Será, assim, entre golpes sobre sistemas de bancos centrais europeus e modos de participação dos trabalhadores na gestão das empresas; com botes sobre a fixação das datas das reuniões oficiais preparatórias da UME e contra-botes sobre as liberdades de circulação e emprego dos cidadãos; por entre disparos de granadas em favor da transferência para as intâncias comunitárias das soberanias monetárias nacionais e de morteadas defensoras de favores para as condições de trabalho e de saúde dos trabalhadores - será assim, num cenário digno de Nelson e Napoleão, que, em Dezembro, na velha cidade de Estrasburgo, Maggie e François se rasgarão decotes de seda e abas de casaca, saias, calças, soutiens e peúgos, num striptease bem negociado.

Diabo socialista

Não é por acaso que Thatcher considere o ante-projecto da Carta Social Europeia uma «ameaça socialista».

Ainda não tinha completamente acabado o arrastar de cadeiras na sala da última Cimeira e já Mitterrand proclamava: «Não vamos construir uma Europa Capitalista sem construir também uma Europa dos Trabalhadores».

No mesmo edifício e à mesma hora, Thatcher dizia: «A Grã-Bretanha nunca assinará uma tal Carta. Ela ofende a soberania nacional britânica e procura impôr-nos os dogmas socialistas».

A mais frágil memória estará lembrada de que Maggie passou, realmente, estes últimos dez anos em intermináveis

exorcismos do diabo socialista.

O ante-projecto da Carta Social defende, porém, um espírito que é praticamente apoiado por todos os outros países dos Doze, entre os quais Portugal.

A Carta

Em poucas palavras esse espírito proclama: «Não haverá crescimento económico sustentado na CEE sem um consenso social». Ou, por outras palavras e como o primeiro-ministro português defendeu, no final da Cimeira de Rodes, em Dezembro passado: não basta que o Mercado de 93 seja Único para as economias; é necessário que seja também socialmente homogéneo.

Citem-se apenas os títulos dos capítulos do ante-projecto, concluído em Maio passado, referentes aos diferentes direitos a codificar: Melhoria das condições de vida e de trabalho; Livre circulação dos trabalhadores assalariados e independentes; Justiça no emprego e na remuneração; Protecção social; Liberdade de associação e de negociação colectiva; Formação profissional; Igualdade de tratamento entre os homens e as mulheres; Direito à informação, à consultação e à participação dos trabalhadores; Protecção da saúde e da segurança no local de trabalho; Protecção das crianças e dos adolescentes; Nível de vida decente para os reformados e Inserção na vida activa das pessoas diminuídas.

Vazio no bolso de Gonzalez

Conclua-se, agora, como conclui o ante-projecto: «No cuidado de obter o apoio político mais importante, a Comissão propõe que o Conselho Europeu proclame, por modo solene, estes direitos sociais fundamentais e que lhe conceda mandato para preparar, até 30 de Junho de 1990, o mais tardar, um programa de acção e o respectivo conjunto de instrumentos comunitários, conforme o que está previsto, em matéria social, no quadro do Tratado, emendado pelo Acto Único.»

A presidência espanhola de Felipe Gonzalez sonhara guardar no seu bolso o mérito desta conquista social para a Europa. A solene proclamação ninguém a ouviu. A parte social do bolso de Felipe Gonzalez ficou vazia.

Mas Mitterrand vem aí, começa amanhã.



ESPECIAL FÉRIAS/89

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

JUNHO E OUT.

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SABADO.

Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

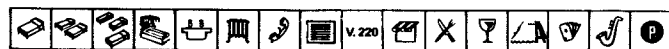
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

• Pequ. Suplemento p/ocupação single

• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



COMPRA-SE

Toda a espécie de fotografias ou postais antigos de Lisboa, assim como postais ilustrados 1900, franceses e ingleses.

Contactar Telefone: 65 00 47
das 21 às 24,
ou domingo
à tarde.

PAGA-SE BEM

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45\$30	51\$30
ALEMANHA FED. (marco)	82\$75	83\$95
ÁUSTRIA (xelim)	11\$75	11\$95
BÉLGICA (franco)	3\$757	4\$007
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	13\$975	13\$825
(notas de 5 a 1000)	136\$25	138\$75
DINAMARCA (coroa)	21\$25	21\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$264	1\$384
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162\$10	165\$60
(notas de 5 a 1000)	162\$66	166\$10
FINLÂNDIA (marka)	36\$75	37\$35
FRANÇA (franco)	24\$35	25\$05
HOLANDA (florim)	73\$40	74\$50
IRLÂNDIA (libra)	221\$50	225\$50
ITÁLIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (iene)	1\$087	1\$142
NORUEGA (coroa)	22\$65	23\$15
REINO UNIDO (libra)	252\$55	257\$05
SUÉCIA (coroa)	24\$30	24\$80
SUÍÇA (franco)	96\$45	97\$95
VENEZUELA (bolívar)	3\$958	4\$758

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TURILIS

viagens e turismo

TROIA
DESDE
4000.-ESC

PORTUGAL

DESDE 40.750.-ESC

MADEIRA 8 DIAS EM AVIÃO

CIRCUITO AÇOREANO DESDE 73.540.-ESC



ALGARVE DESDE 2200.-ESC



DESTINATION
PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEF. 538705-534525-547978 - TELEX 12862 TURILIS P
1100 LISBOA - PORTUGAL



COMUNICADO

Ex. ^{mos} Senhores

Antes de mais, permitam que nos apresentemos: Somos uma firma com 55 anos de existência, como agentes da Lotaria Nacional, que temos a n/ Sede em Lisboa, na R. Assunção 67 e Filiais em Braga, Estoril, Viseu, Portimão e Setúbal.

De há uns anos a esta parte, e a fim de não perdemos o combolo do progresso, vimos dedicando parte do n/ melhor pessoal ao «Mundo Informático».

E é neste sentido que temos o grato prazer de anunciar a abertura de mais um novo espaço aqui bem perto de vós.

Estamos na Rua Garret, 72 — GALERIAS IMPÉRIO, com uma gama completa de «PHILIPS OFFICE AUTOMATION», como seja:

DITAFONES

CENTRAIS TELEFÓNICAS

VIDIO WRITER

TELEX

COMPUTADORES (xt e at)

IMPRESSORAS e...

... mais do que isto, e melhor do que isto, a nossa melhor atenção para ouvir o V/ CASO.

MELHORES CUMPRIMENTOS

ATENTAMENTE

PHILIPS/CASA VIOLA

AMADORA
GOLEGÃ



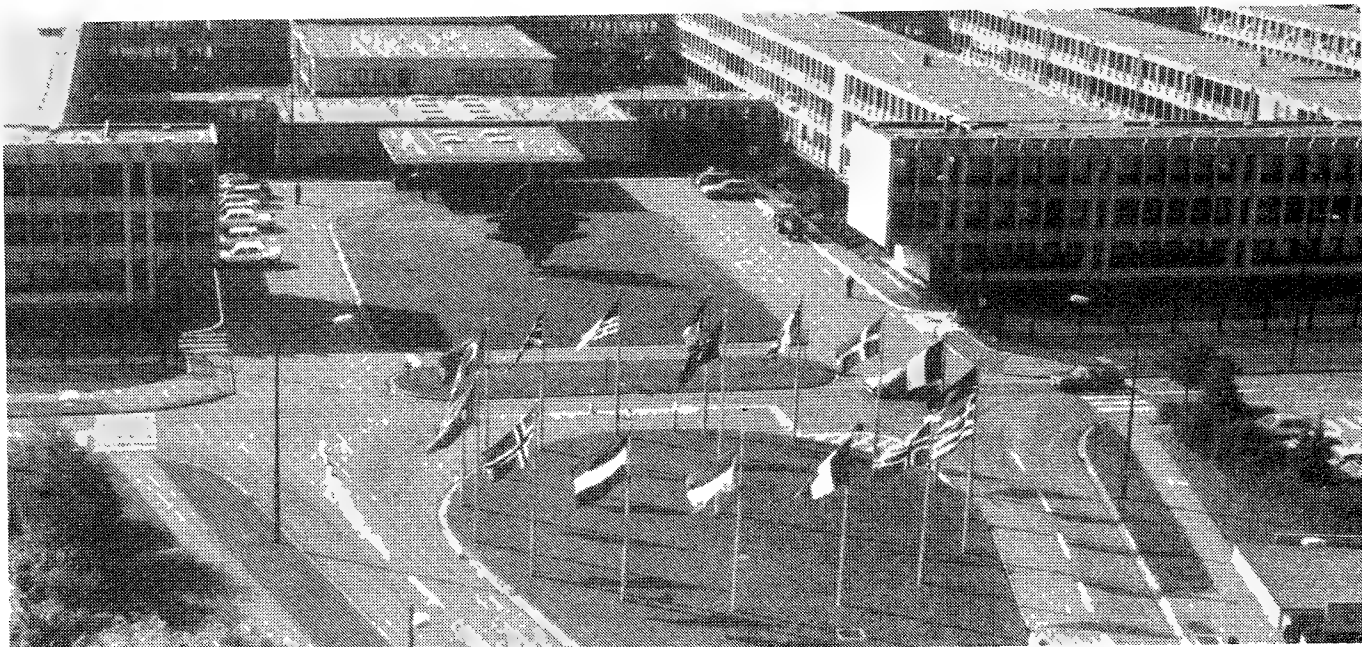
RAFAEL MARQUES
ASSEICEIRO
(BARRA)

AGRADECIMENTO

Sua Esposa, D. Maria da Conceição Mendes Fialho, seus Filhos, Noras, Netos, Irmão, António Barra, Sobrinhos e restante família vêm agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que nesta hora tão difícil lhes manifestaram o seu pesar não o fazendo pessoal e directamente por desconhecimento de endereços. A todos bem hajam.

AGÊNCIA FUNERÁRIA CENTRAL DA AMADORA, Ld.ª
Telef.: — 494 97 22 — 90 27 62

DIÁRIO INTERNACIONAL



A «terceira dimensão» da Aliança Atlântica

NATO SUBSIDIA ANUALMENTE MAIS DE 15 MIL CIENTISTAS

Dina Soares

Quando se fala em Nato pensa-se imediatamente em defesa e aspectos militares. No entanto, há cerca de 30 anos que a Aliança Atlântica tem um programa de mobilidade de cientistas e investigação científica em geral, que anualmente faz circular pelo mundo mais de 15 mil cientistas através de concessão de 1200 bolsas individuais, 1500 bolsas colectivas, 60 cursos de Verão, 40 seminários, dois mil programas especiais em várias dezenas de projectos específicos, dispendendo uma verba de cerca de 800 milhões de francos belgas e editando uma média anual de 110 livros com as conclusões das investigações.

Esta «universidade invisível, única, sem fronteiras físicas ou intelectuais», como a caracterizam os seus responsáveis, tem a sua base jurídica no artigo segundo do Tratado do Atlântico Norte, segundo o qual a Nato deve preconizar o desenvolvimento da solidariedade e da cooperação entre os países membros em áreas não militares.

O seu interesse para Portugal é muito especial, não só por o seu coordenador científico ser, desde 1983, o professor Luís Veiga da Cunha, mas também porque dele consta um capítulo de financiamento especial para os países menos desenvolvidos da Aliança: Portugal, Grécia e Turquia.

Na realidade, em 1980 a Divisão de Assuntos Científicos da Nato, sediada em Bruxelas, criou um programa denominado «Ciência para a estabilidade» que apoia projectos de investigação, aquisição de equipamentos e assistência técnica. Estes projectos, que têm a duração de cinco anos, visam o desenvolvimento de determinados sectores que sejam importantes para o crescimento económico do país.

Dez projectos portugueses

Em Portugal decorrem actualmente dez projectos financiados pela Aliança, em domínios tão variados como as telecomunicações, os recursos mineiros, a biohidrometalurgia, a indústria do calçado, a agricultura e indústria alimentar, a irrigação, os recursos hídricos, a cartografia, a oceanografia e a agitação marítima. De acordo com Veiga da Cunha, «a participação portuguesa é mais intensa nos domínios da engenharia e da investigação tecnológica, e menos na área científica, o que é próprio dos países menos desenvolvidos que tentam aproveitar sempre a componente mais prática».

Em seu entender, o nosso país tem saído grandemente beneficiado com este programa, na medida em que contribui para ele com uma verba de cerca de 25 mil contos por ano, retirando dividendos estimados em aproximadamente 300 mil contos. Este programa tem a particularidade de ser o único cuja or-

ganização passa pelos governos dos países nele envolvidos, uma vez que se destina ao desenvolvimento do país.

Na opinião de Veiga da Cunha, «os portugueses concorrem em pé de igualdade com os cientistas dos outros países, o que significa que a sua participação é bastante alta, atendendo à dimensão do país». Esta taxa tem vindo a aumentar ao longo dos anos tendo já ultrapassado a de países bem mais desenvolvidos, como é o caso da Bélgica.

A criação recente de um programa semelhante por parte das Comunidades Europeias veio, porém, levantar alguns problemas à iniciativa da Nato, na medida em que o seu orçamento é várias vezes superior, o que lhe permite pagar altos salários aos professores e coordenadores dos cursos, tornando-os mais atraentes.

Simpatia... mas não muita

«A componente científica da Nato é olhada dentro da organização com simpatia mas não muita, o que se traduz num orçamento bastante escasso para as necessidades, impedindo que se paguem salários aos que nela participam», explica Veiga da Cunha, lamentando que desde há alguns anos as verbas apenas aumentem na proporção da inflação média dos países membros.

Esta é a razão pela qual estas iniciativas não são mais publicitadas, já que, mesmo assim, uma média de 50 por cento dos concorrentes acabam por ficar de fora. Apesar de tudo, a Divisão de Assuntos Científicos da Nato produziu recentemente um filme de publicidade das suas actividades, que a RTP acabou por nunca exibir. Os responsáveis por este sector estão, porém, a planear alargar a divulgação dos seus trabalhos, estando já decidido que, a partir do próximo ano, será transmitido nos Estados Unidos um programa a eles dedicado.

O facto de as iniciativas científicas da Nato continuarem a manter o seu prestígio deve-se, segundo o coordenador científico deste sector, à grande qualidade dos professores que ministram os cursos, que incluem sempre

vários galardoados com o Prémio Nobel. Por outro lado, este programa é o único acessível a todos os países do mundo e a todas as áreas científicas, promovendo assim a cooperação transatlântica e com os países de Leste, de onde vêm anualmente dois por cento dos participantes.

Bolsas: o mais procurado

A atribuição de bolsas é a modalidade mais conhecida e mais procurada do programa, correspondendo a cerca de 50 por cento do seu orçamento. Esta vertente destina-se apenas a doutoramentos e pós-doutoramentos, bem como os subsídios à investigação em cooperação, que visa desenvolver a cooperação entre cientistas e instituições de países diferentes.

Os cursos de Verão - que geralmente contam com 60 a 80 alunos e 12 a 15 professores - têm uma duração média de duas semanas e realizam-se sobretudo na Europa. «... Portugal promove poucas iniciativas deste tipo, na medida em que possui poucos locais adequados à sua realização».

Refira-se a título de exemplo que dos 139 projectos aprovados este ano, apenas três são portugueses, e na área das ciências aplicadas e da engenharia. O primeiro teve já lugar no mês passado, em Troia, enquanto os restantes, marcados para Julho próximo, decorrerão no Alvor e em Sintra.

A última modalidade refere-se aos programas especiais, com uma duração de cinco anos, e que se debruçam sobre áreas que estejam a atravessar períodos importantes de mutação. O último, relativo às alterações de clima, foi criado há cerca de três semanas e entrará em execução em Janeiro de 1990.

A selecção dos participantes por dois comités internacionais de cientistas escolhidos por períodos de três anos. Em certos casos estes comités contam igualmente com a colaboração de especialistas nacionais. Segundo Veiga da Cunha, na base dos critérios de escolha estão o mérito científico das propostas e a relevância e oportunidade da actividade a financiar.

Casa Branca vai rever sanções contra Pequim

LI PENG ACUSA O OCIDENTE DE CONDENAR «INJUSTAMENTE» A CHINA

O primeiro-ministro Li Peng afirmou que surgiu um «movimento anti-China» e que alguns países e pessoas estão empenhados «em acusar injustamente» Pequim sob o pretexto dos direitos humanos. O chefe do Governo defendeu o assalto militar à praça Tiananmen e as detenções dos líderes do movimento pró-democracia, criticando a Comunidade Económica Europeia por fazer «acusações presunçosas e suspeitas» contra a China.

O primeiro-ministro, citado pela agência Nova China, falava com Carlos da Graça, ministro dos Negócios Estrangeiros de São Tomé.

Carlos da Graça é o mais alto dignitário a visitar a China desde o ataque dos militares às manifestantes em Pequim, que vitimou centenas, se não milhares de pessoas.

Li Peng acusou muitos países de mostrarem incompreensão pela dura posição tomada pelos líderes chineses contra o movimento pró-democracia.

«Ao mesmo tempo, demos conta de um movimento anti-China sob pretexto dos direitos humanos. Estes países e estas pessoas fizeram acusações injustas à China pelo controlo da rebelião contra-revolucionária e pela punição dos criminosos de acordo com a lei», afirmou o primeiro-ministro a Carlos da Graça.

A China está, cada vez mais, a ficar isolada da comunidade internacional à medida que continua a perseguir as pessoas que participaram nos protestos contra o Governo e os estudantes, intelectuais que exigem uma maior liberdade política.

Na terça-feira, a Comunidade Económica Europeia condenou «a brutal repressão que ocorreu na China» e apelou para um embargo à venda de armas. Instou ainda o Banco Mundial a adiar novos empréstimos a Pequim.

Os Estados Unidos, Canadá, Japão, Austrália e outros países adoptaram já medidas similares.

EUA vão rever sanções

Entretanto foi divulgado em Washington que a Casa Branca tenciona rever as sanções contra a China aprovadas pela Câmara dos Representantes, que não tiveram em conta as objecções levantadas pela administração Bush de que tal atitude limitaria a sua margem de manobra.

O presidente norte-americano, George Bush, tinha já condenado a violência na China e suspenso todo o auxílio militar e visitas de alto nível.

A Câmara dos Representantes ratificou estas medidas e foi mais longe ao aprovar a suspensão de programas comerciais e desenvolvimento, proibir a venda de equipamento para a polícia e limitar a transferência de artigos ou componentes de alta tecnologia e nucleares.

A Câmara tomou esta decisão ontem, quando 300 cientistas chineses que trabalham ou estudam nos Estados Unidos anunciaram ter abandonado o Partido Comunista Chinês, uma atitude equivalente a traição que é punida com execução.

As sanções foram adoptadas como parte de um programa de auxílio para dois anos que prevê assistência a países amigos nos anos fiscais de 1990 e 1991 e foi aprovado por 314 votos contra 101.

Depois da votação, o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, disse que a decisão



Os novos membros do Politburo do Partido Comunista chinês alinhados durante uma cerimónia comemorativa do aniversário do partido, ontem realizada em Pequim.

seria revista: «Vamos rever a proposta de lei. A nossa posição foi esclarecida pelo secretário de Estado, James Baker.»

O secretário norte-americano do Comércio, Robert Mosbacher, manifestou também a sua oposição ao aumento de sanções contra a China ao afirmar numa entrevista que a suspensão de relações levará outros países a ocupar o lugar dos Estados Unidos, «fazendo-nos perder a possibilidade de participar no comércio futuro da China».

Prisões e castigos

As autoridades chinesas anunciaram ontem a detenção do li-

der de uma organização anticomunista e a punição de dois responsáveis do Partido Comunista por alegada corrupção.

A notícia da detenção de Yu Zhenbin, um arquivista da província de Qinghai, no ocidente da China, foi dada pelo «Diário do Povo», que assinala que o detido criou uma organização «contra-revolucionária» denominada «Aliança de Partidos da Oposição Democrática Popular da China».

Yu, escreve o jornal, esteve três vezes junto da sede do governo provincial, em Xining para lançar acusações caluniosas contra dirigentes do partido e do Governo e difundir propaganda

ilegal.

Esta é a primeira indicação oficial de que o movimento pró-democracia centrado em Pequim se estendeu também a Qinghai.

Por outro lado, o ex-secretário-geral do partido Comunista Chinês, Zhao Ziyang, foi hoje demitido da vice-presidência da comissão militar central que supervisiona as forças armadas, anunciou a agência noticiosa «Nova China».

O afastamento de Zhao Ziyang foi apoiado por 126 dos 132 delegados presentes ao plenário do comité permanente da Assembleia Nacional Popular chinesa que está reunido em Pequim, refere a agência.

Intelectuais apelam para reformas políticas na Checoslováquia

Mais de 2000 pessoas, entre as quais conhecidas figuras do panorama cultural checoslovaco, apelaram às autoridades de Praga para que encetem reformas políticas no país, informaram em Viena fontes dissidentes.

O apelo vem formulado num documento que começou a circular há uma semana e tem o apoio de alguns dos principais dissidentes checoslovacos.

«A tensão social — diz-se no documento — está a aumentar e é real o perigo de uma crise aberta.»

Os signatários advertem que «um diálogo social autêntico é a única via para tirar a Checoslováquia do beco sem saída em que actualmente se encontra».

Pede-se ainda a libertação dos presos políticos, a anulação das

limitações à liberdade de reunião e associação, liberdade religiosa e fim da censura.

Assinaram a petição, entre outros, o dramaturgo Vaclav Havel, o realizador Jiri Menzl e um antigo colaborador de Alexander Dubcek, Cestmir Cisar.

Entretanto a Polícia checoslovaca deteve quatro pessoas ligadas a grupos dissidentes acusadas de acções de sabotagem, anunciou a agência noticiosa checa CTK.

«Os quatro foram detidos sob suspeita de incitamento e organização de actos de sabotagem. Todos eles estão directamente relacionados com grupos conhecidos pelas suas actividades anti-socialistas», refere um comunicado da CTK.

Roménia recusa pluripartidarismo

O presidente romeno, Nicolae Ceausescu, manifestou ontem preocupação pelo enfraquecimento do controlo dos partidos comunistas em vários países de Leste e rejeitou o regresso ao sistema pluripartidário.

«Estamos confusos e preocupados pelas tendências para diminuir o papel dominante do Partido Comunista em alguns países, e por certas concepções que levam ao regresso do chamado sistema pluripartidário», disse o presidente romeno durante uma reunião do Comité Central do partido.

«A ideia de regressar ao período em que existiam vários partidos é muito perigosa e pode trazer preconceitos contra a causa do socialismo», acrescentou.

Jaruzelski diz que monopólio do PC polaco acabou

O líder polaco, general Wojciech Jaruzelski, afirmou que o papel dominante do Partido Comunista na Polónia já passou à história e que o PC jamais voltará a ter o monopólio do poder que teve no passado. Em entrevista à agência noticiosa Associated Press, Jaruzelski elogiou o realismo do líder do Solidariedade, Lech Walesa, e declarou que a Polónia tentará obter o apoio amigo dos norte-americanos e não caridade, durante a próxima visita do presidente George Bush a Varsóvia. Referindo-se à derrota eleitoral dos comunistas nas eleições deste mês, Jaruzelski afirmou que o facto do partido ter perdido 99 dos 100 lugares do Senado mostra que o eleitorado ainda não se apercebeu da extensão das mudanças no seu programa a favor da democracia e das reformas. Por isso, penso que, se o partido implementar o seu programa com realismo, então terá a possibilidade de reconstruir a sua influência na sociedade, disse Jaruzelski. O líder polaco acrescentou, contudo, que a influência do Partido Comunista jamais poderá ser baseada no monopólio.

Chegámos à conclusão de que o monopólio, quer seja do poder político quer seja da economia, é muito mau, disse Jaruzelski. Falando sobre a sua possível candidatura à presidência do Estado polaco, Jaruzelski afirmou que irá seriamente ter em consideração a vontade da oposição, antes de tomar uma decisão. Não estou a lutar por este cargo da forma típica que se verifica no Ocidente, não vou rastejar para obter este lugar, disse. Mas como soldado que sou tenho grande sentido do dever e da honra, acrescentou.

Bush em países do Leste encorajará reformas

O presidente norte-americano, George Bush, durante a sua deslocação à Polónia e Hungria no próximo mês, vai encorajar os países do Leste europeu a adoptarem a democracia e o mercado livre, disse o secretário de Estado James Baker. O presidente reafirmará que o sistema de mercado livre e uma sociedade democrática, que tanto sucesso têm tido na Europa Ocidental, constituem a única resposta para as aspirações dos povos do Leste Europeu, afirmou Baker aos jornalistas, na Casa Branca. Bush inicia dia 9 de Julho uma visita à Polónia e Hungria, a terceira deslocação que efectua ao estrangeiro desde que tomou posse como presidente, há cinco meses.

Pacto de Varsóvia propõe 4 zonas de desarmamento na Europa

O Pacto de Varsóvia, pela voz da Checoslováquia, propôs ontem em Viena, nas conversações sobre Forças Convencionais na Europa (CFE), uma nova divisão do território europeu em quatro zonas de desarmamento, uma delas envolvendo Portugal.

O embaixador Ladislav Balcar, chefe da delegação checoslovaca às conversações sugeriu que o território europeu do Atlântico aos Urais, seja dividido em quatro regiões: Europa Central, Europa do Norte, Europa do Sul e zona da retaguarda.

Esta proposta é uma alternativa à formulada pela Bulgária a 29 de Maio e que, por sua vez, pormenorizava uma outra da República Democrática Alemã, a 5 de Maio, dividindo a Europa numa zona de contacto entre a NATO e o Pacto de Varsóvia, subdividida em Europa Central e uma zona periférica para cada uma das duas alianças do continente.

Segundo a proposta apresentada, o número de tropas e armamentos ficaria reduzido a 910 mil soldados, 1120 aviões de combate, 1250 helicópteros, 13 300 tanques, 11 500 canhões e 20 750 carros de transporte blindados.

Por seu lado, a zona do Norte da Europa abarcaria a parte setentrional da região militar de Leninegrado, Noruega e Dinamarca, e o potencial militar ficaria reduzido a 20 mil soldados, 30 aviões de combate, 30 helicópteros, 200 tanques mil canhões e 150 veículos blindados.

O sul da Europa compreenderia a Roménia, Bulgária, Itália, Grécia, Turquia e as regiões militares soviéticas de Odeia, Norte do Cáucaso e Transcaucaso.



O ministro do Interior, José Abrantes Fernandez, que foi demitido do cargo por envolvimento numa rede de tráfico de drogas.

Bush espera mais medidas antidroga

Escândalo em Cuba provoca demissão do ministro do Interior

O ministro cubano do Interior, general José Abrantes, foi demitido em consequência do escândalo sobre tráfico de droga envolvendo funcionários do seu departamento, anuncia um comunicado divulgado em Havana e assinado pelo próprio Fidel Castro. Para o seu cargo, foi nomeado o general Adelardo Colome Ibarra, herói da República e dirigente do Partido Comunista de Cuba.

A sua missão, afirma o comunicado, será agora «analisar as causas e factores que tornaram possível este grave acontecimento no seio de uma instituição que tão meritórios e brilhantes êxitos alcançou durante 30 anos frente ao inimigo imperialista».

A demissão ocorre após a detenção de um brigadeiro do Ministério do Interior e de um grupo de oficiais do mesmo departamento acusados de traficar droga com o denominado «Cartel de Medellín» e facilitar a passagem de seis toneladas de cocaína por Cuba, pelo que receberam 3,4 milhões de dólares.

Entretanto, o presidente norte americano, George Bush, elogiou a decisão cubana de processar o general Arnaldo Ochoa por tráfico de drogas e considerou importante a tomada de medidas concretas contra esse comércio.

Em entrevista publicada no diário «Miami Herald», Bush declara que Cuba devia fazer «muito mais» para melhorar as suas relações com os Estados Unidos.

«Para essa melhoria, o Governo cubano deveria adoptar reformas políticas e económicas idênticas às iniciadas na URSS, além de maior respeito pelos direitos humanos e punição do

tráfico de droga», disse George Bush. EMJO presidente Bush considerou «bom» o facto de o regime cubano de Fidel Castro, que sempre recusou pública e formalmente qualquer ligação com o tráfico de droga, vir agora a reconhecer um facto que os Estados Unidos já denunciaram em numerosas ocasiões.

Ochoa, um dos militares com maior hierarquia do país, é acusado, com outros oficiais e funcionários do Ministério Cubano do Interior, de tráfico de droga e de outros delitos de corrupção, no maior escândalo ocorrido em Cuba desde o triunfo da revolução, há 30 anos.

Peritos em assuntos cubanos em Miami desconfiam das recentes detenções e acusações de tráfico de drogas em Cuba, e consideram, em função das pessoas implicadas, haver duas operações, uma oficial, com o conhecimento de Castro, e outra privada, dirigida por Ochoa.

Sudão: golpe de Estado derruba El-Mahdi

O exército sudanês derrubou hoje o governo do primeiro-ministro Sadek El-Mahdi, anunciou a agência noticiosa Mena.

Num despacho de Cartum, a Mena disse que unidades do exército ocuparam importantes locais estratégicos na capital sudanesa, incluindo o palácio presidencial e ministérios, tendo o tráfico civil sido cortado nas pontes.

Por ora não há indicação sobre o eventual líder do golpe de Estado, nem do destino de El-Mahdi, primeiro-ministro desde as eleições de

Maio de 1986.

Alguns ministros sudaneses foram presos, de acordo com a agência Mena.

A rádio estatal transmitiu hoje uma declaração anunciando a tomada do poder pelos militares, em nome da Revolução de Junho.

O oficial que leu o comunicado foi o brigadeiro Omar Hassan.

Hassan disse que o governo e os partidos políticos falharam na sua missão de governar eficazmente o país e isolaram-no a nível internacional.

Recontros entre estudantes e polícia em Seul

Estudantes radicais armados de bombas incendiárias, pedras e bastões entraram ontem em violentos confrontos com a Polícia, junto à universidade de Seul, exigindo autorização para estarem presentes no festival da juventude na Coreia do Norte.

Cerca de 1500 estudantes atacaram a Polícia na Universidade de Hanyang, em Seul, depois dos guardas terem encerrado os portões daquele estabelecimento de ensino, pelo terceiro dia

consecutivo, não permitindo a entrada de outros alunos para as reuniões e comícios estudantis.

Centenas de estudantes tentaram escalar as paredes da universidade ao mesmo tempo que atiravam bombas incendiárias e pedras aos quase 3000 polícias que cercam os acessos ao edifício universitário. Hoje a Polícia de choque invadiu o recinto universitário, usando gás lacrimogéneo para dispersar a manifestação estudantil — disseram testemunhas.

Mobutu e Bush discutiram a paz na África Austral

LUANDA PEDE AO EXÉRCITO RESPEITO DO CESSAR-FOGO ACORDADO COM

O Bureau Político do Comité Central do MPLA pediu ao exército nacional angolano, Fapla, que respeite "escrupulosamente" o cessar-fogo acordado com a Unita a semana passada. Aquele órgão político divulgou em Luanda um comunicado onde sublinha que o país sempre honrou os seus compromissos, pelo que as Fapla devem agir "apenas em casos de legítima defesa ou sempre e quando estiverem em causa os interesses do Estado e da revolução angolana".

O comunicado reafirma que as forças armadas e os órgãos de segurança interna são o garante da materialização do plano interno de paz, "mantendo permanentemente a vigilância, por forma a frustrar qualquer manobra de última hora dos inimigos da paz".

O Bureau Político do MPLA alerta para que sejam tomadas "as necessárias cautelas para que contradições secundárias não assumam proporções alarmantes... que possam fazer perigar o novo clima de paz que o povo angolano começa a viver".

Naquele documento, as autoridades consideram ainda ter chegado o momento de "criar os mecanismos necessários a uma cada vez maior participação democrática dos cidadãos na vida do país e na condução do seu próprio destino".

"Devemos assumir conscientemente a responsabilidade histórica de sermos os obreiros de um futuro melhor para os nossos

filhos, ultrapassando contradições...actuais e passadas, e anulando ressentimentos e recriminações mútuas para, num novo espírito de unidade, patriotismo e tolerância, juntos construirmos uma pátria livre, próspera e soberana", acrescenta o comunicado.

Ontem o governo angolano denunciou que a Unita sabotou as linhas de alta tensão, privando a cidade de Luanda de energia eléctrica, em clara violação do cessar-fogo estabelecido na cidade de Gbadolite.

"Este acto terrorista ocorrido seis quilómetros a leste de Cabomboloca, na província do Bengo, constitui uma flagrante violação ao cessar-fogo decretado para vigorar desde 24 de Junho", afirmou à agência noticiosa Lusa uma fonte oficial.

A fonte afirmou que se têm registado violações noutras localidades do país, como a que ocorreu na terça-feira, no troço Camacupa-Cuito, na província

do Bié, quando um grupo de elementos armados da Unita emboscou três viaturas civis, do que resultaram 10 feridos, uma viatura destruída e um poste de alta tensão derrubado.

Depois de considerar que "só o governo angolano honra os seus compromissos e defende a paz", aquela fonte governamental sublinhou que "os angolanos devem neutralizar os inimigos da paz e exigir o respeito pelo cessar-fogo decretado a 24 de Junho".

Ontem a Unita emitiu um comunicado em que sublinha que o líder do movimento, Jonas Savimbi, "não precisa de um tratamento especial da parte do MPLA e muito menos negociações secretas".

O documento, assinado pelo secretário-geral da Unita, Miguel N'zau Puna, refere que sendo Savimbi o "dirigente máximo", "o fundador", "o alto comandante indiscutível" do movimento rebelde, "não há duas entidades, sendo uma o presidente Savimbi e outra a Unita".

"O MPLA terá de tratar com o doutor Savimbi para tratar com a Unita", sublinha o comunicado, denunciando com vigor e maior repulsa as tentativas do MPLA de dividir para destruir a Unita.

As autoridades angolanas revelaram, por seu turno, que "o processo de integração dos ele-

África do Sul: mais de cem brancos reúnem-se com o ANC em Lusaca

Cento e vinte sul-africanos brancos seguiram ontem para a capital zambiana, Lusaka, onde terão quatro dias de conversações com o ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC) sobre uma futura África do Sul sem «apartheid».

O grupo, que é o maior de sul-africanos brancos a encontrar-se com o ANC, foi acusado de «ingénuo» pelo ministro da Lei e da Ordem, Adriaan Vlok, que o intimou a dizer a verdade sobre os «terroristas» no seu regresso da Zâmbia, no domingo.

Vlok advertiu que se os 120 desinformarem o público, o governo publicará o seu próprio relatório sobre as conversações, porque saberá «precisamente o que acontecerá» em Lusaka.

De Joanesburgo partiram em avião fretado 115 liberais, que

devem juntar-se na capital zambiana a outros cinco idos da Europa, antes do encontro com 50 dirigentes do ANC.

O grupo integra, para além de outros elementos, 23 professores universitários, 20 empresários, 16 jornalistas, cinco editores, entre os quais Harvey Tyson, do principal jornal de Joanesburgo, «The Star», dez membros de conselhos municipais, políticos da oposição como a veterana reformista, Helen Suzman, e economistas, como o influente Ronnie Bethlehem.

Campanha eleitoral

O novo líder do Partido Nacional da África do Sul, Frederik de Klerk, futuro presidente da República, lançou ontem o manifesto eleitoral do PN, que

promete a aceleração das reformas políticas, mas sem alienar o eleitorado branco.

O documento, apresentado a cerca de 2500 delegados ao Congresso de um dia do partido, é um «plano de acção» por cinco anos, que prevê o estabelecimento de uma carta de direitos humanos e a negociação com dirigentes negros sobre a elaboração de uma nova Constituição, sem permitir o predomínio de qualquer dos grupos raciais.

O manifesto aponta igualmente para a substituição da raça pela cultura como principal critério para a identificação dos grupos, a abolição de penas criminais para os transgressores das leis residenciais do «apartheid» e o aumento dos subsídios do governo para as escolas multirraciais.

A.M.A. Auto Monumental do Arco

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ESPEITO «ESCRUPULOSO» COM A UNITA



O Presidente do Zaire, Mobutu Sese-Seko, acompanhado pelo Presidente Bush na Casa Branca, em Washington.

mentos da Unita dará prioridade aos quadros de direcção, diferenciando-se os militares dos civis ou dos que sendo militares exercem funções puramente civis".

Encontro Bush-Mobutu

O Presidente norte-americano, George Bush, agradeceu ontem ao seu homólogo zairense o contributo para a paz em Angola.

"Graças ao Presidente Mobutu, estamos perto da meta há tanto tempo desejada - a paz e a oportunidade no Sudoeste de África", disse Bush no fim de um almoço com o Presidente zairense.

Um porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, anunciou que os dois líderes abordaram a questão dos direitos humanos, mas no fim do encontro George Bush não se referiu a esse tema. Mobutu, questionado na quar-

ta-feira pelos jornalistas sobre as alegadas violações dos direitos humanos no seu país, disse que é apoiado por 100 por cento da população zairense e que nunca oprimiria aqueles que o apoiam.

No fim da reunião com Bush, Mobutu afirmou que o seu país está entre aqueles que respeitam a lei e citou o departamento zairense para os direitos humanos, afirmando que este trabalha "na defesa e protecção dos direitos humanos no Zaire".

Conselheiro de Gorbachev diz que perestroika não obteve os resultados esperados

O conselheiro económico do presidente soviético Mikhail Gorbachev disse ontem, em Bruxelas, que a 'perestroika' não deu os frutos esperados.

Abel Aganbeghian, considerado um dos «pais espirituais» das reformas na União Soviética, participou em Bruxelas num colóquio organizado pelo Centro Europeu de Estudos Políticos subordinado ao tema «Europa e Perestroika».

Numa análise, que foi aplaudida por mais de uma centena de especialistas e empresários presentes, o economista soviético referiu-se às origens da «perestroika» e suas deficiências actuais.

Após definir o processo como «uma renovação revolucionária» de toda a sociedade, Aganbeghian sublinhou que a «perestroika» não se trata de uma melhoria, mas de uma transformação de todo o sistema social.

«É uma transformação democrática, de abertura e de desarmamento, que inclui a reforma política e legal» — disse.

Mas a base da reestruturação é a economia e «lamento que

neste campo a 'perestroika' não tenha dado nenhum dos frutos esperados» — acrescentou.

É necessário que este processo de desenvolvimento seja reorientado socialmente, uma vez que «'perestroika' significa dar a mais alta prioridade aos indivíduos e o mais rapidamente possível» — referiu.

Aganbeghian identificou os principais problemas da economia soviética nos gastos excessivos com a defesa e nos subsídios do Estado, uma elevada procura aliada a uma subprodução originada pela inflação e dívida estatal, défice comercial e importações em excesso de produtos alimentares.

PC soviético perde militantes

O Partido Comunista da União Soviética (PCUS) perdeu 300 000 militantes durante 1988, recordou ontem a organização moscovita Partclub, que agrupa comunistas de diversas associações informais.

O apelo, publicado no boletim independente «Glasnost», refere

que «a sociedade encontra-se em situação de profunda crise, já evidente não só para os profetas, extremistas e soviétólogos, mas também para todo o povo».

O Congresso de Deputados não respondeu às esperanças criadas pelas eleições legislativas, acrescenta o texto, pelo que tão-pouco se pode esperar do Soviète Supremo a resolução de todos os angustiantes problemas.

Os comunistas filiados no Partclub consideram que, como a essência do sistema político soviético recai sobre o PCUS, é ele que tem a responsabilidade de tudo o que acontece no país.

Sem alterações radicais no seio do partido, as reformas não darão frutos, lê-se no apelo. No quinto ano da «perestroika», «o atraso na democratização do partido, relativamente à sociedade, vai agudizar a crise, por um lado, e trava perigosamente as mudanças, por outro».

O Partclub declara que «o Partido está doente» e que há necessidade de o curar, pelo que propõe a realização de um congresso extraordinário do PCUS.

Rafsanjani é o candidato mais «credível»

Autoridades rejeitam 23 inscrições para as presidenciais no Irão

Vinte e três pessoas apresentaram-se ontem ao ministério do Interior, em Teerão, no primeiro dia de inscrições como candidatos às eleições presidenciais, do próximo dia 28 de Julho, informou a agência noticiosa iraniana Irna.

Não obstante, as 23 candidaturas ontem apresentadas foram todas rejeitadas por falta de documentação necessária para o efeito.

As inscrições para as eleições presidenciais encerram no próximo dia 2 de Julho.

Segundo a agência iraniana, captada em Nicósia, jornalistas locais revelaram que, entre os candidatos às eleições presidenciais, inscreveram-se um membro do parlamento iraniano, um juiz reformado, um estudante de Psicologia e ainda um empresário.

No entanto, os seus nomes só serão divulgados quando as suas candidaturas forem formais e oficialmente aprovadas.

De acordo com fontes locais, obrigatoriamente todos os que se queiram candidatar às presidenciais iranianas terão de ser homens, membros da religião muçulmana xiita — a religião oficial do país — e não poderão ter antecedentes criminais.

Entrevistado pelo diário iraniano «Khayan», um dos candidatos explicou que decidiu que se devia candidatar às presidenciais não só depois de conversar com os seus amigos mas porque pensou que a sua presença iria animar as eleições, mesmo sabendo que Ali Akbar Hashemi Rafsanjani, presidente do parlamento iraniano, é actualmente o mais credível e potencial candidato nestas eleições.

Rafsanjani terá de apresentar, nos próximos dias, e até ao dia 2 de Julho, no Ministério iraniano do Interior, a sua candidatura.

As eleições presidenciais foram convocadas

dado que, no próximo mês de Outubro, termina o segundo mandato, de quatro anos, do actual presidente do Irão, Ali Khamenei e ainda porque nos termos da Constituição iraniana, Ali Khamenei não se poderá recandidatar ao cargo.

Gases venenosos para o Irão

As autoridades judiciais alemãs-federais ordenaram uma investigação sobre as actividades de uma empresa envolvida na venda ao Irão de produtos químicos destinados ao fabrico de gás venenoso, foi anunciado em Bonã.

A investigação foi decidida pelo promotor público de Dusseldorf na sequência da apreensão, durante uma busca policial, de uma série de documentos comprometedores para a empresa química Rheineisen.

Há agora a firme suspeita de que a companhia comprou, para fornecer ao Irão, sem a necessária autorização de exportação, produtos destinados ao fabrico de gás venenoso, esclareceu o porta-voz do promotor, Rolf Chanteaux.

Líbano: ataques recomeçam

Violentos bombardeamentos recomeçaram em Beirute, provocando o incêndio de um dos principais hospitais da cidade e a morte de cinco pessoas e ferimentos em 22, informou a Polícia. Num total desrespeito pelo cessar-fogo e apelos lançados pela Liga Árabe, os canhões das forças sírias e dos cristãos libaneses recomeçaram a sua actividade, atingindo vários civis no cruzamento de fogo e causando numerosos incêndios na cidade.

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS



Estradas perigosas
Condutores apressados
Engarrafamentos

Parques de estacionamento superlotados
Tudo isto durante as suas férias? **NÃO !!**

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS

Vá de comboio para a praia

A ler, a conversar, a ver a paisagem
Tranquilamente

A qualquer dia da semana

E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece

Entre muitas outras, **15% de redução,**
aos **fins-de-semana e feriados oficiais**

e no período compreendido entre

15 de Junho e 15 de Setembro

no preço dos bilhetes de ida e volta

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas



VÁ À PRAIA DE COMBOIO

Ciclismo: GP do Minho

PASSOS PASSOU PARA O COMANDO

José Passos, da Garcia Joalheiro é o novo camisola amarela do Grande Prémio do Minho, após a disputa da 3.ª etapa da prova, entre a Areosa e Barcelos.

Na tirada mais longa deste Grande Prémio, José Passos ficou em 2.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor António Apolo, da Sambrazense, e arrebatou a liderança a José Oliveira, da Tensai/Santa Marta.

A etapa, com uma distância de 189 quilómetros, ficou marcada por várias fugas, tendo um grupo de 12 ciclistas conseguido um avanço de cerca de 10 minutos sobre o pelotão.

O primeiro ciclista a descolar do pelotão foi Eduardo Correia, que conseguiu um avanço de 45 segundos sobre o pelotão, antes de ser reintegrado por este, na descida do Extremo.

Aos 85 quilómetros doze ciclistas destacaram-se do grosso da coluna e foram aumentando progressivamente o seu avanço, tendo conseguido 10 minutos sobre os restantes ciclistas.

Este avanço mantinha-se à entrada de Caminha, mas depois o grupo começou a desfazer-se e em Carreço ele estava totalmente dividido.

O grupo de fugitivos ficou depois reduzido a três ciclistas e, no final da tirada, em Barcelos, o vencedor foi António Apolo, da Sambrazense, com 4.40.3, seguido de José Passos, da Garcia Joalheiro e César Fernandes, da Bom Petisco-Tavira, todos com o mesmo tempo.

Na 5.ª posição entrou Luís Domingues (Louletano/Vale do Lobo), com 4.41.6, seguido de Paulo Ferreira (Tensai/Santa Marta), com o mesmo tempo.

O Grande Prémio do Minho prossegue hoje, dia em que terão lugar duas etapas, a primeira entre Barcelos e Avidos, na extensão de 138 quilómetros e a segunda entre Avidos e Monte da Assunção, 13,7 quilómetros, em sistema de contra-relógio individual.

Classificações

As diversas classificações no



Pedalandos à beira-mar

prémio são as seguintes:

ETAPA: 1.º António Apolo (Stand Custódio/Sambrazense), 4.40,03 horas; 2.º José Passos (PFA/Garcia Joalheiro), mesmo tempo; 3.º César Fernandes (Bom Petisco/Tavira), m.t.; 4.º Luís Domingues (Louletano/Vale do Lobo), 4.41,06; 5.º Paulo Ferreira (Tensai/Santa Marta), m.t.; 6.º Jorge Evangelista (Bom Petisco/Tavira), 4.43,15; 7.º Pietruszski (Ruquita/Feirense), m.t.; 8.º Luís Pereira (PFA/Garcia Joalheiro), m.t.; 9.º Leonel Tomás (Stand Custódio/Sambrazense), m.t.; e 10.º Marino Fonseca (Salgueiros/Landimar).

GERAL INDIVIDUAL: 1.º José Passos (PFA/Garcia Joalheiro), 8.27,52 horas; 2.º António Apolo (Stand Custódio/Sambrazense), a 12 segundos; 3.º César Fernandes (Bom Petisco/Tavira), a 19s; 4.º Pau-

lo Ferreira (Tensai/Santa Marta), a 31s.; 5.º Luís Domingos (Louletano/Vale do Lobo), a 1.08 minutos; 6.º Manuel Vilar (Recer/Boavista, a 3m. 13s.; 7.º Marino Fonseca (Salgueiros/Landimar), a 3m. 17s.; 8.º Jorge Evangelista (Bom Petisco/Tavira), a 3m. 57s.; 9.º Paulo Silva (Ruquita/Feirense), a 4m. 07s.; e 10.º José Oliveira (Tensai/Santa Marta), a 4m 10s.

Mário Henriques: 1.º em Cantanhede

Mário Henriques, da Orma/Cantanhede, venceu a 4.ª etapa entre Barcelos e Avidos, na distância de 138 quilómetros.

Seguiram-se-lhe Carlos Pereira, do Ruquita/Feirense, e Luís Machado da Tensai/Santa Marta.

José Passos, da Garcia Joalheiro, mantém a camisola amarela.

Esta tarde disputa-se a etapa Avidos-Monte da Assunção, em sistema de contra-relógio individual, na distância de 13,7 quilómetros.

MICROSCÓPIO

Vela: «Mundial» da juventude

Comunica-nos a Federação Portuguesa de Vela que, ao contrário da informação que nos foi prestada por fonte que consideramos insuspeita, nenhuma tripulação conseguiu já a qualificação para o campeonato do mundo da juventude. De facto estão pré-seleccionadas as seguintes tripulações:

Hugo Rocha/João Duarte, do Ginásio Naval de Faro, Vasco Serpa da Associação Naval de Lisboa e Nuno Barreto, do Clube Desportivo do Pessoal da Electricidade de Portugal, EP, Martinho Fortunato/João Lencastre do Sport Algés e Dafundo todos pré-seleccionados para a Classe Laser 2.

Para a classe laser 1 está já seleccionado Miguel Torráo do Sport Clube do Porto. O campeonato do mundo da juventude realiza-se no Canadá, Montreal, de 18 a 28 de Julho.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 102, para: «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE CLORETO DE ALUMÍNIO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 856, para: «DISPOSITIVO PARA IMPLANTAÇÃO DENTÁRIA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 831, para: «DISPOSITIVO DE FECHAMENTO DE APERTO COM ENTRELACAMENTO, TENDO CARACTERÍSTICAS DE SEPARAÇÃO CONTROLADAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 520, para: «CADINHO PARA VIDRO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 738 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE FLUORETO DE ISOBUTIRILO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 190, para: «SISTEMA PARA TRANSFERÊNCIA DE MOLDES E PROCESSO DE PRODUÇÃO DE ARTIGOS METÁLICOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 830 para: «DISPOSITIVO DE FECHAMENTO DE APERTO COM ENTRELACAMENTO, TENDO MAIOR FACILIDADE DE OCLUSÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 554 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE SOLUÇÕES DE OXITETRACICLINA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 832, para: «DISPOSITIVO DE FECHAMENTO DE APERTO COM ENTRELACAMENTO COM SEPARAÇÃO CONTROLADA E MAIOR FACILIDADE DE OCLUSÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 517 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE ESTERES DE IMIDAZOL-ETANOL E DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS QUE OS CONTÊM».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 78 512 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVAS AMINAS TRICÍCLICAS E DE COMPOSIÇÕES FARMACÉUTICAS QUE AS CONTÊM».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 69 150 para: «PROCESSO PARA A METALIZAÇÃO DE UM SUBSTRATO E ARTIGOS PRODUTOS POR ESSE PROCESSO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

S.  R.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
SECÇÃO FINANCEIRA

Faz-se público que na Sec./Financeira desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
31/89-Mat	AQ. EQUIPAMENTO OFICIAL DE MANUTENÇÃO DE MATERIAL DE CONTROLO DE TIRO	2,5% do valor da vossa proposta	31 JUL 89	15H00
32/89-Mat	AQ. PANTOGRAFOTRIMENSIONAL		31 JUL 89	16H00

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O CHEFE DA SECÇÃO FINANCEIRA
JOSÉ BERNARDINO DE JESUS ABELHA
Cap.



EDITAL
N.º 75/89

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do art.º 5.º do Regulamento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo, que LUIZ FRANCISCO CORREIA MENDES REBELLO renunciou ao cargo de vogal, que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 15 de Junho de 1989.

O Presidente
Fernando Correia Afonso

EMERGÊNCIA


O primeiro gesto é seu

Gomes despedido pela porta pequena

JORGE NUNO PINTO DA COSTA: «O PORTO NÃO SE COMPADECE COM OS GRANDES JOGADORES»

Tal como o nosso jornal anunciou ontem (detalhadamente,) o «plantel» do Futebol Clube do Porto sofreu alterações muito sensíveis (e significativas) em relação ao que milhares de associados imaginavam para a futura temporada futebolística dos «dragões». A contratação do internacional belga Stephan Demol e a não inclusão de Fernando Gomes na equipa azul-branca constituíram as principais novidades do primeiro dia de trabalhos da equipa sénior do clube das Antas.

Stephan Demol compareceu no treino, após ter assinado com o FC Porto contrato válido por três épocas.

Com 23 anos de idade, o jogador belga (que recentemente integrou a selecção do Resto do Mundo) actuava no Bolonha (Itália) como defesa central.

Relativamente à sua contratação, o presidente Pinto da Costa disse ter-se tratado de uma «negociação difícil», devido ao interesse de mais dois clubes pelo jogador: o Anderlecht (onde Demol, jogou durante quatro anos), e o Paris Saint-Germain, treinado pelo antigo técnico portista Tomislav Ivic.

Quanto a Fernando Gomes, o futebolista apresentou-se no Estádio das Antas, mas foi notificado de que o clube prescindia dos seus serviços para a próxima temporada. A decisão directiva foi notificada ao jogador por Reinaldo Teles e Guilherme de Aguiar, que estiveram reunidos com o atleta durante largo período da manhã.

O início da época portista foi ainda marcado pela ausência de alguns jogadores ao serviço das selecções dos seus países. Branco está com a turma do Brasil (que vai disputar a Copa América) e Madjer foi dispensado até ao dia 15 de Julho, para actuar pela selecção da Argélia.

Os brasileiros Geraldão e Everton também ainda não compareceram nas Antas e (tal como tínhamos informado) Jaime Pacheco pediu a rescisão do contrato que o ligava por mais um ano ao FC Porto para ingressar no Vitória de Setúbal. Kongolo (que irá ser cedido definitivamente ao Espinho), Sousa (já no Beira Mar) e Quim (transferido para o Tirsense, este ano no escalão principal de futebol) também deixam as Antas.

Além dos jogadores que transitam da época passada, compareceram ainda nas Antas os novos reforços «azuis e brancos»: Kiki e Tony (Braga), Tavares e Cândido (Infesta), Abílio (Leixões), Pingo (Espinho), Nascimento (Guimarães), Marito (Académica), Morato (Sporting) e Caetano (Penafiel). Regressaram ao clube os jogadores Fernando Couto, Jorge Coutro e Silvino, que se encontravam a jogar no Famalicão e Espinho, respectivamente. Contudo o FC

Porto vai dispensar alguns futebolistas, uma vez que, de acordo com Artur Jorge, o clube vai reduzir o seu «plantel» a um máximo de 25 ou 26 futebolistas.

Artur Jorge; ponto de vista

O treinador Artur Jorge, considera que «a tarefa da renovação do «plantel» do clube está inacabada. «É nossa intenção baixar a média de idades e aumentar o nível de ambição da equipa e dos jogadores», salientou o técnico dos azuis-brancos, vice-campeões nacionais.

Artur Jorge recorda que o primeiro passo para a renovação do bloco azul-e-branco foi dado no ano passado, ao longo do qual tentou «criar uma equipa mais nova».

Convidado a pronunciar-se sobre a equipa (incluindo os reforços) o técnico afirmou: «nesta altura apenas podemos dizer que vamos trabalhar muito para fazer bons resultados». Artur Jorge manifestou-se contente pela última contratação portista (o internacional belga Stephan Demol) considerando-o «um jogador de grande qualidade, que qualquer clube do Mundo gostaria de ter nas suas fileiras». Contudo, o técnico principal dos «dragões» deixou em aberto a possibilidade do clube contratar mais jogadores (nacionais ou estrangeiros) referindo a propósito que «o FC Porto precisa de todos os bons jogadores».

A exclusão de Fernando Gomes do plantel portista para a próxima época foi interpretada por Artur Jorge como uma «opção técnica», escusando-se a comentar a saída do bibota de ouro do clube.

Preparar a equipa

O FC Porto vai realizar sete treinos até 3.ª feira, altura em que parte para França, onde irá



Demol: o belga que se mudou para as Antas

participar no Torneio Internacional de Paris. No dia 12 de Julho, os «dragões» disputam um jogo particular com o Servete (na Suíça) e três dias depois defrontam (no Estádio das Antas) a equipa francesa do Paris Saint-Germain, treinada pelo jugoslavo Tomislav Ivic, antigo técnico do FC Porto. No final do mês (dias 29 e 30 de Julho) o FC Porto participa no Torneio de Wembley, tendo por adversário o Dínamo de Kiev, Liverpool e Arsenal. A participação portista em torneios internacionais neste início de época futebolística culmina em Viareggio (Itália) com o segundo torneio Winner's Cup. Além do FC Porto, participam nesta competição as equipas do Inter de Milão (campeão de Itália), Fiorentina (também de Itália) e River Plate (Argentina).

Pinto da Costa: a palavra

O presidente portista, Jorge Nuno Pinto da Costa, afirmou que a não inclusão de Fernando Gomes no «plantel» se deve a uma decisão da equipa técnica:

«Gomes não vai continuar no FC Porto, porque os técnicos entenderam que não havia necessidade do seu concurso para a próxima época».

«O clube não se compadece com os grandes jogadores», afirmou o presidente portista, que acentuou a intenção de «fazer uma equipa de futuro».

Pinto da Costa desmentiu a existência de uma alegada proposta apresentada por Fernando Gomes para continuar ao serviço do clube. Segundo o presidente portista, foi pedida uma proposta de revalidação de contrato a Fernando Gomes, mas o atleta enviou à direcção do clube uma carta «em que não apresentava qualquer sugestão». «O clube possui jogadores para voltar a ter grandes vitórias», garante Pinto da Costa, dizendo-se «optimista» quanto ao futuro e satisfeito com o novo «plantel», que será reduzido de 31 para 25 ou 26 futebolistas.

Gomes: a versão da «estrela»

Por seu turno, Fernando Gomes diz ter acatado «com todo o respeito a decisão da direcção» e esperar agora a carta sobre a sua desvinculação para se pronunciar sobre o assunto: «Esperava tudo e não esperava nada», disse o ex-capitão portista, que se apresentou no Estádio das Antas «em cumprimento do dever», para o primeiro dia de trabalhos da equipa, mas foi notificado de que os seus serviços eram dispensados: «Penso que não havia justificação para a direcção alterar o seu comportamento para comigo depois de 15 anos ao serviço do clube, onde sempre sonhei acabar a minha carreira».



Artur Jorge (falando aos jogadores), Murça e Octávio: o trio técnico conseguiu afastar Fernando Gomes

afirmou o jogador.

Referindo-se ao inquérito de que foi alvo (e que culminou com uma «repreensão registada»), Fernando Gomes disse tê-lo interpretado como um «castigo» que o afastou dos estádios durante quatro meses. Com uma certa mágoa (e tristeza no rosto) o ex-capitão portista afirmou que não decidiu o seu futuro, revelando, no entanto, ter propostas «tentadoras» de outros clubes portugueses.

Setúbal à bica

Contudo Fernando Gomes deverá assinar hoje ou amanhã pelo Vitória de Setúbal, garante

um dirigente do clube sadino, adiantando: «Gomes sempre esteve na mira do Vitória de Setúbal e somente quis arrumar a sua situação com o Futebol Clube do Porto para poder aprofundar os contactos. Está quase certo no Vitória de Setúbal». Sabe-se também que, além de Gomes, o Vitória de Setúbal tem contactos com os sportinguistas Fernando Mendes e Forbs, e com Dito, que também foi dispensado pelo Futebol Clube do Porto.

Já garantido, para o Vitória de Setúbal vem Jaime Pacheco (outro ex-Futebol Clube do Porto), tendo ficado sem efeito a contratação de N'Kongolo, por motivos que a direcção sadina ainda não esclareceu.

Ténis

Castro Rocha preside à Federação

Castro Rocha foi eleito por aclamação presidente da Federação Portuguesa de Ténis para o biénio 89-90, em votação realizada no Anfiteatro do Centro de Estágio na Cruz Quebrada, em Lisboa.

Castro Rocha, que encabeçava a lista «B» proposta pelas Associações do Porto e de Setúbal, recolheu os votos de cinco associações — Algarve, Aveiro, Porto, Setúbal e Vila Real.

A outra lista concorrente, que apresentava como candidato à direcção da FPT, Niny dos Santos, foi proposta pela Associação de Ténis de Lisboa, que não compareceu ao acto eleitoral.

A Associação de Ténis de Lisboa, em carta enviada à mesa da assembleia geral, sugeriu o adiamento do acto eleitoral por um período não superior a 15 dias, mas as associações rejeitaram a proposta em bloco.

Castro Rocha, actual presidente do conselho de gerência da EDP, terá como vice-presidente Caldeira da Silva e como directores Ramires Vilhena, António Miranda, Drummond de Sousa, Luís Pais Borges e Vítor Gonçalves.

Luís de Sousa, actual treinador do tenista Nuno Marques, é o presidente do novo Conselho Técnico e Rui Machete, figura destacada do PSD, preside ao Conselho Jurisdicional.

Nacional de cadetes e juniores

Joana Pedrosa, do Clube de Ténis do Porto, afastou em quatro «sets», Eva Mendonça, do Vilamoura Ténis, no decorrer do campeonato nacional de cadetes e juniores em ténis, no Es-

tádio Nacional.

A jogadora, 3.ª cabeça de série, eliminou Eva Mendonça com os parciais 6-1, 1-6, 6-0 e irá defrontar, nas meias-finais, Sofia Prazeres, da Comptenis, primeira cabeça de série.

Sofia Prazeres, por sua vez, afastou sem dificuldade Sara Santos Silva, do Clube de Ténis do Porto, por um duplo 6-0.

A segunda cabeça de série, Inês Drumond, do Clube de Ténis do Porto, também logrou um fácil acesso à meia-final, ao derrotar Inês Rodrigues por 6-1 e 6-3 e terá como adversária Marta Modesto que foi ao «tie-break» na primeira partida para levar de vencida Elizabete Coelho, por 7-6, (7-5) e 6-3.

Em rapazes, o único dado a referir foi a aparente facilidade com que João Couto bateu Paulo Vilhena, por 6-1, 6-1, na categoria de juniores.

Taça Sport Goofy

A fase nacional da Taça Sport Goofy (campeonato nacional de iniciados e infantis) a realizar-se pelo oitavo ano consecutivo, vai decorrer entre os dias 4 e 9 de Julho, no Estádio Nacional com a participação, nesta fase, 174 jogadores (63 iniciados rapazes, 36 iniciados meninas, 50 infantis rapazes e 25 infantis meninas).

A prova, destinada a jovens dos dois sexos e de idades compreendidas entre os 7 e 14 anos, movimentou cerca de 3000 jogadores nas fases locais, regionais e nacional, representando 96 clubes de todo o País.



O «plantel» dos «dragões» para a nova temporada

Futebol em festa de «diamante»

A Federação Portuguesa de Futebol comemora esta noite no Casino do Estoril, o 75.º aniversário numa cerimónia em que estarão presentes o ministro da Educação, Roberto Carneiro, para além de representantes de federações convidadas, de entre os quais se destacam Pablo Porta, por parte da FIFA, David Hill e M. Daphinoff, pela UEFA.

Também as federações da Espanha, Suécia, Chipre, Dinamarca, Bulgária, Áustria, Itália e Jugoslávia enviarão delegações, podendo eventualmente estar presentes outras federações igualmente convidadas.

Pelas 20 horas, no decorrer de um Porto de Honra e por proposta aprovada no decorrer da última assembleia da Federação, o ministro Roberto Carneiro condecorará os campeões do Mundo e da Europa, na categoria sub/19, com a medalha de Ouro ao Mérito Internacional e os sub/16 com um louvor em pergaminho.

A todos os convidados a Federação Portuguesa de Futebol oferecerá um livro comemorativo das Bodas de Diamante, um medalhão, uma flâmula e ainda em emblema da FPF, alusivo à data.

Nacional começa no Brasil

O Nacional da Madeira parte no domingo para o Brasil, onde iniciará a preparação com vista ao nosso Campeonato da 1.ª Divisão, informa Fernão Galvão, chefe do departamento de futebol do clube.

O «plantel» do Nacional já está quase todo completo, faltando apenas a confirmação do nosso último reforço, que está a prestar provas no Brasil — adianta Fernão Galvão, declinando revelar o nome do jogador. Porém o dirigente acrescenta que o Nacional firmou contrato com o jogador Cristiano, inicialmente dispensado por divergências a nível de verbas, mas que acabou por renovar.

O Nacional ficará instalado na Barra da Tijuca (Rio de Janeiro), onde participará num torneio entre 14 e 16 de Julho, juntamente com o Guimarães, o Flamengo e o Tupi, clube organizador.

Fernão Galvão adianta que o Nacional inicia os treinos no dia 4 de Julho, partindo para uma segunda fase duas semanas depois, onde o aspecto físico será facto predominante, após o que estão previstos mais dois jogos com equipas a determinar.

Fernão Galvão revelou que a apresentação oficial do clube à sua massa associativa será feita quando for disputado o Torneio Autonomia, em que participará também o Marítimo, o União e o Porto-Santense.

O Nacional levará ao Brasil os seguintes jogadores: Gilmar,

Vítor Pontes (ex-Louletano) e Nicolau — guarda-redes; Leiz, Rolão (ex-Académica), Paulito (ex-Boavista), Dinis (ex-Guimarães), Edu, Vieira, Heitor, Tininho, Ricardo Ladeira, Toninho Costa, Paulo Sérgio, Edmilson, Silvanus (ex-União), Dino, Xavier Roque, Mario Moraes, Rui Duarte, Cristiano Pereira, Rafael (ex-júnior), Duarte Nuno (ex-júnior) e António Miguel (ex-júnior do Marítimo).

Reforço azeirense

O júnior Miguel Marques (melhor marcador do seu campeonato) sobe de escalão no Beira-Mar, transitando para a turma sénior.

Roménia: «Taça»

O Steaua de Bucareste, finalista vencido da Taça dos Campeões Europeus frente ao AC Milão (de Itália), conquistou a Taça da Roménia ao bater na final o Dynamo de Bucareste, por 1-0. O Steaua de Bucareste conseguiu assim o «duplo» desta temporada, depois de já ter assegurado o título de campeão nacional.

O golo da vitória frente ao Dynamo foi obtido por George Hagi, aos 66 minutos.

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da FPF castigou com 15 dias de suspensão o treinador belga Jean Thissen (do Beira Mar) e ainda uma multa de 10 mil escudos. Outros castigos: Augusto Baeta (Sesimbra) 20 dias de suspensão; Vialonga pagamento de uma multa de 8775\$00, ao árbitro do jogo Vialonga-Sintrense; processo disciplinar ao Freamunde e ao Alvorente.

Brasileiro no Louletano

O preparador físico Luís Flávio (que estava no Vasco da Gama) foi contratado pelo Louletano.

Casagrande mentiroso?

Um propalado interesse do Benfica por Casagrande (o brasileiro que fracassou no FC Porto e no futebol italiano) foi hoje totalmente desmentido pelo presidente benfiquista João Santos.

Sporting cercado por cobiças

Se o Sporting não arrumar completamente as contas com os brasileiros Douglas e Silas até ao dia 10 de Julho os jogadores mudam de clube: Benfica e Porto (através de empresários) estão na corrida, tal como colectividades italianas.

Entretanto, é voz corrente que Litos e Mário Jorge (seguindo os passos de Morato, Forbs e Fernando Mendes) estão dispostos a rescindir hoje os seus contratos com o Sporting.

MODALIDADES

Andebol: torneio «Sport-Goofy»

A selecção de Lisboa venceu a sua congénere de Aveiro por 25-11, em encontro a contar para o torneio de andebol em iniciados «Sport-Goofy», que decorre em Lisboa.

Outros resultados: Lisboa - Aveiro, 25-11; Évora - Porto, 10-16; Setúbal - Santarém, 11-12; Leiria - Braga, 8-25; Santarém - Leiria, 25-21; Setúbal - Braga, 11-17 e Aveiro - Évora, 15-20.

Golfe: Troféu Lancome

A final nacional do III Troféu Lancome em golfe vai reunir este fim-de-semana na Quinta da Marinha, em Cascais, 42 pares de sete dos principais clubes portugueses, que foram apurados ao longo de seis meses.

SILVINO: o guarda-redes do Benfica e da selecção nacional, que teve uma actuação verdadeiramente notável na temporada que se concluiu, é hoje sujeito a uma intervenção cirúrgica às varizes na perna esquerda. Pronto resta-belecimento, «craque»!



CABRITA: o veterano treinador (e antigo futebolista «internacional») foi ontem operado, no lisboeta Hospital de S. Luis, pelo professor Alberto Matos Ferreira. Com um bonito «palmarés» no activo, aguarda-se a continuidade de carreira do técnico algarvio.

REGALO: triunfando na prova de 5000 metros do Grande Prémio de Lausana, (Suíça), o atleta benfiquista junta-se ao norte-americano Brian Abshire no topo da classificação do Grande Prémio da Federação Internacional de Atletismo Amador.

Volta a Portugal à vela

Taça Cutty Sark: competição a todo o pano

«Vencer o desafio da competição em amizade» é o espírito da Taça Cutty Sark, 2.ª Volta a Portugal, organizada pela Associação Naval de Lisboa e o Clube de Vela Atlântico com a colaboração e o patrocínio da Cutty Sark Internacional e da Casa Ramos Pinto e o apoio das autarquias de Matosinhos, Lisboa, Viana do Castelo, Figueira da Foz, Sesimbra e Porto, e que ontem foi apresentada aos órgãos da Comunicação Social durante um almoço que decorreu na Associação Naval de Lisboa.

Na sessão, com as boas-vindas dadas pelo comandante Jacinto Sousa (representante da ANL) e na presença de Ricardo Nicolau (Casa Ramos Pinto) e Mike Salmon (Cutty Sark), o eng.º José Guerra, do Clube de Vela Atlântico, deu os esclarecimentos sobre a competição, que percorrerá todo o litoral, desde Viana do Castelo até Vilamoura, com início no dia 9 de Agosto, terminando no dia 17 do mesmo mês, dividindo-se pelas seguintes etapas:

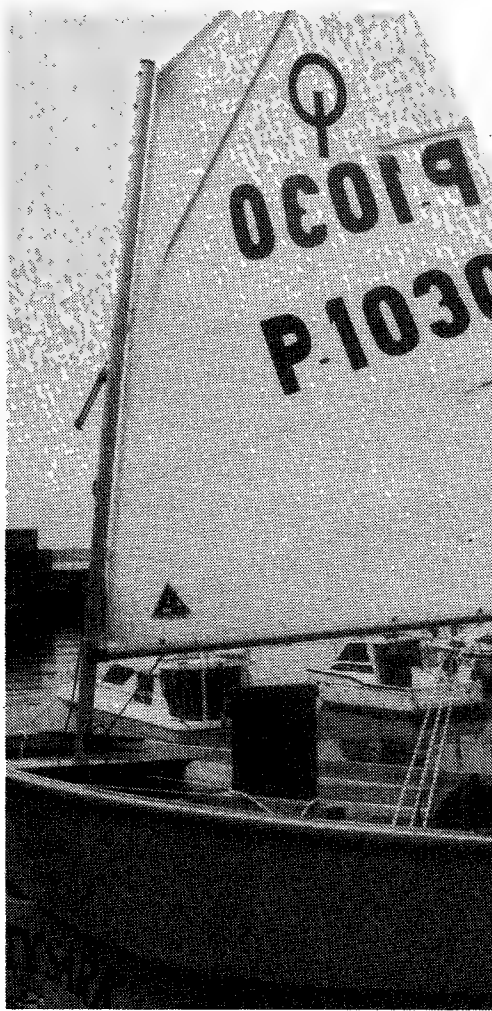
1.ª Viana do Castelo-Leixões, com largada de Viana do Castelo às 11 horas; 2.ª (10/8) — Leixões-Figueira da Foz, largada às 12 horas; 3.ª (12/8) — Figueira da Foz-Cascais, largada às 11 horas; 4.ª (14/8), Lisboa (Belém)-Sesimbra, largada às 12 horas; 5.ª (15/8) — Sesimbra-Sagres (Baleeira), largada às 11 horas; 6.ª (17/8) — Sagres (Baleeira)-Vilamoura, largada às 10 horas.

Para além dos numerosos velejadores portugueses já inscritos, várias representações estrangeiras, nomeadamente da Inglaterra, Holanda e de Espanha, marcarão a sua presença, o que evidencia o interesse que a prova desperta a nível internacional.

A competição engloba um vasto programa social como forma de promover o desenvolvimento da modalidade, havendo a oferta de um barco da classe «optimist», fabricado em Portugal, destinado aos seguintes clubes:

Associação Nacional de Lisboa, O Clube de Vela de Viana do Castelo, Clube de Vela Atlântico, Clube Náutico da Figueira da Foz, Clube Naval de Cascais, Clube Naval de Sesimbra e Clube Internacional da Marinha de Vilamoura.

A participação engloba os barcos da classe IOR, havendo uma divisão restringida para os barcos IOR-B e uma classificação para os barcos inscritos que apresentem um certificado CHS válido para o corrente ano. Os boletins de inscrição, acompanhados da fotocópia do certificado válido para 1989 e da taxa de inscrição, devem ser enviados para o Clube de Vela Atlântico, Av. da Liberdade, Leça da Palmeira, até ao próximo dia 10 de Julho.



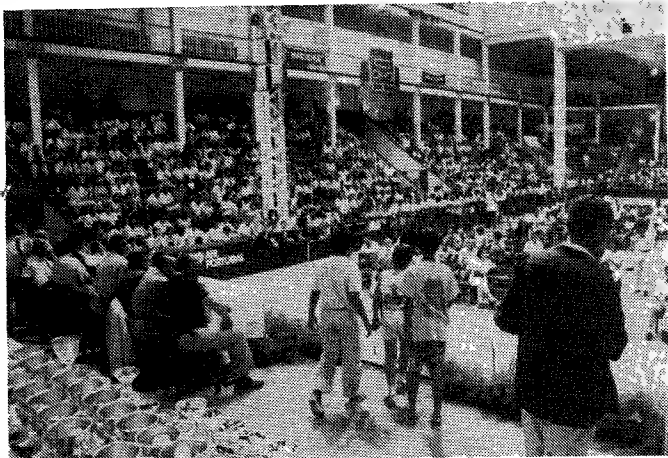
O barco e os troféus



JOGOS DA CIDADE: PROJECCÃO DE UM SONHO

Alves Henriques

Fotos de Francisco Paraíso



Milhares de garotos deslocaram-se ao Pavilhão Carlos Lopes para receberem medalhas e troféus que lhes foram entregues por Victor Gonçalves, José António Santos, Nuno Boneville respectivamente, vereador do Pelouro de Desporto da

CML e presidentes das juntas de freguesia da Penha de França e Belém entre outros autarcas que marcaram a sua presença em reconhecimento da uma iniciativa de inquestionável utilidade pública.

O Pavilhão Carlos Lopes foi palco de mais uma grandiosa festa da juventude com a presença de milhares de garotos lisboetas dos muitos bairros citadinos que, durante oito meses, participaram na 3.ª edição dos Jogos Desportivos da Cidade em representação de centenas de colectividades populares de todos os bairros da capital.

Tratou-se do acto final do grande acontecimento desportivo que decididamente se encontra instituído por obra e amor do vereador dr. Victor Gonçalves, numa cerimónia festiva destinada à entrega de prémios aos mais pontuados nas diversas competições das oito modalidades que desfilarão por todos os recintos lisboetas e sorteio de viagens à Disneylândia, estada de uma semana nas Açoteias e abertura de uma contapoupança no valor de cinco mil escudos.

Presidiu ao acto o vereador do Pelouro de Desporto da CML, dr. Victor Gonçalves, estando igualmente presente o delegado da DGD, João Cid Castelo Branco, diversos representantes das juntas de freguesia que colaboraram na iniciativa e ainda os delegados das empresas patrocinadoras (BAESCL, RN/TOURS, TAP-Air Portugal, RTC, Sociedade Portuguesa de Seguros, Coca-Cola e Cafés Delta).

Antes do início da cerimónia, Victor Gonçalves dirigiu uma mensagem aos jovens incentivando-os a não deixarem morrer os Jogos da Cidade e solicitando-lhes que procurem sensibilizar todos os seus amigos e companheiros para estarem presentes na IV Edição.

Depois, foi a festa, com os «miúdos» a receberem medalhas, erguerem os troféus e es-

cutarem merecidos aplausos. Foi o encerrar dum acontecimento já considerado imparável devido aos benefícios proporcionados aos jovens e aos efeitos dinamizadores das colectividades populares da cidade de Lisboa.

Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa que o «DL» acompanha desde a sua criação em 1986, mereceram, em tempo oportuno, este conceito do presidente da CML, Krus Abeças: «se o desporto é a escola da vida e se através do desporto os jovens se libertam da tirania da marginalidade e da servidão da droga, em boa hora o Pelouro de Desporto deu início aos Jogos Desportivos Anuais».

Na verdade, o dr. Victor Gonçalves tem repetido várias vezes que a sua grande preocupação quanto aos problemas da

juventude estiveram na origem da instituição dos Jogos, procurando, com tal iniciativa, desviar os jovens de rumos nocivos ao seu bem-estar.

Victor Gonçalves (antigo praticante e dirigente desportivo) fez questão de, em tempo recente, reafirmar que foi «a verificação desse facto e o reconhecimento de que o direito ao desporto consagra-se e afirma-se porque representa um dos mais eficazes meios para o correcto desenvolvimento físico-social e cultural dos jovens, que levou a CML a assumir um papel mais activo na área do desporto tentando reunir meios, unir e desenvolver esforços no sentido de promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão do desporto».

A semente está lançada.

Os vencedores de 1989

Para a história dos III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, aqui fica o nome dos que subiram ao pódio para colher «ouro», já que vencedores foram todos quantos participaram no grande acontecimento.

Atletismo feminino — 1.º e 2.º escalões — Águias da Musgueira/melhor atleta, Cláudia Resende.

Masculino 1.º escalão — Centro de Atletismo das Galinheiras/melhor atleta, Tiago Manuel Arruda; 2.º escalão — Clube Operário Futebol/melhor atleta, António Luís Abreu; 3.º escalão — Póvoa Móveis/melhor atleta, Francisco Atilano.

Basquetebol Feminino — 2.º escalão — Escola Alemã/melhor marcadora, Ana Rodrigues; 3.º escalão — As Craques/melhor marcadora, Patrícia Simões.

Masculino — 2.ª sessão — CCR Coruchéus/melhor marcador, Nuno Ricardo Costa; 3.º escalão Kola Kau/melhor marcador, Carlos Pereira.

Futebol de salão — Masculino — 2.º escalão — Associação Luís de Camões.

Andebol — Feminino — 2 escalão — As Pulgas; 3.º escalão — Olivais e Moscavide.

Masculino — 3.º escalão — Escola Alemã; 2.º escalão — Esc. Sec. Telheiras.

Natação — Feminino — 1.º e 2.º escalões — TAP; 3.º escalão — Grupo Desportivo de Penha. Masculino — 1.º e 2.º escalões — Grupo Desportivo Penha; 3.º escalão — Sport Lisboa e Benfica.

Ténis de Mesa — Feminino — Nos três escalões — Casa Pia. Masculino — 1.º escalão — SL Campolide; 2.º escalão — Casa Pia.

Voleibol — Masculino — 3.º escalão — Liceu Francês. Feminino — 3.º escalão — D. Dinis.

Xadrez — Masculino — 1.º escalão — Ext. Campagnat; 2.º escalão — Esc. Sec. D. Maria I; 3.º escalão — Padaria do Povo.

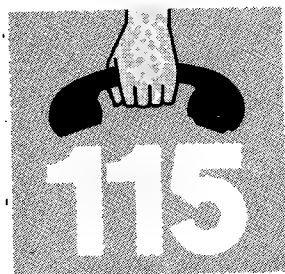
CONFECÇÕES STAHL

CONFECÇÕES
EM CABEDAL
E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS
E
ARRANJAMOS

AV. MARQUÊS DE TOMAR,
68-1.º ESQ.º
TELEFONE 77 11 58

EMERGÊNCIA



O primeiro
gesto
é seu

DOMINGOS & NOGUEIRA LIMITADA

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 5.6.87, lavrada de fls. 84 a fls. 86, do livro de notas para escrituras diversas n.º 236-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, ANTONIO DOMINGOS; ACÁCIO SIMÕES DAS NEVES E AIDA MARIA DE OLIVEIRA NOGUEIRA, únicos sócios da sociedade comercial com a denominação em epígrafe, com sede nesta cidade na Rua do Terreirinho, n.º 78, deliberaram, unanimemente, alterar, uma vez mais os artigos quarto e oitavo do pacto social, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de um milhão de escudos e está representado e dividido por três quotas: uma, de quatrocentos mil escudos pertencente ao sócio António Domingos, uma, de duzentos e cinquenta mil escudos, do sócio Acácio Simões das Neves e outra, de trezentos e cinquenta mil escudos da sócia Aida Maria de Oliveira Nogueira.

OITAVO

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, compete aos sócios que, desde já, são nomeados gerentes. Para a sociedade ficar validamente obrigada é necessária e suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes António Domingos ou Acácio Simões das Neves.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Lisboa, Quinze de Junho de Mil Novecentos e Oitenta e Sete.

O Ajudante,
Maria Celeste
Soares Pais Basilio

«DL» - 30/6/89

VISITE A URSS EM 1989

Com a colaboração de

АЭРОФЛОТ
Soviet Airlines

ÁSIA CENTRAL E A SIBÉRIA

de 02-14 Agosto

visitando

MOSCOVO/BRATSK/IRKUTSK

TACHKENT/SAMARKANDA/DUCHAMBE

AS CAPITALS E O BALTICO

de 11-23 Agosto

visitando

MOSCOVO/LENINGRADO/RIGA/KIEV

A UCRÂNIA

de 16-23 Agosto

visitando

MOSCOVO/KHARKOV/POLTAVA/KIEV

Informações e inscrições no
Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano, N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 601199 - 601099

MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA.
Operador Turístico - Al. n.º 12
R. do Crucifixo, 33-1100 LISBOA
Telefs. 360302-3460302

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

2.º JUÍZO 1.ª SECÇÃO

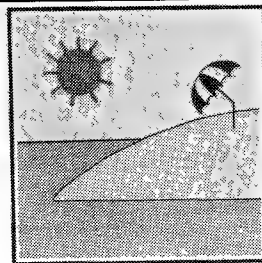
Faz saber que por este tribunal correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu, GORAN VILHEM WESTERLUND, com última residência conhecida em «Vila TOFTA», Rua Joaquim Ereira, Cascais, para no prazo de 20 dias, findo o réu, deduzir oposição, pagarem ao autor, nomearem bens à penhora nos autos de Acção Ordinária n.º 269/88 que União de Bancos Portugueses, SA, move contra FRANCISCO MANUEL PRATES VALADAS e GORAN VILHEM WESTERLUND, suficientes para pagamento da quantia de 87 332 937\$00, juros e custas, dívida titulada por várias letras, conforme consta do duplicado da petição inicial arquivada nesta secretaria.

O Juiz de Direito
José Inácio Manso Rainho

O Escrivão-Adjunto
João Manuel Machado Fouto

«DL» 30/6/89 - 1.ª Pub.

NÃO tome banho
em praias
sem assistência



"Raid" israelita a sul do Cairo

Ontem à noite, «comandos» israelitas penetraram profundamente em território egípcio e danificaram postos de alta tensão na região de Sawhaj, a 225 quilómetros a sul do Cairo. Segundo um informador militar, os «comandos» não tiveram baixas e regressaram todos à base. A linha de alta tensão visada pelos israelitas liga a barragem de Assuão ao Cairo e outros centros do Egipto setentrional. O comando operou num ponto situado a 150 quilómetros do Mar Vermelho, cuja forte densidade de população tornou a

operação muito delicada - precisou o informador militar israelita.

Tchombé morreu enquanto dormia

O ex-Primeiro-Ministro do Congo, Moisés Tchombé, faleceu em consequência de um ataque cardíaco, na Argélia, onde se encontrava preso desde que fora raptado há dois anos quando se encontrava exilado em Espanha. A morte do dirigente africano foi anunciada às primeiras horas de hoje pelo Serviço de Imprensa oficial argelino, que emitiu um comunicado assinado por 11 médicos franceses e argelinos

declarando que Tchombé tinha falecido ontem, subitamente, enquanto dormia. A sua morte ocorre precisamente nove anos depois do seu nome se tornar célebre no Mundo, quando em Julho de 1960 declarou a independência do Katanga.

Ferreira de Castro

Regressado há pouco de França, onde a sua obra, de projecção internacional, tem larga audiência, o romancista Ferreira de Castro passa os meses de Julho e Agosto, respectivamente, em Entre-os-Rios e Caldas das Taipas, trabalhando no seu próximo livro.

EM PORTUGAL

	Min.	6h	Prec.	Às 18h
Bragança.....	14	14	0,0	Limpo
V. Castelo.....	14	14	0,0	Limpo
Vila Real.....	15	16	0,0	Limpo
Porto.....	13	13	0,0	Neblina
P. Douradas.....	-	-	-	-
Coimbra.....	15	15	0,0	Neblina
C. Car. oiro.....	17	17	0,0	Limpo
C. Branco.....	11	20	0,0	Limpo
Portalegre.....	17	21	0,6	Limpo
Lisboa.....	17	17	0,0	Neblina
Évora.....	15	15	0,0	Limpo
Beja.....	12	13	0,0	Limpo
Faro.....	18	19	0,0	Limpo
Sagres.....	16	17	0,0	P. nub.
P. Delgada.....	17	17	0,0	Aguaceir.

Horta.....
Funchal..... 18 18 0,0 P. nub.
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 26, Faro 29, Ponta Delgada 22, Funchal 23
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

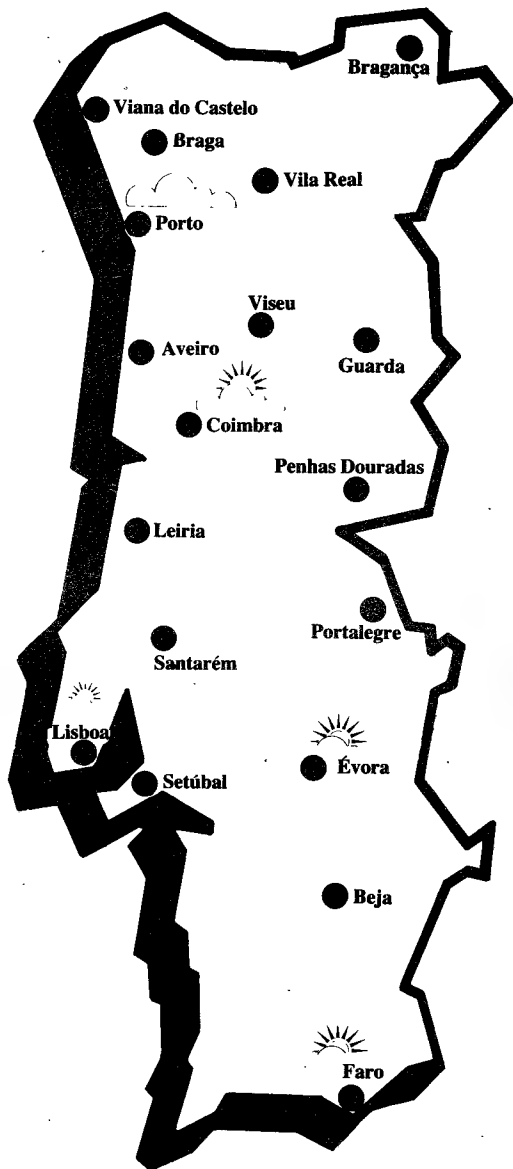
	Min.	6h	Às 18h
Madrid.....	16	16	Limpo
Londres.....	15	15	Chuva
Paris.....	-	-	-
Bruxelas.....	13	14	Chuva
Amsterdão.....	13	13	Chuva
Genebra.....	12	13	M. nub.
Roma.....	21	22	P. nub.
Oslo.....	11	12	Chuva
Copenhaga.....	15	16	M. nub.
Estocolmo.....	13	16	P. nub.
Berlim.....	13	14	P. nub.
Viena.....	14	16	P. nub.
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	26	26	P. nub.
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13h
Caracas.....	17	27	Nublado
Joanesburgo.....	0	20	Limpo
Los Angeles.....	17	26	Nublado
Montreal.....	20	29	Nublado
Nova Deli.....	21	39	Nublado
Nova Iorque.....	21	33	Limpo
R. de Janeiro.....	-	-	-
S. Francisco.....	12	17	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	21	23	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu geralmente limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental a Sul do cabo Mondego. Neblinas durante a manhã a Norte do cabo da Roca. Mar de pequena vaga tornando-se cavado com ondulação Noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental, enquanto na Costa Sul o mar será encrespado ou de pequena vaga com ondulação de um a dois metros no Barlavento e inferior a um metro no Sotavento.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de Norte.
Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte. Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco ou moderado. Aguacei-

ros fracos, nas vertentes voltadas a Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação Norte de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina matinal no litoral a Norte do cabo da Roca.

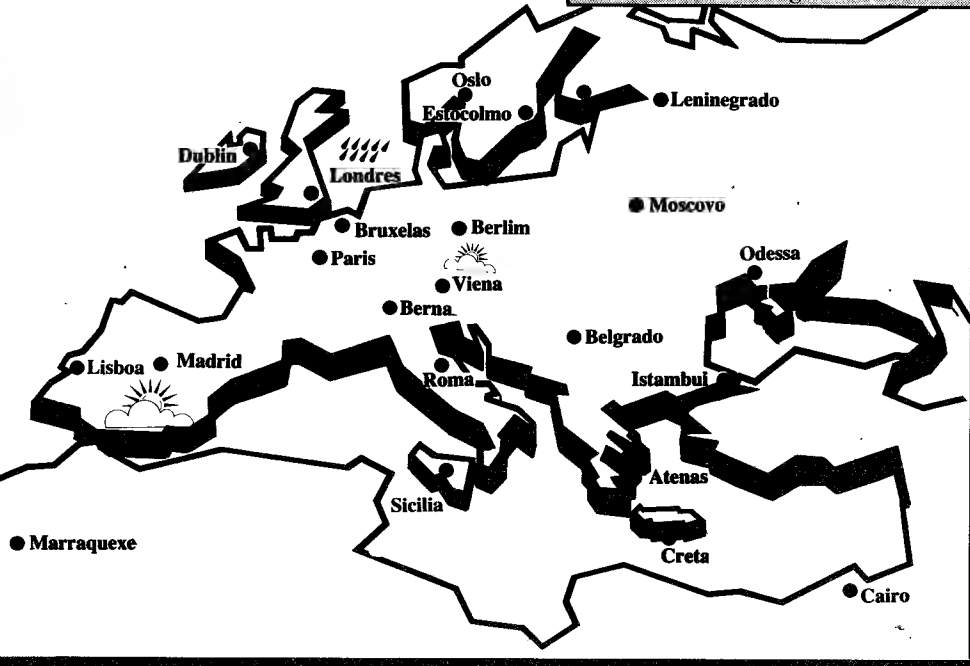
DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado no Litoral Oeste durante a madrugada e princípio da manhã. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena descida da temperatura nas regiões do Litoral Oeste.

MARÉS

Hoje	Preia-Mar	Baixa-Mar
	12.40 3,6 m	06.03 1,3 m
Amãnhã	13.43 3,7 m	18.38 1,3 m
	01.10 3,6 m	07.02 1,2 m
	13.43 3,7 m	19.38 1,2 m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1805 Morre, em Lisboa, o intendente-geral da polícia, Pina Manique, impulsor da Casa Pia de Lisboa.

1852 A Grã-Bretanha concede uma nova Constituição à Nova Zelândia, que prevê um Governo representativo.

1876 A Sérvia, sob a direção nacionalista de Jovan Richtich, declara guerra à Turquia.

1878 É inaugurada a Ponte de Viana do Castelo, no Norte de Portugal, edificada pela firma Eiffel.

1913 Inicia-se a segunda guerra dos Balcãs.

1930 A Grã-Bretanha reconhece a independência do Iraque.

1934 Os nazis iniciam, na Alemanha, uma campanha de eliminação de adversários políticos. Adolfo Hitler aproveita o facto para se livrar de centenas de dirigentes políticos e militares.

1960 O Zaire ascende à independência.

1965 É assinado o cessar-fogo entre a Índia e o Paquistão.

1978 A Assembleia Geral da ONU decide substituir a Conferência de Desarmamento de Genebra, que existe há já 16 anos, por um corpo negociador mais amplo.

1980 É anunciada, oficialmente, a Construção da Frente Republicana Socialista (FRS), constituída pelo PS, ASDI e UEDS.

1983 O Parlamento português rejeita, por maioria, dois recursos que pretendiam evitar que o Governo decretasse a abertura à iniciativa privada dos sectores da banca, seguros, cimentos e adubos.

1984 Ocorre na Bolívia uma tentativa frustrada de golpe de Estado, que envolveu o sequestro do Presidente Hernán Siles Zuazo.

1985 São libertados os 39 reféns norte-americanos, que, há 16 dias, tinham sido sequestrados, por xiitas radicais, num avião da TWA no aeroporto de Atenas.

1986 Inician-se, em Pequim, as conversações Luso-chinesas sobre o futuro de Macau.

1987 Na URSS, o Soviète Supremo aprova uma nova Lei de reforma económica, proposta por Mikhail Gorbachov, destinada a descentralizar a gestão económica e introduz, simultaneamente, nova legislação sobre direitos humanos.

1988 O arcebispo tradicionalista Marcel Lefebvre consagra, em Ecône, Suíça, quatro bispos sem autorização do Vaticano.

Joris Ivens morre em Paris aos 90 anos

UMA TESTEMUNHA DA HISTÓRIA

Rodrigues da Silva

Começou no seu país, a Holanda, a filmar a chuva, acabou no outro lado do mundo, na China, a filmar o vento. É Joris Ivens, o maior documentarista da História do Cinema, até ontem, com os seus 90 anos (nasceu a 18 de Novembro de 1898), o decano dos cineastas em actividade. Uma actividade que, pela morte, ontem cessou pondo termo a mais de sessenta anos de carreira, pondo fim a uma errância pelo Mundo que levou aos cinco continentes este homem para quem a câmara de filmar era «uma arma», mas, nos seus filmes, a arte mais importante do que a política. Talvez por isto, este comunista militante do Cinema sempre tenha defendido povos e causas, mas jamais obedecido a quaisquer partidos.

Começou a filmar com a família. Tinha 13 anos (!) e o seu filme de sete minutos contava uma história de índios. A sério, iniciou-se em 1928, na Holanda, com documentários sobre «A Ponte», «Na Rebentação», «A Chuva». Era já o

cineasta que testemunhava a luta da Holanda contra o mar, o documentarista que sempre seria.

Sai do seu país pela primeira vez em 1932, ano em que, na URSS, filma a «Canção dos Heróis». É o princípio de



Joris Ivens: da juventude à velhice, o testemunho do Homem e da História

um périplo que vai durar até à morte.

Filma a guerra de Espanha, a guerra sino-japonesa, a frente russa na Segunda Guerra Mundial, os campos norte-americanos, o Canadá, a luta da Indonésia pela independência, a Europa de Leste no pós-guerra.

Em 1957 está em França. Colabora com Gérard Philipe e realiza nesse ano uma obra-prima sublime, «O Sena Reencontrou Paris», a partir de um poema de Jacques Prévert, dito em «voz-off» por Serge Reggiani.

O filme é passado vezes sem conta nos cineclubes portugueses, conhecido de cor pelas gerações de cinéfilos da época e será até ao 25 de Abril praticamente a única obra de Joris Ivens com exibição autorizada em Portugal.

Ainda na década de 50, Ivens volta à China para em 1960 regressar à Europa e filmar «A Itália não é um país pobre». Parte para África e filma no Mali, atravessa o Atlântico e ei-lo em Cuba em 1961 a filmar o quotidiano da revolução castrista. Segue para o Chile, retoma o caminho da França e parte para o Vietname. Estamos em 1965 e é a guerra de novo. Filma-a e também a do Laos e entre 1971 e 1975 faz na China os doze episódios de «Como Yukong deslocou as montanhas».

Regressa a França, onde tem resi-

dência desde que em 1946 a Holanda lhe confiscou o passaporte por Ivens ter ousado filmar a luta anticolonial dos indonésios. A atitude da Holanda para com o holandês mais conhecido do mundo vai manter-se inalterável durante... 39 anos e a culminar numa reconciliação por iniciativa real.

Em 1985, a rainha manda o seu ministro da Cultura a Paris, pedir desculpas formais a Joris Ivens e a oferecer-lhe o prémio máximo do cinema holandês que, durante uma década, ele recusara receber sem que o seu país se autocríticas publicamente pelo boicote constante à sua obra.

Na cerimónia, Ivens, reafirmando embora os seus princípios político-artísticos, dirá: «sinto-me orgulhoso de ser holandês e holandês continuarei.»

Antes, em 1983, tinha vindo a Portugal pela primeira vez, a convite da Cinemateca Portuguesa que o homenageou com uma grande retrospectiva, uma exposição, um colóquio, a edição de um excelente catálogo.

É neste catálogo que Ivens faz questão em saudar Portugal e Lisboa, o cinema português e os seus cineastas, com um dos quais, Manoel de Oliveira, se voltará a encontrar em 1985, no Funchal.

Ivens estava em vésperas de partir

para o seu derradeiro filme. Tinha-se admitido que nunca mais filmaria, mas à beira dos 90 anos, eis que Joris Ivens, volta à China para, como dirá frente à sua própria câmara, «prosseguir um sonho insensato», «filmar o invisível», o vento.

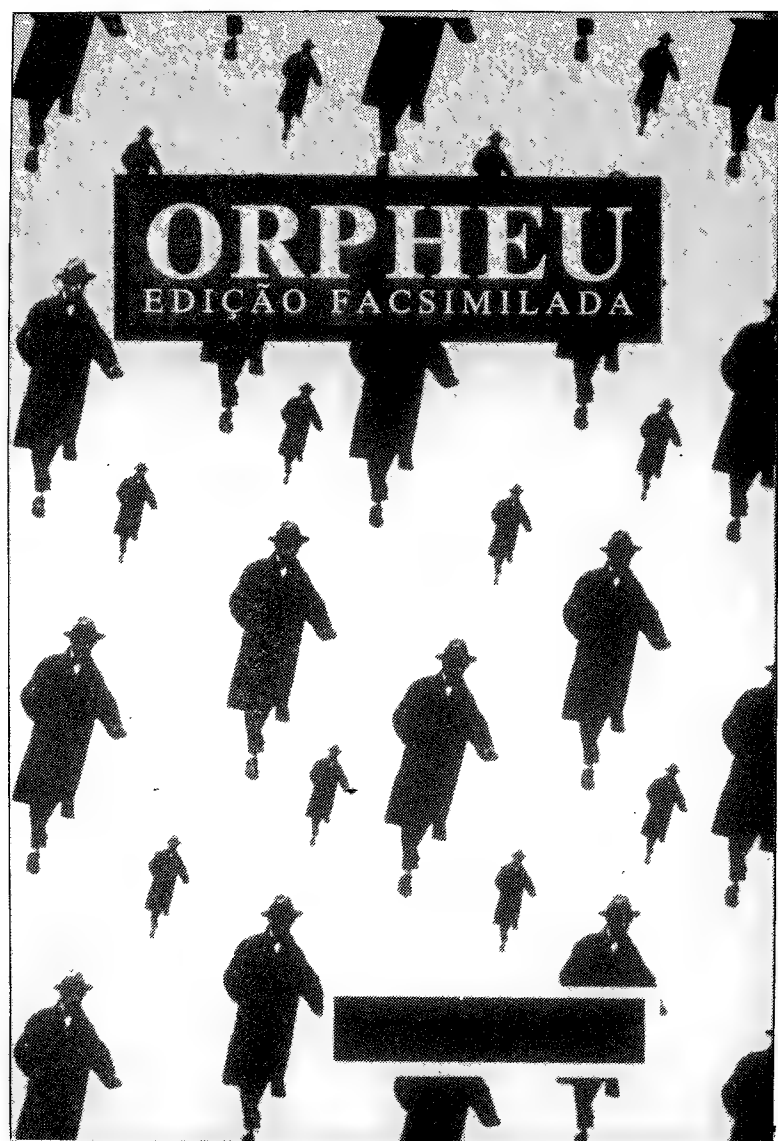
O filme que Ivens realiza e interpreta, estreia em Paris já em 1989 (ver «DL» de 20 de Junho) e é uma obra-prima, um maravilhoso testamento artístico talvez o mais documental dos seus documentários e simultaneamente o mais onírico. Nele, Ivens homenageia a Natureza, um país amado e, evidentemente, o Cinema.

O ciclo de uma obra magistral encerra-se. Quem vir «Uma História de Vento» não terá dúvidas que Ivens com este filme se despedia, são as suas derradeiras imagens e ele sabia-o.

Serge Toubiana, na crítica do filme, nos «Cahiers du Cinema», escreve que Joris Ivens parece «um velho chefe índio que tivesse escapado de uma batalha no decurso da qual houvesse perdido todas as suas tropas».

É um belíssimo olhar sobre Joris Ivens, esse velho obstinado e gentil que testemunhou a Guerra e Paz, filma o Homem e a História, e acabou, como começara, a filmar o Tempo, pelo meio dizendo e foi verdade: «todos os filmes que fiz, vivi-os.»





ORPHEU TAL QUAL

Marina Tavares Dias

O mesmo "Orpheu" que scandalizou a pacata sociedade lisboeta em 1915 transformou-se, ao longo das décadas, na mais conhecida revista literária portuguesa deste século. Nenhuma outra tem sido alvo de tantos textos e de tantas teses. Nenhuma outra é tão disputada nos leilões de alfarrábios. Nenhuma outra atinge, por fascículo, tais preços.

A série em que a editora Contexto tem incluído algumas das principais revistas do primeiro modernismo ("Portugal Futurista", "Centauro", "Exílio", "Athena", etc), estaria incompleta sem a sua peça fundamental. Assim, "Orpheu" surge agora na sua esperada reedição fac-similada, com a inesperada inclusão das provas tipográficas do terceiro fascículo.

O bibliófilo Manuel Vilhena de Carvalho substitui, neste caso, O livreiro Álvaro Bordalo que costumava emprestar as preciosidades bibliográficas para os fac-similes da Contexto. Os seus exemplares da preciosa revista justificaram que esta edição reproduza, com o máximo de honestidade, todas as capas e contracapas, usando-se selecção de cor sempre que tal se

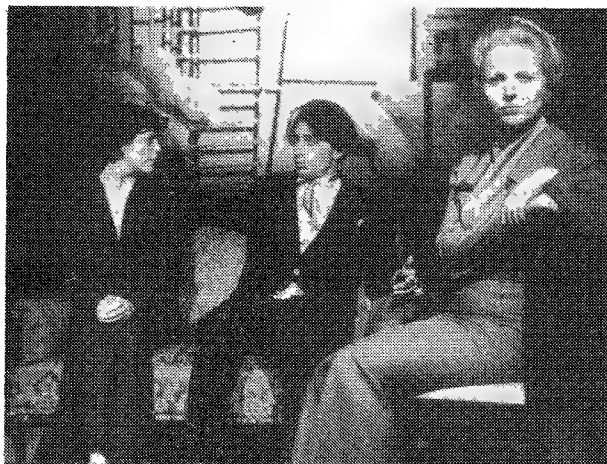
justifica e apesar do aumento de custos que isso, obviamente, significou.

As páginas destinadas à terceira edição - a qual, como se sabe, nunca chegou a sair pois Mário de Sá-Carneiro não podia pagar à tipografia - possuem uma história digna de ser contada: Vendidas, como sucata, em 1915 para "embrulhar sabão", foram descobertas décadas depois pelo poeta Alberto de Serpa. São exemplar único actualmente e atingiram o preço apesar de tudo baixo de 750 contos, no leilão da biblioteca de Serpa, em Novembro do ano passado. Foram arrematadas pela Livraria Barateira que as guardou com o desvelo imaginável. Vilhena de Carvalho acabou por conseguir a sua revenda, sem dúvida beneficiando do seu estatuto de

cliente antigo e especial. As circunstâncias que permitem esta obra antológica reunindo, intactos, os três "Orpheus", são, elas próprias, antológicas. E a edição fica sendo a mais preciosa de todas quantas a colecção foi homenageando. A única crítica negativa será que a capa "pessoana" desmerece da obra e prima pelo demasiado fácil, mesmo um pouco "kitsch". Quanto ao resto, "Orpheu" está aqui inteiro e como deve ser: com grafia de época e letragem tipográfica. Talvez seja altura de muitos dos que dele falam o lerem de fio a pavio - finalmente. É que continua a ser a mais fascinante de todas as nossas revistas literárias e uma das poucas que sempre foram intransigentes para com toda a espécie de "lepidópteros".

"Orpheu" (edição Fac-similada). Edição da Contexto com prefácio de Fernando Cabral Martins. Patrocínio do Instituto Português do Livro e da Leitura. 1989. 1 250\$00.

TEATRO MAIZUM apresenta UM DEMÓNIO NA VITRINE de Fialho de Almeida



Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Apoio de luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro. **Elenco:** Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. Domingo às 16h00.

Apoios:
Fundação Calouste Gulbenkian; Clássica Editora; B. Souza, Lda; Mister Man; Manufacturas Alfa; Camping Gás; Scarpa, Lda; Dinalivo; "Diário de Lisboa"; Rádio Comercial; Luís Valente; Telegráfica-Artes Gráficas, Lda; Paolini.

Festival de Teatro Julho em Almada

Almada vai ter a sua 6ª Festa de Teatro de dia 4 a 18 de Julho. Com o grupo de teatro A Barraca, e o seu espectáculo "O Baile", a abrir este festival, por Almada irão passar companhias de vários países: Teatro Maya da Polónia, Teatr Anfas da União Soviética, Teatr del Norte de Espanha, Peter Roberts de Inglaterra, Margen de Espanha, Studentina Teatr da Bulgária, Scalzacani de Itália e La Gotera, também de Espanha.

O público poderá assistir a espectáculos de estilos e géneros variados que vão, por exemplo, do experimentalismo à mimica e a comédia dell'arte.

Realizando-se este festival na época de Verão consideram os seus organizadores, o Grupo de Teatro de Almada e a Câmara Municipal, «que este é um festival de ar livre», daí a utilização, este ano, do Palácio da Cerca, dinamizando a revitalização da zona velha da cidade da margem sul.

O Palácio da Cerca, situado em zona privilegiada, com o Tejo aos pés e Lisboa em frente, está neste momento a ser reconstruído, tendo no entanto já sido feitos os arranjos necessários a criar dois espaços de actuação para o Festival: o palco principal e um outro, secundário, «a esplanada», onde decorrerão pequenos espectáculos, inclusive de ópera, enquanto se aguarda o início da peça, do palco principal. Sem subsídio da Secretaria de Estado da Cultura e vivendo à custa da autarquia, bem como do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, a 6ª Festa do Teatro de

Almada terá este ano a par dos espectáculos, três *workshops* da responsabilidade de alguns dos técnicos estrangeiros presentes, dirigidos fundamentalmente a jovens pertencentes a grupos de teatro amador da zona. Completando esta grande festa poderão os interessados visitar ainda três exposições, uma de pintura, com obras do soviético M. Blank, outra de fotografia de Rui Martinho, e uma outra, esta com um carácter especial, visto ser a primeira dedicada ao grande homem de teatro que foi Pinto de Campos, com uma mostra de figurinos do cenógrafo.

De salientar que à imagem das edições anteriores, e contando com uma média de 800 espectadores por espectáculo, o baixíssimo custo das entradas: uma assinatura de acesso a todas as iniciativas custa 2000 escudos e uma entrada simples 400, 200 para jovens.

Também à imagem das anteriores Festas do Teatro, será homenageada uma personalidade ligada ao Teatro. Este ano é António Magalhães, um espectador com 64 anos a ver teatro. Coleccionador de programas, recortes e fotos, algumas da sua autoria, tendo recentemente doado o seu espólio ao Museu Nacional do Teatro, António Magalhães é o exemplo do amante de teatro atento, crítico e amigo de todos os profissionais de teatro.

Todos os motivos são mais que suficientes para que o público, como até aqui, acorra em força à 6ª Festa de Teatro de Almada.



António Magalhães, homenagem a 64 anos a ver teatro

O texto que hoje publicamos saiu originalmente no «Expresso» de 8 de Dezembro de 1984. Tem, portanto, quase cinco anos. Era, então, o número 2 da secção que Miguel Esteves Cardoso mantinha no «Expresso», sob o título «A Causa das Coisas», mas o texto não surgiria incluído no livro que, sob o mesmo título, o autor viria mais tarde a editar na Assírio & Alvim. A republicação de «Cinema Tivoli» (título original que manteve-mos) é feita com a autorização expressa de Miguel Esteves Cardoso, a quem o «DL» agradece a disponibilidade. Ao ceder-nos este texto, Miguel Esteves Cardoso faz questão de dar o seu apoio incondicional à defesa e manutenção do Tivoli como sala de cinema.



O CINEMA TIVOLI

Miguel Esteves Cardoso

«Il a une dignité à vieillir comme on a vécu».
P. H. Simon. Ce que je crois

O Cinema Tivoli, ao comemorar o seu sexagésimo aniversário, mandou publicar na Imprensa Portuguesa um pequeno anúncio no qual se liam estas palavras singulares: «Os proprietários do Cinema Tivoli, na passagem do seu 60.º aniversário, saúdam a indústria cinematográfica nacional e o público que o tem distinguido com a sua presença». Este gesto de gentileza é mais surpreendente do que deveria ser. Causará estranheza a linguagem recatada numa época de exuberância, docemente cordial entre os conflitos que rebentam no campo de guerra do Cinema Português e, sobretudo, desinteressada e digna, sem foguetes nem apelações, tão distante da arrogância e do desejo vulgar de dinheiro. Quem diria que a mera boa educação poderia ser tão chocante e subversiva?

«OS PROPRIETÁRIOS: — A clareza do sujeito é de uma refrescante honestidade, numa altura em que tantos complexos ideológicos e ilógicos levam os proprietários das editoras, teatros, galerias e cinemas a apresentarem-se como entidades imateriais, cujos nomes já constituem uma espécie de panteão mitológico; «animadores», «impulsionadores», «coordenadores», «administradores», «espíritos organizadores» e toda a espécie de outras «dores». Desejariam que os vissemos sempre longe do vil cifrão das caixas registadoras, lá ao alto entre os subidos cirros da «Cultura» onde aparam os raios fulminantes do mercantilismo com o próprio peito desnudado. Aparentam para o peito, para que vejamos os pelos chamuscados, e nos maravilhamos diante da obra sacrificada que mesmo assim conseguiram realizar. E só depois, consolados, é que vestem o casaco, entretanto, deformado pelo vulto da carteira.

SAÚDAM A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA NACIONAL — É sempre bonita qualquer acção que teima em exercer sobre um objecto ideal, e é-o quantas mais vezes for gritante a consciência da realidade contraditória que sobre ela se abate. Haverá, com certeza, espíritos muito «à la page» (era assim que seus legítimos antepassados diziam «up to date»...) que acusem a saudação de hipocrisia, chamando (irrelevantemente) a atenção para a inexistência de uma «Indústria Cinematográfica Nacional».

Contudo, embora seja verdade que ela não gozará de saúde suficiente, sequer para acolher uma saudação (como um enfermo que se esfarelasse com a força de um mero abraço), também é verdade que é sadio estimar-lhe, mesmo assim, as melhoras. Dizer «Indústria Cinematográfica Nacional», sem mais qualificações, resistindo aos habituais e prosaicos adjectivos «pobre»,

«degradada», «miserável», «inexistente», é seguramente um acto de chocante, mas rigorosa e necessária, esperança.

E O PÚBLICO QUE O TEM DISTINGUIDO COM A SUA PRESENÇA: Muitas pessoas, de pendor desmistificante, moderno e imbecil, se terão rido desta frase de tão antiquada amabilidade. Viciados pelos recados publicitários, de hoje que o tratam familiarmente por «tu» e por «pá», porque «não dá para cerimónias ouve lá, é uma sociedade de consumo, estás a ver?», desconfiam de qualquer gesto de genuína boa educação (precisamente por não saberem o que é), e dizem logo para com os seus botões: «Ó meus» (deve ser assim a forma de tratamento deles), «este gajo anda a ver se me consegue enrolar...».

A boa educação — e mesmo a provinciana, à falta de outra — nunca esteve tão ausente como hoje dos hábitos dos portugueses. A crise do «se faz favor» e do «muito obrigado» não é me-

nos afitiva que a da económica. E não deixa, por isso, de ser significativa, acharmo-nos subitamente surpreendidos por uma sua rara e esporádica manifestação. A «cerimónia» numa comunicação pública implica sempre uma dose de insinceridade — mas o que importa é mais a sua função social do que a intenção de quem a profere. A noção moderna de fazer o rastreio da hipocrisia como se fosse uma missão higiénica, leva muitas vezes a confundir a boa educação com a desonestidade. A ideia que o público «distingue» o Tivoli com a sua presença não é, evidentemente, uma hipocrisia — é um delicado gesto de educação. Quem se veja incapaz de compreendê-lo dificilmente distinguirá seja o que for com a sua presença, e por isso não merece ir ao Cinema Tivoli.

O Cinema Tivoli foi sempre um edifício amável e bem educado — sempre, que teve uma elegância calada, quase introvertida. Lamentou-se o crítico literário Cyril Connolly, em 1966, que «o problema de Lisboa é não ser suficientemente diferente», comparando-o com a estância pequeno-burguesa de Bournemouth, no Sul de Inglaterra. Na arquitectura do Tivoli há, de facto, algo que lembra esses casinos pacatamente sentados sobre pontões costeiros. No entanto, como disse Samuel Johnson, ao elogiar Addison: «o estilo inglês (é) familiar sem ser boçal, elegante sem ser ostentativo». O Tivoli, na sua graça apagada e gentil, é um edifício assim. Dir-se-ia até que as boas maneiras do anúncio reflectem o carácter de um lugar que deixa que passemos por ele ou entremos por ele dentro, sem nos forçar a realmente repararmos nas suas feições. Se por acaso retribuirmos esta cortezia, e olharmos para ele, não faz o que faz tantas salas-estúdio, não nos «salta à vista» nem «entra pelos olhos dentro» — apenas absorve o olhar, no mata-borrão tranquilo dos seus pastéis. Tanto mais

que jamais nos conseguimos lembrar de que cor é...

E assim como o Tivoli se distingue de outras salas de Cinema, entretanto, construídas — tristemente convenientes e funcionais, e com uma ansiedade possidória de serem «espaços de cultura» — também o anúncio se demarca do tom apoteótico e grosseiro com que normalmente se nos dirigem, gritando «obra-prima!» e «Fundamental!» cada vez que compram umas bobinas.

Em 1984, não deixa de ser bom entender, nas entrelinhas desta saudação, que todos os homens de boa vontade receberão no espírito que lhe presidiu, a linguagem de 1924, ano porventura menos rico que este, mas mais civilizado. Foi o ano em que Breton publicou o seu Manifesto Surrealista, Mann a Montanha Mágica, Forster a Passagem para a Índia. A Eastmann Kodak Company substituiu a película de celulóide, altamente inflamável, pelo acetato de celulóide. Mauritz Stiller apresentava A Saga de Gosta Berling com Greta Gustafsson, rapariga de 19 anos que decidiu chamar Garbo. Foram fundadas duas grandes companhias — a MGM e a Columbia Pictures — e Gershwin Gershwin tocava na estreia do Rhapsody in Blue com Palais Royal Orchestra, de Paul Whiteman. Fred Astaire apareceu com a irmã Adele, no New Amsterdam Theatre, a cantar e dançar o Lady Be Good, dos irmãos Gershwin, e Vincent Youmans escrevia Thea For Two em menos de cinco minutos... De todas as canções, esta parece ser aquela que mais condiz com o Tivoli.

Ainda bem, que, nesse mesmo ano, se abriram as portas do Cinema Tivoli. Se entrarmos por elas, sessenta anos depois, é quase possível esquecermos que passaram sessenta anos. E lembramo-nos que alguma coisa vai ficando deles — não só o Tivoli, mas a fineza que o viu nascer.

FICHA

O Cinema Tivoli começou a ser construído em 1918, sobre um projecto de Raul Lino para o empresário Frederico Lima Mayer.

Foi inaugurado, seis anos depois, em 1924, com a estreia em Portugal de As Violetas Vermelhas. O «Diário de Notícias» descreveu, na altura, o novo edifício: «É a sala mais vasta e mais elegante do seu género em Lisboa. Traçada segundo os mais modernos modelos estrangeiros, imponente nas suas linhas arquitectónicas, mobilada com luxo, provida de escadarias e corredores amplíssimos e atapetados, iluminada com uma justa medida que põe em relevo todos os elementos da decoração, servida por pessoal devidamente orientado, o Tivoli vem preencher uma lacuna na nossa capital».

Conta-se que Frederico Lima Mayer gostava muito de rosas, explicando-se assim o símbolo escolhido para o edifício de Raul Lino, que figura ainda no folheto comemorativo com que os proprietários do Cinema Tivoli marcaram recentemente o seu sexagésimo aniversário.

Notou o redactor do «Diário de Notícias» que cobriu o acontecimento para a edição de sábado passado que «esta sala não é apenas de uma empresa ou de um proprietário, mas um património de memória».

O trabalho do fundador do Tivoli foi continuado pelo seu sucessor, sr. João Ildelfonso Bordallo, sendo hoje garantido pelo actual proprietário e gerente, sr. José Manuel Bordallo.

Situa-se no n.º 188 da Avenida da Liberdade e apresenta actualmente «Zona de Perigo», um empolgante filme do jovem realizador canadiano David Cronenberg. O filme aconselha-se a maiores de 16 anos e é exibido em sessões à tarde (com duas matinées às 14 e 16.30) e à noite (às 19 e às 21.30).

M.E.C.

Apelo

O TIVOLI encerra hoje as suas portas.

O «DL» convida os leitores a vencerem a inércia e a juntarem a voz a todas as que tentam lutar pela salvação do nosso melhor cinema. Contra uma ameaça inclassificável, pedimos a classificação imediata do Cinema Tivoli como Imóvel de Interesse Público (classificação feita pelo Instituto Português do Património Cultural e que inclua todos os interiores: a sala, os «foyers», etc). Temos conhecimento de várias pressões no sentido de que a Secretaria de Estado da Cultura intervenha neste processo. Manifestamos aqui o nosso desejo de que, contrariando esses pedidos, tal intervenção impeça a calamidade. Quando se trata de destruir um dos melhores recintos públicos de Lisboa, não há bons projectos nem projectos mais honestos, por muito que certas «capelinhas» possam dizer o contrário. Envie-nos também o seu nome e profissão para a recolha de assinaturas a entregar brevemente na SEC e no IPPC. Antes que seja tarde. Para poderemos voltar a ver cinema no Tivoli.

DL

«Rock Springs», de Richard Ford

Começo do mundo

Pedro Alvim

O «dirty realism» norte-americano, por vezes um tanto menosprezado por leitores nomeadamente impregnados de cultura francesa (e não só), oferece-nos, todavia, algo de que o mundo anda muito necessitado: fraternidade, ternura, compreensão. «Rock Springs», de Richard Ford (Editorial Teorema), é um claro exemplo do acima afirmado. Todas as "short-stories" que constituem o livro, recentemente nos escaparates, não só nos captam a atenção da primeira à última linha, como também nos penetram fundo a sensibilidade - e de tal maneira uma coisa e outra que descobrimos, de súbito, uma outra imagem dos Estados Unidos...

É isso porque dos Estados Unidos temos aquela sequência de figuras e ideias feitas que os aproximam de uma banda desenhada maniqueísta, com os bons e os maus em permanente conflito. Subsiste em nós (e por erros norte-americanos oficiais de nós todos conhecidos) um sistema de alternância, relativo a todo aquele imenso continente, que de maneira nenhuma devemos tomar como um absoluto intransponível. Uma coisa é o ser oficial, outra coisa é o ser humano - e, posta assim a questão em linhas singelas, eis que em «Rock Springs» nos surge toda uma multifacetada humanidade que está mais próxima de nós do que a celeberrima Estátua da Liberdade.

Que ninguém se ofenda, pois não estamos escrevendo com propósitos políticos. Antes estamos dentro daquela intemporalidade que nos oferece as pessoas tais quais elas são - frustradas umas vezes, outras vezes com um dia de glória, doentes, não doentes, ora despedidas, ora empregadas, casando-se e divorciando-se, morrendo, recordando o que se foi perdendo, roubando aqui e ali, erguendo nos braços um filho, entregando-se a actos desesperados, passando pela prisão, saindo manhã cedo para um recomeço de vida que sempre se ignora qual venha a ser...

A aparente simplicidade destas histórias, nas quais o diálogo nos proporciona o perfil das personagens (imediatamente se recortam na nossa retina), bem como os vales e abismos da sua psicologia (imediatamente, consoante os casos, nos reconhecemos nelas), revela, da parte do autor, a consumada arte de um grande contista - e dizemos tal porque, nunca utilizando uma estrutura rígida, sempre em seus escritos (ou quase) deparamos com aquela circularidade (quanto a nós) necessária ao conto. Richard Ford passa para dentro de nós verdadeiros "objectos" que são pequenos e grandes mundos, planetas em suas implacáveis órbitas, com sistemas diferentes de gravidade, elipses, estrelas escondidas, súbitas explosões de fogo... Inesquecível, por exemplo, o conto intitulado "Império". E porquê...? Porque, servindo-se como fundo de uma longa

viagem por comboio, é-nos dado todo um processo de interpretação de meia dúzia de personagens. Cada nome "traz", por assim dizer, o seu nome nosso nome, despoja-se das máscaras do dia a dia, e explodem em toda a sua verdade interior. É, na realidade, um "império" que acontece, decai, se contorce, e acaba por ressurgir (mudado e não mudado) à luz de um monstruoso incêndio na planície à laia de um filme em exibição destinado ao comboio sempre em marcha... Um conto, na verdade, que não se apaga facilmente da nossa memória: ele é o símbolo de uns Estados Unidos em mudança, quilómetro a quilómetro (mais no interior do que no litoral), mudança que envolve tomadas de consciência e formas de relacionamento pessoal. Em suma: mais a palavra "irmão" circulando entre uns e outros do que a palavra "ódio" impondo-se como fronteira entre uma classe e outra classe, entre a maioria e a minoria, entre o dólar e o centímo.

Sem qualquer espécie de demagogia, ou qualquer grau de sentimentalismo, o leitor que somos apreende em «Rock Springs» (apetece mesmo utilizar o inglês imaginando-o com sotaque americano) "a tender and hidden life", isto é, "uma vida escondida e terna". Efectivamente, nas imensas planuras, nos horizontes incomensuráveis, nos mil caminhos de Estados tão diversos, o que nos capta, e para ali nos afira, é essa vida ao sabor da paisagem diária, de laços frágeis e não frágeis, de palavras que de poucas muitas são, de gestos que tocam por tão de leve esboçados. Uma vida escondida, pois, uma vida marginal, uma vida suja («dirty») - mas tão rica de seiva sentimental, de sangue no sangue, de carne na carne, de alma na alma, que, não raro, nos ata a sensação de estarmos a assistir a um límpido princípio de mundo. «Dirty», por conseguinte, seria sinónimo de «caos»: de um caos século XXI de que um mundo novo sairá, com outros planetas, outras órbitas, outras primaveras («springs») - e um homem novo que faça da Terra o seu claro império, isento (outra vez o inglês com sotaque americano) de qualquer «divorcing act between "a" and "b"».

Pessoa no Martinho

Logo à noite, ao preço de uma bica, o lisboeta sensível poderá ir até ao Martinho da Arcada ouvir o The English Pessoa Theatre Group dizer os «Poemas Ingleses» de Fernando P., o ortónimo. A ideia e

a organização são, como em todas as animações daquele espaço da velha Lisboa, do APAMA, ou dizendo de um fôlego, Associação Pessoaana dos Amigos do Martinho da Arcada. Vale a pena ir, garantimos-lhe.

FOTOGRAFIAS

SERENO FEMININO SINGULAR

Paula Campos
Texto de Jank Yank

O tempo





Tudo

- Não havia tempo pra nada.
- O tempo não havia.
- Tudo se movia muito lentamente.
- Eu, eterno voyeur, espreitava de longe cada lento movimento: seu gesto fechado, seus olhos encobertos, sua cicatriz de vacina tríplice.

- Tríplexes/Cúmplices: Eu, o vento, o véu.
- Hipnose do olhar.
- Seus olhos abertos/perdidos, o gesto ainda cerrado, Sua boca... sua boca!
- Voyeurismo vulgar.
- Agora o coração acelerava.
- O vento abria, descobria e parava,

TUDO

- Desvendava-se claro, encobria-se escuro

ELA

- Sereno sinónimo do feminino singular.
- Eu, eterno vigia da espera, seduzido e imobilizado, Aguardei até o último minuto, o último gesto. Finalmente fugi, pois não havia mais nada,

O TEMPO

- Não havia no relógio cinco e vinte.



Ela

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ESPLendor
(maiores 12 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
- T. 776060
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
- T. 372358
TENTACÃO IRRESISTÍVEL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
VER É GOZAR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
- T. 324194
O SINAL DE D'ANGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
SUPERMAN IV
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa
A MENINA DA RÁDIO
18.30h
ONDE BATE O SOL
21.30h

Cine Portela
- T. 9434773
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Anusha

Estúdio Sheza
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
- T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
- T. 322523
ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
- T. 555134
RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
- T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
- T. 7145109
À NOITE NO JARDIM ZOOLOGICO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
- T. 541037

Auditorio 1
UMA PEDRA NO BOLSO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h

Auditorio 2
A LETTER TO PARADISE
15.00
O MONTE NEGRO
18.00h
A TERRA AMARELA
21.00h

King Gemini
- T. 734009
SEM TEMPO PARA VIVER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
- T. 802859
COCOON 2 - O REGRESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2
O BEIJO DO VAMPIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Imperio
- T. 555134
DEFESA SECRETA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
DANCERS - UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
- T. 631162

Sala 1
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
- T. 801313
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Ninas
- T. 574362
O PREÇO DA PAIXÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283
A MÁSCARA DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309
LIBERDADE TOTAL
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
- T. 326305
DEFESA SECRETA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
- T. 771378
Sala 1
ESPLendor
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
RAÍZES DO DESESPERO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
- T. 579144
Sala 1
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
TRAÍDOEIRAMENTE TUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
- T. 730715
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
- T. 804210
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573
O PELOTÃO DA MORTE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
- T. 570595
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
- T. 706666
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
- T. 368480
A LOUCURA DO SURF
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA - Babilónia
- «Eles Vivem», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)
Lido - Encerrado para férias

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby
- «O Exterminador da Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM - Cineestúdio Flores
- «O Turista Acidental», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme
- Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS - Cinema 2000
- «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1
- «Bob e as Suas Mulheres», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2
- «Um Grito de Coragem», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1
- «Calor de Verão», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2
- «Os Estranguladores da Índia», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine
- «Morrer de Amor», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril
- Não há espectáculo

CASCAIS - Miramar - Sala 1
- «Cocoon - O Regresso», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2
- «A selhas ao Volante», às 15.15 e 21.45h (maiores 6 anos)

Outra Banda
ALMADA - Academia
- «O Exterminador da Noite», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada
- «O Escorpião Vermelho», às 15.30 e 21.00h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE
- «O peração Sarah», às 21.30h

SEWEN SITU NO MUSEU DE LOURES

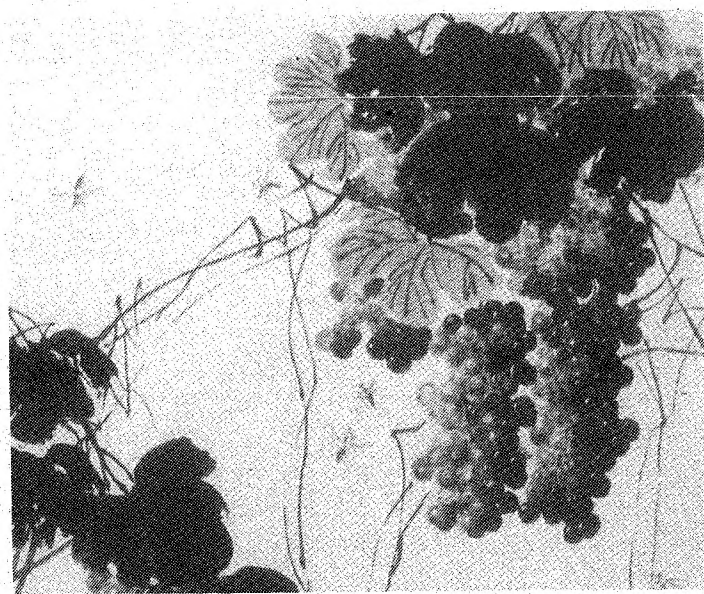
Até ao dia 11 de Julho, no Museu Municipal de Loures (Casa do Adro), encontra-se patente ao público uma exposição de pintura de Sewen Situ, que integra 26 trabalhos.

Nascido a 22 de Maio de 1952 em Dili (Timor-Leste), Sewen Situ é formado em Química pela Universidade de Taiwan e foi professor de Pintura e Química na Universidade Católica de Hong Kong.

A primeira exposição deste

pintor foi no Museu de Hong Kong, em 1984; em 86, em Pequim, participa numa colectiva organizada pelo governo chinês, no Palácio Jardim, e ainda na Exposição da Câmara Municipal de Pequim; a seguir, em Portugal, Sewen Situ expõe sucessivamente no Hotel Alfa, Centro Comercial das Amoreiras e Jardim Chinês em Odivelas (1987), em 1988 na Galeria Palma, Galeria Fonte Nova e no Salão Convívio da SNBA (Lis-

boa) e participa ainda na V Exposição de Artes Plásticas organizada pela Câmara Municipal de Loures; já no ano corrente, trabalhos de Sewen Situ estiveram na Euroarte-Galeria de Arte Europeia, em Lisboa. Até agora foi distinguido com três prémios: no Palácio Imperial de Pequim (1983), no Museu de Hong Kong (1984) e na Exposição Colectiva organizada pelo governo de Pequim (1986).



MÚSICA

HOT CLUBE DE

PORTUGAL (P^a da Alegria, 39): esta noite, às 23 e às 0,30, concerto de jazz pelo "R. J. Vermeulen Trio" de Amsterdão. Amanã, sábado, o mesmo programa.

AULA MAGNA: esta noite, concerto de Dany Silva. Vários convidados, entre os quais Sérgio Godinho.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE

ARTE ANTIGA: até 9 de Julho, a exposição "Café Noir", do Concurso Europeu de Chávenas de Café.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO. MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL, até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de

Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor. Também em exposição, manuscritos e livros

antigos, adquiridos no passado mês de Abril na Alemanha Federal. **FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA** (L. da Academia de Belas Artes, 2-2^o): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto, com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Paula Rego.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontros com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 8 de Julho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Isidro Bigares.

GALERIA ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 10 de Julho, todos os dias das 10 às 22, pintura de Rui Azevedo e escultura de João Honório.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195 D): até 18 de Julho, exposição dos seleccionados do Prémio Sotcip/Jovens Pintores.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrk Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

MÁE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS (P^a das Amoreiras, 10): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 16 às 22 horas, Pintura e Desenho de Raquel

Oliveira.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES: até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 18, pintura e gravura de Marília Viegas.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.

FOTO-GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 14 de Julho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de Manuel Fabeiro.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres,

Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreira.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.

GALERIA DA BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da colaboração da Bertrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1^o): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aguarelas".

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 4 de Julho, Pintura de Pedro Olayo (Filho).

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 4 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segunda das 15 às 20, pintura do colombiano Guillermo Vélez-Mejía.

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2^o ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor Jaime Silva.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2^o): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Gamel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre,

Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato. **MUSEU MUNICIPAL DE LOURES:** até 11 de Julho, Pintura de Sewen Situ.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "A Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): para comemoração do 1^o aniversário da galeria, até 12 de Julho, a exposição "Alice" com novos trabalhos de Eduardo Azenha, João Dionísio, Gerda Winther, Marina, Cecília Melo e Castro, Mok, Paulo Guilherme, Elsa Ramalho, Hugo Ferrão, Cornélia Du Marais, Luís Andrade, António Pocinho, Maria José Ferreira, João Amaral, Gil Perdição, Joaquim Santos e João Branco. Paralelamente,

lançamento do livro "Ex Posições" de Luís Filipe sarmento, colaborador literário e artístico d' O Outro Lado do Espelho.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de

artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 7 de Julho, pintura de Ribeiro Parinha - "Fragmentos de Memória".

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Julho, das 15 às 22, Cerâmica de Antão.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): até 4 de Julho, todos os dias excepto terças, das 11 às 13 e das 14 às 19, Desenhos de Isabel Augusta.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Julho, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta "Paisagens Desabitadas" - pintura de Ana Branca.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1^a Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL No Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 28 de Julho, Pintura de José Duarte Saraiva.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 17 de Julho, a I Exposição de Arte Postal. **GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL** (Casa de Bocage): Pintura de Teresa Dias Coelho



MÉDICO

DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCANTARA**: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREIRO**: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA — ESTACAO — URUGUAI**: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMOES**: Sanitas, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE**: Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE**: Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNACAO**: Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFANIA**: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE**: Salutar, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA**: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO**: Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **TELHEJAS SUL**: QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 410556); **ODIVELAS**: Jolemi, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE**: Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS — CHILE**: Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPUBLICA**: Cardote, Av. Visconde de Valmore, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA — COLISEU**: Frazão, R. das Portas de Santo António, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA — SETE RIOS**: Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITERIO DOS INGLESES**: Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS — LICEU D. DINIZ**: Lopes Cortez, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **LAPA — SANTOS**: Eduardo A. César, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **SANTO AMARO — CALVARIO**: Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **XABREGAS — MADRE DE DEUS**: Conceição, C. D. Gasão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA — AMADORA**: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA — AMADORA**: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2766498); **PERMANENTE: COVA DA PIEDADE**: Atividade, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **PERMANENTE: MONTE DE CAPARICA**: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 285436); **Até às 19 horas: COSTA DE CAPARICA**: Higiênica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **Até às 19 horas: FELJO**: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119); **Até às 22 horas: SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **Até às 19 horas: LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 178-C (T. 2043126); **Até às 19 horas: BARREIRO**: Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012); **PERMANENTE: BAIXA DA BANHEIRA**: Biotifar, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351); **Até às 19 horas: CORROIOS**: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302).

Até às 19 horas; **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **PERMANENTE: ALDEIA DE PAIO PIREZ**: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365); **Até às 22 horas: MONTIJO**: União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **Até às 22 horas: MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **Até às 19 horas: ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020); **Até às 19 horas: ALCOCHETE**: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100); **Até às 19 horas: SETUBAL**: Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248); **PERMANENTE: TAVARES DA SILVA**: R. das Gaivotas, 68 (T. 29316); **PERMANENTE: Isabel**: L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677); **Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGES: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953); **PERMANENTE: LINDA-A-VELHA**: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697); **PERMANENTE: TIRES**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616); **Até às 22 horas: ALCABIDECE**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **Até às 22 horas: PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015); **Até às 22 horas: MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635); **Até às 22 horas: OELHAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058); **PERMANENTE: CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **PERMANENTE: SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **Até às 22 horas: PAREDE**: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204); **PERMANENTE: SASOIEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); **Até às 22 horas: BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326); **Até às 22 horas: AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **Até às 22 horas: ESTORIL**: Marques Santos, R. Ferreira, J.A., 15 (T. 260116); **Até às 22 horas: CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078); **PERMANENTE.**

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019); **Até às 22 horas: DAMAIA**: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 97253); **PERMANENTE: CONFIANÇA**: R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023); **Até às 22 horas: QUELUZ**: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 4350123); **PERMANENTE: QUELUZ DE BAIXO**: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487); **Até às 22 horas: CAMARATE**: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850); **Até às 19 horas: CACEM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034); **PERMANENTE: MEM MARTINS**: Quimã, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012); **PERMANENTE: MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **Até às 22 horas: RIO DE MOURA**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194); **Até às 22 horas: SINTRA**: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747); **PERMANENTE: COLARES**: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918); **PERMANENTE: SACAVEM**: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025); **PERMANENTE: LOURES**: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027); **Até às 22 horas.**

TEATROS

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«**LISISTRATA**», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio coral: Jorge Stobbars. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedrosa — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO**». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS**», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O PÚBLICO**», de Federico Garcia Lorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música:

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

6.ª e sábado, às 22.00

«**ODISSEIA**», de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzília Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro da Trindade

Rua da Trindade — Tel. 32 00 00

«**Artistas e Admiradores**», de Alexandre Ostrovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Alvaro Sérgio.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, r/c — Tel. 714 18 23

De 15 de Junho a 7 de Julho; 5.ªs e 6.ªs, às 19.00

«**AQUI HÁ MISTÉRIO**». Pelo Teatro de Animação.

Grupo Desportivo do BPSM

R. Duque de Palmela, 6-A

5.ªs e 6.ªs, às 21.30

«**OS PREÇOS**», de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: João Azevedo. Cenários: João Paulo Madeira.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**UM DEMÓNIO NA VITRINE**», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvana Pereira. Cenários: Frederico N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«**QUEM TRAMOU O COMENDADOR?**», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O LEITINHO DO NENÉ**», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500\$00

«**A CASTRO**», de António Ferreira. Encenação e cenários: Branco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Alvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«**O IRMÃO**», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A MARMITA DE PAPIN**», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Café Teatro

De 3.ª a 6.ª, às 22.00; até finais de Junho.

«**MAIS TARDE HAVERÁ SEXO**», de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Intérpretes: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Alvaro Correia.

Setúbal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«**ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO**». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

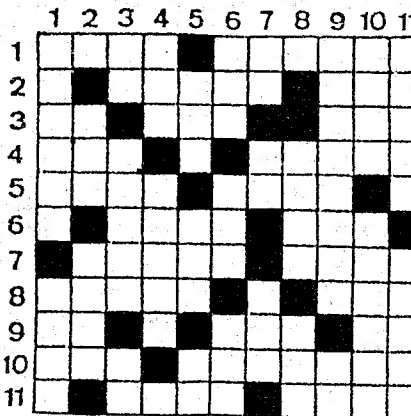
«**COMUNIDADE**», de Luís Pacheco. Pelo Cornucopia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 493

HORIZONTAIS:

- Limite. Mulheres sujas.
- Arrostas. Freguesia do concelho de Alenquer.
- Níquel (s.q.). Rio da Suíça. Rio da Europa Central que atravessa a Áustria e desagua no Dravo.
- Rio da Rússia. Cobrir.
- Membros de aves. Remuneração.
- Taramela. Arara.
- Azedos. Caruma.
- Pronome relativo (pl.). Chefe etíope.
- Nome antigo da nota musical dó. Catedrais. Zomba.
- Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Libertar.
- Rezou. Lodo.



VERTICAIS:

- Governar. Procura.
- Uma das Cíclades. Composição dramática.
- Basta. Fronteira. Laço.
- Arara. Sensata.
- Cabelos brancos. Vês. Companhia.
- Igual. Utensílios domésticos. Pronome possessivo.
- Ósmio (s.q.). Basta! Cate-drais.
- Nome de letra (pl.). Chiste.
- Confrontar. O mesmo que até.
- Trata por tu. Pousam no mar (os aviões).
- Rio da França. Agarrara.

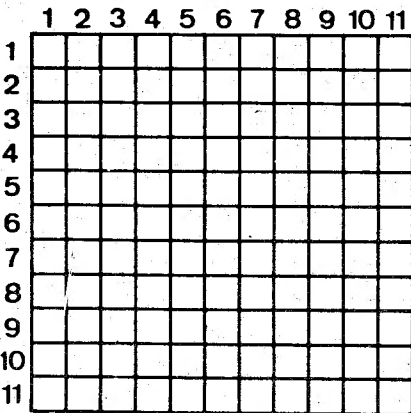
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 680

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho de Terras do Bouro (Braga).
- Cidade do Chile. Rei de Judá.
- Pêlos de certos animais. Silva-do.
- Venero. Equipam.
- Pronome reflexo. Educam.
- Carta de jogar. Congelar. Mercado público no Oriente.
- Mulher de um rajá. Astuta.
- Árvore da Índia e Madagáscar. Proposição e artigo (pl.).
- Esmurrares. Nota musical.
- Neste momento. Temperamento.
- Juízo. Fronteira.



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Baião.
- Cidade da Roménia. Rio do estado de Paraíba e Rio Grande do Norte, afluente do Seridó.
- Francos. Pátria.
- Depois de Cristo. Cidade do Canadá.
- Rio dos Estados Unidos. Avalio.
- Cabelos brancos. Espera resposta.
- Tropeçariam.
- Apelido. Sua senhoria.
- Região da Jugoslávia, à beira do Adriático. Erbio (s.q.).
- Zangados.
- Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça. Relativo a oásis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 492

HORIZONTAIS:

- ÁGUA. Peruca.
- Mar. E. LENHA.
- Om. Vis. Aiar.
- Laves. Apó.
- In. Ama.
- Senha. Alara.
- Cava. Ciam.
- Aca. Apressa.
- CADA. Aas.
- Emala. DIA.
- Ma. Até. Aras.

VERTICAIS:

- Amolas. Acém.
- Gama. Cama.
- Ur. Vincada.
- VENHA. Ala.
- Eis. Avá. AT.
- Apa.
- El. Imá. Rás.
- Rea. Alces.
- Unia. Ais. Dr.
- 10 Chaparas. Ia.
- 11 Aaro. Amaras.

PROVERBIO: Água e lenha, cada dia venha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 679

HORIZONTAIS:

- Necrópsia.
- Eça. Atina.
- Cós. Dã. Sem.
- Rs. Pesca. Cá.
- Canais. Rs.
- Ferrara. Bo.
- Opiados. Afã.
- Avó. Selim.
- Dás. Emala.
- 10 Avós. Cm. DII.
- 11 Os. Fo. Caás.

VERTICAIS:

- Necrofobia.
- Ecos. Pé. V.º.
- Cás. Criados.
- Paravas.
- Ordenados.
- Asaro. Co.
- Sã. Ciassem.
- 8 It. As. Em.
- 9 Ais. Balada.
- 10 Necrofilia.
- 11 Camas. Amais.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Passos perdidos; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar de cinema;
17.40: Música em Portugal;
18.40: Efemérides; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.27: Álbum musical; 20.40: O timbre e a forma, o clarinete; 21.00: Alfa e omega; 21.45: Música antiga; 22.30: Esta madrugada no Dois; 23.00: Eurorádio; 00.40: Concerto da noite; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: A volta da meia-noite; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música;
16.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

RTP



17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «Mr. Been», «Passeio pela Arte» e «O Cerco do Mel».

18.25 - P'ra Variar

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Boletim Agrário

20.15 - Sassaricando

73º Episódio

21.05 - Telemundo

«Angola-1»

21.40 - 3º Festival da Canção de Lisboa

23.25 - 24 Horas

23.55 - Remate

00.10 - Pela Noite Dentro

«Johnny Bull»: Iris Kovacs, uma jovem inglesa recém-casada, vai ter com o marido, um ex-soldado, a uma pequena cidade mineira da Pensilvânia. A cidade onde o casal se instala está longe de corresponder à imagem que Iris tinha construído da América. A pobreza impera e o futuro é incerto.

Um filme de Claudia Weill, com Jason Robards, Colleen Dewhurst, Peter McNicol, Suzanna Hamilton e Kathy Bates.

Duração: 96 minutos

ANTENAS PARABÓLICAS



RTP-2

16.55 - Sinhá Moça

94º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.05 - Aventura do Impossível

2º Episódio

19.10 - Haja Música

20.00 - Futebol

Final da Taça de Espanha entre o Real Madrid e o Valladolid.

22.00 - Jornal das Nove

22.30 - Um Homem dos Diabos

2º Episódio: Devido à pressão da opinião pública, a



O 2º episódio da série «Aventura do Impossível», no 2º canal às 18.05

pena de prisão é comutada, e Voltaire é condenado ao exílio. Em 1726, chega a Londres, onde faz uma série de descobertas revolucionárias que irão mudar por completo toda a sua vida. A liberdade política, a tolerância e o progresso vigente em Inglaterra, proporcionam-lhe as condições necessárias para desenvolver o seu trabalho.

23.30 - Rumo aos Céus

6º Episódio: Os balões e os dirigíveis, as maiores máquinas voadoras de sempre, nunca passaram de moda. Este episódio é uma homenagem aos pioneiros que inventaram os balões e as aeronaves.

00.25 - Entre Barreiras

Em destaque neste programa, a Feira Taurina de Lisboa que se realizou no Campo Pequeno nos dias 22, 23 e 24 deste mês.

00.55 - Rotações

Uma reportagem sobre o autocross do Targa abre mais uma edição de «Rotações», apresentada por José Pinto.



No 1º canal às 20.15, o 73º episódio da telenovela «Sassaricando»

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
12.10 - A Grande Aventura
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«O Filho de Sam»
15.50 - Vivamusica
16.45 - Crime, Disse Ela
17.35 - Zircus, Zircus
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Nana Mouskouri
22.30 - Praia da China
23.25 - Cinema da Meia-Noite
«Bruscamente no Verão Passado»

RTP-2

10.01 - A Malta de Bronx
10.45 - Vestígios
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega e Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus
19.55 - Music Box
«Chart-Attack»
20.50 - Elogio da Leitura
21.20 - A Saga do Padrinho
22.05 - Segredos e Mistérios
23.40 - Especial Desporto

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

PERCA O PESO EXCESSIVO TOMANDO

maxiliber®

COMPRIMIDOS
À BASE DE LIMÃO,
ALGAS E ALCÓES



CHÁ COM NOVE
PLANTAS
SELECIONADAS

REPRESENTAÇÃO
EXCLUSIVA

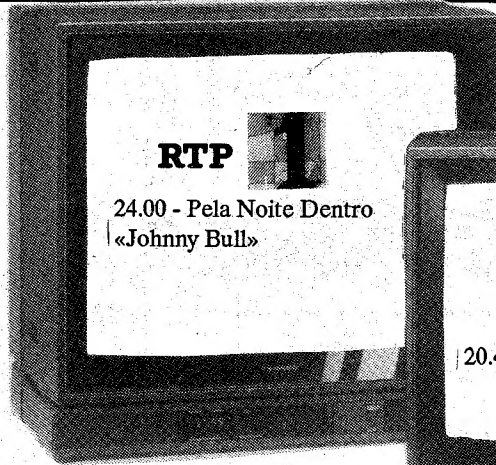
FEREL • COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA.

RUA DO ALECRIM, 71 - 1.ª - TELFS. 32 00 59-32 13 88 • 1200 LISBOA

Video • TV
Autohifi

● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



BLAUPUNKT

Seleccionou para si...





PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA - Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75\$00; Açores: 85\$00

ÚLTIMA HORA

A Renault desmentiu hoje que o piloto francês de «Fórmula 1», Alain Prost, da McLaren, tenha já assinado pela escuderia britânica Williams. Bernard Cassin, director geral da Renault - desporto, cujos motores são usados na Williams, afirmou que Prost deverá ainda hoje fazer uma declaração para «acalmar a situação».



Enfermeiros não baixam de enquadramento

Os enfermeiros «não baixam do enquadramento que têm» e a sua posição no sistema retributivo da função pública «terá o aumento correspondente», anunciou a Federação Nacional de Sindicatos dos Enfermeiros que não quis adiantar dados concretos sobre montantes salariais por se estar ainda «numa fase de negociações».

No entanto, a Federação afirmou que a secretaria de estado da Modernização Administrativa assumiu o compromisso de apresentar, a 10 de Junho, um documento contendo o «enquadramento dos enfermeiros e valores salariais inerentes, já que ainda não foram determinados os quantitativos que estão na base dos índices salariais para a função pública».

Estas declarações foram prestadas num encontro com a imprensa destinado a divulgar as conclusões de uma reunião realizada quarta-feira no ministério da Saúde, com um representante da secretaria de estado da Modernização Administrativa, na qual a Federação Nacional dos Sindicatos dos Enfermeiros foi informada de que está a ser feito um estudo para alterar o regime de contratação de tarefeiros que os equipare «aos funcionários do quadro, para todos os efeitos legais».

A reunião com os representantes do governo, entre os quais estava Albino Aroso, secretário de estado adjunto da ministra da Saúde, foi considerada «positiva» pela Federação.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
1697
70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
4299
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
56 339
3 000 CONTOS

O terceiro prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 7, Lotaria Comemorativa do
491.º ANIVERSÁRIO DA MISERICÓRDIA DE LISBOA
85 000 CONTOS

Bilhetes a 8 500\$00 e décimos a 850\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



JOQUE NAS NOSSAS ENTRADAS
SAI SEMPRE!
CASA VIOLA - A SORTE QUE TOCA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL
• VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

D/E/C/A/R/A/S/



RUI GODINHO é, todos sabem, o candidato da CDU à presidência da Câmara de Lisboa, como resultado de negociações e contactos frustradas com vista ao estabelecimento de coligações à «esquerda do PSD», nomeadamente com o PS. Aparentemente, com uma decisão tomada a grande distância, a CDU arranca para as autárquicas de Dezembro procurando uma margem de determinação, segurança e autonomia que poderão valer alguns trunfos na partida de «cartas» que se tem desenrolado e presivelmente se prolongará, embora os «jogos» devam mudar de nome ao longo dos próximos meses. Claro que, como se sabe, ao jogo tudo é possível, desde os que se limitam a gerir o baralho e as cartas que lhes couberam, aos que usam o «bluff», seja com jogo forte seja fazendo das tripas coração. Por vezes, o jogo é apenas uma grande «baralhada», em que o «joker» pode salvar tudo. Quando um dos jogadores (CDU) tem uma carta jogada por antecipação, o que pode dizer o comentador da partida? Uma coisa parece estabelecida: se é certo que essa carta pertenceu ao baralho, a verdade é que já lá não está e portanto não conta na jogada que está na mesa. Poderá mesmo vir a ser decisiva no resultado final mas porque já está «virada», todos a conhecem e não gera expectativas. Excepto, talvez, pelos resultados que com ela se consigam.

Farmacêuticos têm sete novas especialidades

Os farmacêuticos vão ter o seu primeiro código deontológico que consagra princípios como a defesa da saúde pública, a independência profissional e o exercício da actividade tendo o doente como principal destinatário.

Trata-se de regras já contidas na Lei do Exercício Profissional dos farmacêuticos, a lei 48.1547, que tem um capítulo dedicado aos princípios deontológicos da profissão. Estes princípios foram agora pela primeira vez reunidos num código que já está em vigor a nível interno, e que aguarda ser consagrado em decreto-lei.

O novo código foi apresentado à comunicação social numa conferência de imprensa destinada a dar conhecimento das iniciativas programadas para o Dia do Farmacêutico, que também se comemora hoje pela primeira vez.

A data será assinalada com uma série de iniciativas, entre elas o anúncio de sete novas especializações em farmácia: farmácia hospitalar, fármaco-terapia, microbiologia, toxicologia forense, dermo-farmácia, bioquímica e nutrição e análise de alimentos.

Até agora, existiam apenas duas especialidades para os farmacêuticos: farmácia industrial e análises clínicas.

A inauguração de uma exposição dos arquivos documentais da Ordem, desde livros antigos a velhas cartas de curso, documentos que foram tratados pelo IP-PC, é outra das actividades previstas para o Dia do Farmacêutico.

ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC - INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA